



# UFES 2012 2020

**Uma gestão transformadora  
na educação superior pública**

---

RELATÓRIO ILUSTRADO DE GESTÃO

---

## Gestores das unidades administrativas e acadêmicas – 2012-2020

### Reitoria

Reinaldo Centoducatte (2012-2020)

### Vice-reitoria

Maria Aparecida Santos Corrêa Barreto (2012-2013)

Ethel Leonor Noia Maciel (2013-2020)

### Pró-Reitoria de Administração

Amarílio Ferreira Neto (2006-2014)

Eustáquio Vinicius Ribeiro de Castro (2014-2016)

Teresa Cristina Janes Carneiro (2016-2020)

### Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas e Assistência Estudantil

Maria Lúcia Casate (2012-2014)

### Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas

Maria Lucia Casate (2014-2016)

Cleison Faé (2016-2020)

### Pró-Reitoria de Assistência Estudantil e Cidadania

Jacqueline Oliveira Silva (2014-2016)

Gelson Junquilha (2016-2018)

Gustavo Henrique Araújo Forde (2019-2020)

### Pró-Reitoria de Extensão

Aparecido José Cirillo (2008-2014)

Angélica Espinosa Barbosa Miranda (2014-2019)

Tânia Mara Zanotti Guerra Frizzera Delboni (2019-2020)

### Pró-Reitoria de Graduação

Maria Auxiliadora de Carvalho Corassa (2012-2016)

Zenólia Christina Campos Figueiredo (2016-2020)

### Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação

Neyval Costa Reis Junior (2012-2020)

### Pró-Reitoria de Planejamento e Desenvolvimento Institucional

José Eduardo Macedo Pezzopane (2012-2013)

Maximilian Serguei Mesquita (2013-2015)

Anilton Salles Garcia (2015-2020)

### Chefia de Gabinete

Renato Carlos Schwab Alves (2012-2013)

Edebrante Cavalieri (2013-2016)

Maria Auxiliadora de Carvalho Corassa (2016-2020)

### Superintendência de Cultura e Comunicação

Ruth Reis (2012-2015)

Edgard Rebouças (2015-2017)

### Secretaria de Cultura

Orlando Lopes (2012-2013)

Rogério Borges (2013-2019)

### Secretaria de Comunicação

Thereza Marinho (2012-2019)

### Superintendência de Comunicação

Thereza Marinho (2019-2020)

### Superintendência de Ensino a Distância

Maria José Campos Rodrigues (2012-2020)

### Superintendência do Hospital Universitário

Luiz Alberto Sobral Vieira Junior (2013-2019)

Rita Elizabeth Checon de Freitas Silva (2019- 2020)

### Superintendência de Infraestrutura

Luiz Heleno Ferracioli (2012-2013)

Renato Carlos Schwab Alves (2013-2020)

### Superintendência de Tecnologia da Informação

Hans Jorg Andreas Schneebelli (2010-2019)

Renan Teixeira de Souza (2019-2020)

### Secretaria de Avaliação Institucional

Maria Hermínia Baião Passamai (2014-2016)

Edebrante Cavalieri (2016-2018)

Leila Massaroni (2018-2020)

### Secretaria dos Órgãos Colegiados Superiores

Renato Carlos Schwab Alves (1997-2012)

Sebastião Sávio Simonato (2012-2015)

Raquel Paneto Dalvin (2015-2020)

### Secretaria de Relações Internacionais

Jane Méri Santos (2012-2016)

Patrícia Alcântara Cardoso (2016-2020)

### Ouvidoria Geral

Ricardo Roberto Behr (2012-2017)

Aureo Banhos dos Santos (2017-2020)

### Sistema Integrado de Bibliotecas

Rachel Rocha Madeira (2001-2012)

Arlete Franco (2012-2016)

Fabio Massanti Medina (2016-2020)

### Editores da Ufes

Washington Romão dos Santos (2012-2017)

Wilberth Claython Ferreira Salgueiro (2017-2020)

### Instituto de Inovação Tecnológica

Antonio Alberto Ribeiro Fernandes (2009-2018)

Maria José Pontes (2018-2020)

### Instituto de Odontologia

João Helvécio Xavier Pinto (1999-2010)

Ranulfo Gianordoli Neto (2014-2017)

Murilo Auler e Salles (2018-2020)

### Instituto de Tecnologia

Ângelo Gil Pezzino Rangel (2002-2019)

Herbert Barbosa Carneiro (2019-2020)

### Auditoria Interna

Santinha Maria Girardi Gottlieb (2004-2019)

Crisley do Carmo Dalto (2019-2020)

### Centro de Ciências Exatas (CCE)

Armando Biondo Filho (2008-2016)

Eustáquio Vinicius Ribeiro de Castro (2016-2020)

### Centro de Artes (CAR)

Cristina Engel de Alvarez (2008-2012)

Paulo Sérgio de Paula Vargas (2012-2020)

### Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas (CCJE)

Gelson Silva Junquilha (2009-2013)

Rogério Naques Faleiros (2013-2021)

### Centro Tecnológico (CT)

Gilberto Costa Drumond Sousa (2008-2012)

Geraldo Rossoni Sisquini (2012-2020)

### Centro de Educação (CE)

Maria Aparecida Santos C. Barreto (2010-2012)

Cláudia Maria Mendes Gontijo (2012-2020)

### Centro de Ciências Humanas e Naturais (CCHN)

Edebrante Cavalieri (2008-2012)

Renato Rodrigues Neto (2012-2020)

### Centro Universitário Norte do Espírito Santo (CEUNES)

Marcelo Suzart de Almeida (2010-2014)

Roney Pignaton da Silva (2014-2018)

Luiz Antonio Favero Filho (2018-2022)

### Centro de Educação Física e Desportos (CEFD)

Zenólia Christina Campos Figueiredo (2010-2016)

Otávio Guimarães Tavares da Silva (2016-2020)

### Centro de Ciências Agrárias (CCA)

Waldir Cintra de Jesus Júnior (2008-2012)

Julião Soares de Souza Lima (2012-2016)

### Centro de Ciências Agrárias e Engenharias (CCAEE)

Dirceu Pratisoli (2016-2020)

### Centro de Ciências Exatas, Naturais e da Saúde (CCENS)

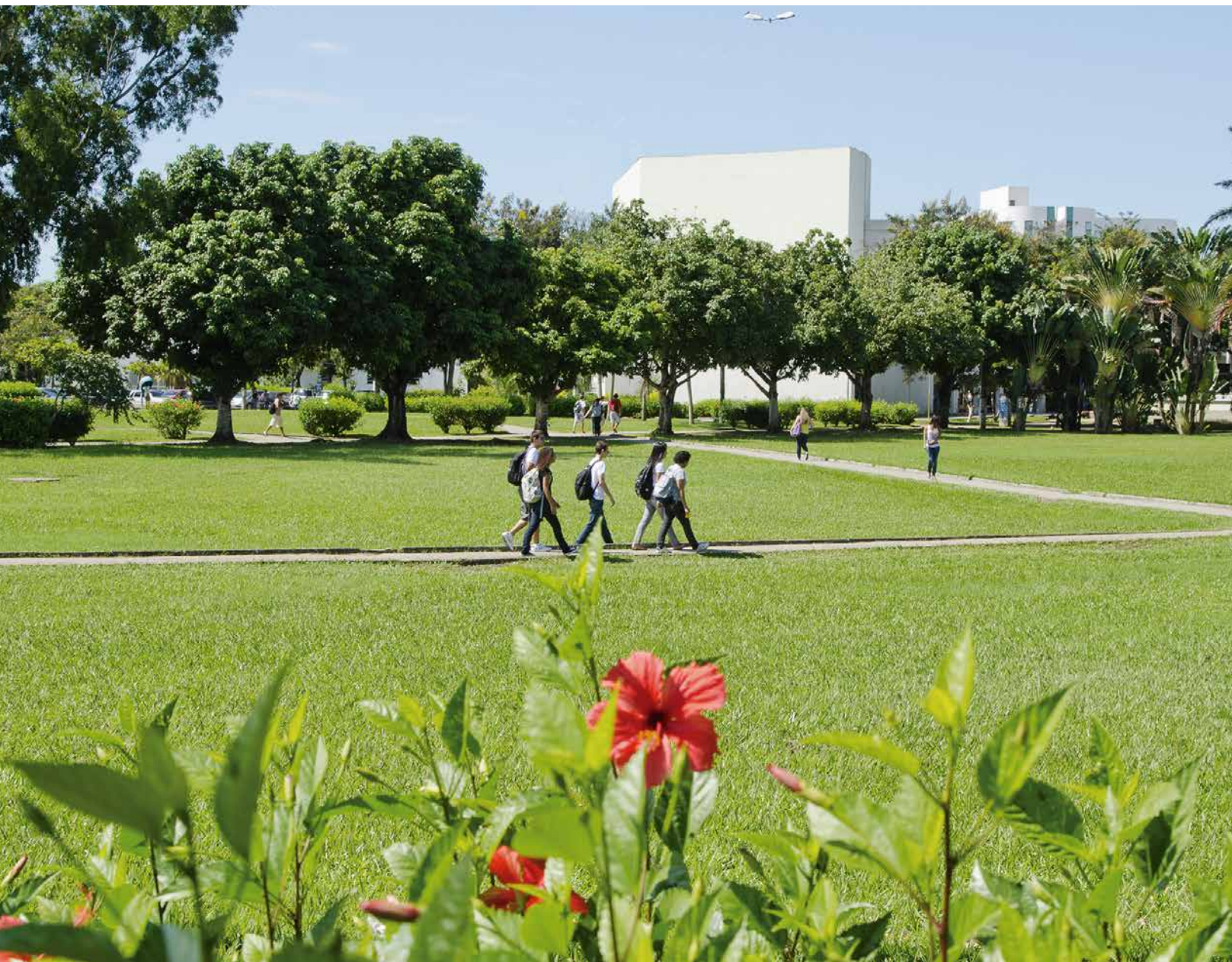
Neuza Maria Brunoro Costa (2016-2020)

### Centro de Ciências da Saúde

Carlos Alberto Redins (2008-2012)

Gláucia Rodrigues de Abreu (2012-2020)





# sumário

Apresentação • 4

Ufes em dados • 8

Gestão e metas • 39

Ensino, pesquisa, extensão • 62

Graduação • 83

Extensão • 86

Educação a distância • 95

Cultura • 97

Assistência estudantil • 104

Internacionalização • 107

Comunicação • 110

Editora • 114

Hospital Universitário • 116

Promoção de saúde • 120

Educação e inclusão • 123

Avaliação de desempenho • 126

Sociedade • 132

Memória • 139



## Um projeto de construção coletiva

Este documento é o demonstrativo de um período e revela a evolução e o desempenho acadêmico e administrativo da Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes) entre os anos de 2012 e 2020. Trata-se de um relatório técnico resumido e fundamentado na necessária transparência, e que reverbera um período de ações transformadoras para a educação superior pública no Brasil e, em especial, no Espírito Santo. A cada ciclo de sua história, a Ufes é uma universidade pública que reafirma a sua importância para a sociedade. Uma instituição de ensino, pesquisa e extensão que, em mais de seis décadas, atravessou crises políticas e econômicas graves, enfrentou adversidades financeiras e resistiu ao arbítrio da ditadura militar, estando em todo o tempo ao lado da sociedade na defesa da democracia e da educação de qualidade.

É uma Universidade que sempre exerceu o seu protagonismo no ensino superior, aprimorando permanentemente os seus níveis de excelência na produção de ciência, tecnologia e inovação, e que possibilita formação de recursos humanos em diferentes áreas do conhecimento, alcançando reconhecimento nacional e internacional. A gestão de 2012 a 2020 inseriu a Ufes em agendas importantes demandadas pela sociedade, como a pauta dos direitos humanos, da inclusão social, dos movimentos populares e do respeito à diversidade.







Importante destacar a contribuição da Ufes ao desenvolvimento econômico, social, ambiental, cultural e humano do Espírito Santo, seja pela formação qualificada de capital humano, seja pela sua elevada produção de ciência e tecnologia, além de destacada atuação nas artes, na cultura, nas letras, no esporte. Hoje, a Ufes mantém sólida presença no âmbito regional, com quatro campi universitários, com 1.780 professores, 1.928 técnicos, 20 mil estudantes de graduação presencial, 1.025 na modalidade a distância e 3.500 na pós-graduação, e oferta de 103 cursos de graduação presencial e dez a distância, 62 cursos de mestrado e 32 de doutorado.

Todos os avanços conquistados na última década advêm de intenso e dedicado trabalho de servidores docentes e técnicos, que fazem da Ufes uma instituição de ensino reconhecida no Brasil e internacionalmente. Nesta Universidade, produzimos conhecimento, formação acadêmica e cidadania, em permanente interação com as diferentes manifestações do pensamento presentes na sociedade. Nesse período, estabelecemos metas de crescimento, compartilhamos decisões para uma gestão democrática e implementamos ações objetivas buscando a promoção do desenvolvimento institucional de modo equilibrado e sustentável, por meio de projetos de

gestão construídos coletivamente. Esta é uma Universidade preparada para os desafios do futuro, pautada numa agenda propositiva que busca estar em sintonia com os anseios da comunidade acadêmica e da sociedade.

É permanente a evolução dos níveis de desempenho do ensino, da pesquisa, da extensão e da gestão, mesmo com as graves dificuldades orçamentárias impostas à educação superior pública nos anos mais recentes. Se a Ufes alcança tamanha dimensão em sua performance acadêmica, esse fator deve-se, também, ao entusiasmo, à vibração e à criatividade da comunidade universitária, motivada pelas expectativas da sociedade. As perspectivas desta instituição de ensino para o futuro é manter o desenvolvimento da educação superior, de modo que possamos continuar a escrever esta valiosa história que é uma conquista da sociedade capixaba e dos brasileiros – a Universidade Federal do Espírito Santo.

Vitória/ES, março de 2020.

**Reinaldo Centoducatte**  
**Reitor**

# Trajetória de uma gestão de avanços da Ufes e da educação superior

No ano de 2012, em 15 de março, assumiu a condução da Ufes o professor Reinaldo Centoducatte, nomeado reitor pela presidente Dilma Rousseff e empossado pelo ministro da Educação Aloizio Mercadante. Como vice-reitora, foi nomeada a professora Maria Aparecida Santos Corrêa Barreto (na foto, com o reitor), ambos escolhidos pela comunidade universitária em pesquisa realizada no ano anterior, com percentual de 60,5% de votos. “Pretendemos uma Universidade moderna, produtiva, inclusiva e inserida na sociedade”, declarou o reitor na ocasião. Ali começou um ciclo histórico de transformação da educação superior pública no Espírito



Santo, com foco no desenvolvimento institucional, na organização administrativa, na expansão da infraestrutura, na qualificação de pessoal, no fortalecimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão, e na ampliação das ações culturais, de inclusão e de cidadania.

Em 2016, reeleito para novo mandato, Reinaldo Centoducatte foi reconduzido ao cargo de reitor, e a professora Ethel Leonor Noia Maciel (na foto da página seguinte, com o reitor) assumiu como vice-reitora, ambos escolhidos pela comunidade universitária em pesquisa realizada em outubro de 2015. Em sua posse, presidida pelo ministro da Educação Aloizio Mercadante, o reitor declarou: “Uma meta do nosso mandato será a qualidade, a modernização e o aperfeiçoamento institucional, a partir da execução das políticas públicas do governo federal, que nos permite segurança para planejar, crescer e fortalecer a Universidade”.

Anteriormente aos dois mandatos, o professor Reinaldo Centoducatte fora vice-reitor por dois mandatos, no período de 2004 a 2011, e nomeado reitor *pro tempore* em 18 de julho de 2011 pelo ministro da Educação Fernando Haddad. Como vice-reitor, juntamente com pró-reitores e diretores dos centros de ensino, coordenou a comissão para implantação do Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni), do Ministério da Educação, atuando na produção de projetos e na execução de programas. O Reuni teve o objetivo de ampliar o acesso ao ensino superior e a permanência dos estudantes, com melhoramentos da estrutura física, qualificação e ampliação do quadro de recursos humanos, redução das taxas de evasão e ocupação de vagas ociosas, interiorização e implantação de mais cursos noturnos, entre outros projetos.



**A**inda em 2011, a Ufes consolidou a assistência estudantil com investimentos na reforma e modernização do Restaurante Universitário (RU) do campus de Goiabeiras, ampliou a unidade do campus de Alegre e iniciou obras para a construção dos restaurantes dos campi de São Mateus e Maruípe. Destinou recursos para projetos assistenciais aos estudantes em condição de vulnerabilidade socioeconômica, como auxílio de material de consumo, para moradia, transporte, estudo de língua estrangeira, empréstimo estendido de livros e de material odontológico, reforço e acompanhamento escolar, inclusão da pessoa com deficiência e bolsas de monitorias, além de programas como saúde da mulher, atenção psicossocial, sorriso e auxílio alimentação. Todos objetivando a permanência do estudante na Universidade até a conclusão do curso.

Ao assumir a reitoria em 2012, o professor Reinaldo Centoducatte criou a Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas e Assistência Estudantil (Progepaes), a Superintendência de Cultura e Comunicação (Supecc), a Secretaria de Relações Internacionais (SRI) e subprefeituras instaladas nos campi de Maruípe, Alegre e São Mateus. Adotou planos de modernização da gestão universitária, otimizou recursos e descentralizou sua aplicação a partir da definição de metas. Elaborou, com a comunidade universitária e a sociedade, o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2013-2017, realizou investimentos em infraestrutura física e ações para capacitação do quadro técnico, e lançou programas para fortalecer o ensino de graduação. Em 2012, Reinaldo Centoducatte e Cida Barreto inauguraram, no campus de Goiabeiras, um dos mais importantes centros de pesquisa em petróleo e gás do Brasil – o Núcleo de Competência em Química do Petróleo. Inauguraram também três novos prédios no campus de Maruípe, com salas de aula, laboratórios, salas de professores e secretarias, para atender os novos cursos criados na área de saúde.



A gestão direcionou investimentos para programas acadêmicos, como os de iniciação científica, e incrementou a política de mobilidade internacional como fatores essenciais à formação acadêmica. Ampliou os programas de assistência estudantil e aumentou a oferta de cursos e vagas de graduação presencial e na modalidade a distância. Consolidou a política de modernização da gestão e dos serviços voltados para a comunidade universitária, iniciada em 2010, com o lançamento, em 2011, dos portais do Servidor, do Aluno e do Professor, possibilitando ambientes virtuais inovadores e de ampla funcionalidade para a comunidade universitária. Assim, assentou os pilares necessários para, nos anos seguintes, transformar a Ufes em uma instituição de ensino superior viva, dinâmica, pujante e de perfil inclusivo.



Ufes em dados



# gestão de pessoas

## Servidores técnicos e docentes

	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019
<b>Técnicos-Administrativos</b>	2136	2169	2115	2072	2049	2016	1928	1927
<b>Professores</b>	1571	1636	1643	1696	1748	1780	1780	1759
<b>Professores doutores</b>	65,0%	68,5%	71,8%	71,8%	76,9%	79,8%	81,8%	85,8%

## Qualificação

Ano	Turmas	Servidores capacitados
2012	45	756
2013	72	1077
2014	85	1938
2015	67	1235
2016	55	1202
2017	50	1340
2018	74	1651
2019	89	2110
<b>Total</b>	<b>537</b>	<b>11309</b>



A assistência à saúde dos servidores, mesmo contemplada na saúde suplementar do servidor público federal, mantém em funcionamento os serviços de enfermagem, médico, psicossocial e odontológico à comunidade universitária.

# gestão de pessoas

Atendimentos 2012					
Unidade de Serviço	Servidor	Estudante	Dependente	Outros	Total
Médico	556	132	-	-	688
Ginecológico	987	654	-	-	1641
Psiquiátrico	1219	269	-	-	1488
Odontológico	1286	357	495	219	2357
Social	238	403	11	52	704
Psicológico	407	114	4	8	533
Enfermagem	1719	438	-	432	2589
Perícia	1441	-	179	-	1620
Registro de atestado	984	-	128	-	1112
<b>Total Geral</b>	<b>8837</b>	<b>2367</b>	<b>817</b>	<b>711</b>	<b>12732</b>

Atendimentos 2013					
Unidade de Serviço	Servidor	Estudante	Dependente	Outros	Total
Médico	715	443	-	-	1158
Ginecológico	1115	965	-	-	2080
Psiquiátrico	1088	305	-	-	1393
Odontológico	1403	418	753	488	3062
Social	336	97	14	86	533
Psicológico	606	219	3	125	953
Enfermagem	1898	772	-	848	3518
Perícia	1377	-	194	-	1571
Registro de atestado	1110	-	181	-	1291
Admissional	312	-	-	-	312
<b>Total Geral</b>	<b>9960</b>	<b>3219</b>	<b>1145</b>	<b>1547</b>	<b>15871</b>

Atendimentos 2014					
Unidade de Serviço	Servidor	Estudante	Dependente	Outros	Total
Médico	1248	617	0	0	1865
Ginecológico	518	432	0	0	950
Psiquiátrico	954	314	0	0	1268
Odontológico	998	186	436	413	2033
Social	379	136	19	16	550
Psicológico	416	84	7	27	534
Enfermagem	1925	779	0	587	3291
Perícia	1479	0	238	0	1717
Registro de atestado	1075	0	259	0	1334
Admissional	213	0	0	0	213
<b>Total Geral</b>	<b>9205</b>	<b>2548</b>	<b>959</b>	<b>1043</b>	<b>13755</b>

Atendimentos 2015					
Unidade de Serviço	Servidor	Estudante	Dependente	Outros	Total
Médico	1385	455	0	0	1840
Ginecológico	0	0	0	0	0
Psiquiátrico	1017	238	0	0	1255
Odontológico	358	10	231	257	856
Social	763	0	69	50	882
Psicológico	733	4	10	10	757
Enfermagem	1901	611	0	531	3043
Perícia	1941	0	310	0	2251
Registro de atestado	1824	0	499	0	2323
Admissional	170	0	0	0	170
<b>Total Geral</b>	<b>10092</b>	<b>1318</b>	<b>1119</b>	<b>848</b>	<b>13377</b>



# gestão de pessoas

Atendimentos 2016					
Unidade de Serviço	Servidor	Estudante	Dependente	Outros	Total
Médico	1826	442	0	0	2268
Ginecológico	196	124	0	0	320
Psiquiátrico	744	193	0	0	937
Odontológico	1015	29	339	264	1647
Social	1319	8	28	63	1418
Psicológico	715	3	3	12	733
Enfermagem	3024	764	0	533	4321
Perícia	1912	0	333	0	2245
Registro de atestado	2007	0	456	0	2463
Admissional	159	0	0	0	159
<b>Total Geral</b>	<b>12917</b>	<b>1563</b>	<b>1159</b>	<b>872</b>	<b>16511</b>

Atendimentos 2017					
Unidade de Serviço	Servidor	Estudante	Dependente	Outros	Total
Médico	1555	317	0	129	2001
Ginecológico	651	252	0	12	915
Psiquiátrico	841	309	0	0	1150
Odontológico	1091	211	360	315	1977
Social	2573	8	74	107	2762
Psicológico	2073	13	1	11	2098
Enfermagem	2957	808	0	386	4151
Perícia	1748	0	287	0	2035
Registro de atestado	2073	0	453	0	2526
Admissional	147	0	0	0	147
<b>Total Geral</b>	<b>15709</b>	<b>1918</b>	<b>1175</b>	<b>960</b>	<b>19762</b>

Atendimentos 2018					
Unidade de Serviço	Servidor	Estudante	Dependente	Outros	Total
Médico	986	168	0	44	1198
Ginecológico	441	145	0	21	607
Psiquiátrico	772	386	0	0	1158
Odontológico	847	364	246	234	1691
Social	1394	6	87	119	1606
Psicológico	1780	13	1	33	1827
Enfermagem	2031	548	0	246	2825
Perícia	1953	271	294	0	2518
Registro de atestado	2182	0	549	0	2731
Admissional	135	0	0	0	135
<b>Total Geral</b>	<b>12521</b>	<b>1901</b>	<b>1177</b>	<b>697</b>	<b>16296</b>

Atendimentos 2019					
Unidade de Serviço	Servidor	Estudante	Dependente	Outros	Total
Médico	1075	149	0	44	1268
Ginecológico	389	143	0	9	541
Psiquiátrico	741	378	0	0	1119
Odontológico	676	224	231	123	1254
Social	1041	2	49	52	1144
Psicológico	2300	7	12	92	2411
Enfermagem	1894	504	0	379	2777
Perícia	1874	335	271	0	2480
Registro de atestado	2098	0	527	0	2625
Admissional	130	0	0	0	130
<b>Total Geral</b>	<b>12218</b>	<b>1742</b>	<b>1090</b>	<b>699</b>	<b>15749</b>

# tecnologia da informação

- Implantação do projeto Ufes Sem Papel – tramitação eletrônica de documento integrado ao Processo Eletrônico Nacional (PEN) e ao sistema corporativo.
- Automação dos processos administrativos de orçamento, compras, licitação, controle patrimonial, contratos, convênios e logística de transportes, possibilitando mais agilidade e transparência dos atos administrativos.

## Metas alcançadas – 2012 a 2015

- Ampliação e atualização do Núcleo da Rede-Ufes.
- Implantação do projeto de cobertura de rede sem fio – Wi-Fi Eduroam em todos os campi.
- Reestruturação de equipamentos de Datacenter e aumento da capacidade de processamento e armazenamento de informações – servidores, servidores de backup, switches core, firewall.
- Aumento da capilaridade da Rede-Ufes para os campi de Alegre e São Mateus.
- Implantação da Carta de Serviços ao Cidadão.
- Implantação do sistema de controle de frequência de servidores técnico-administrativos.
- Adoção de sistemas de gestão administrativa e registro das atividades acadêmicas: registro de reuniões, registro de publicações, sistema de integração de informação docente e Currículo Lattes, Portal de Gestão Acadêmica WEB, e sistema de inscrição e gestão de ingresso de alunos.

## Metas alcançadas – 2016 a 2020

- Automação dos processos administrativos na implantação do sistema administrativo de gestão, integrado com base no Sistema de Informações para o Ensino (SIE):

Gestão de orçamento, almoxarifado, frota, espaço físico, licitação e compras, contratos e convênios, controle patrimonial, editais para projetos de pesquisa, gestão integrada de projetos de extensão, aperfeiçoamento no processo de gestão e controle de ingresso de aluno, e aperfeiçoamento no processo de acompanhamento de alunos de graduação.

- Implantação do projeto Ufes Digital nos processos administrativos e acadêmicos de forma eletrônica e com transparência ativa.

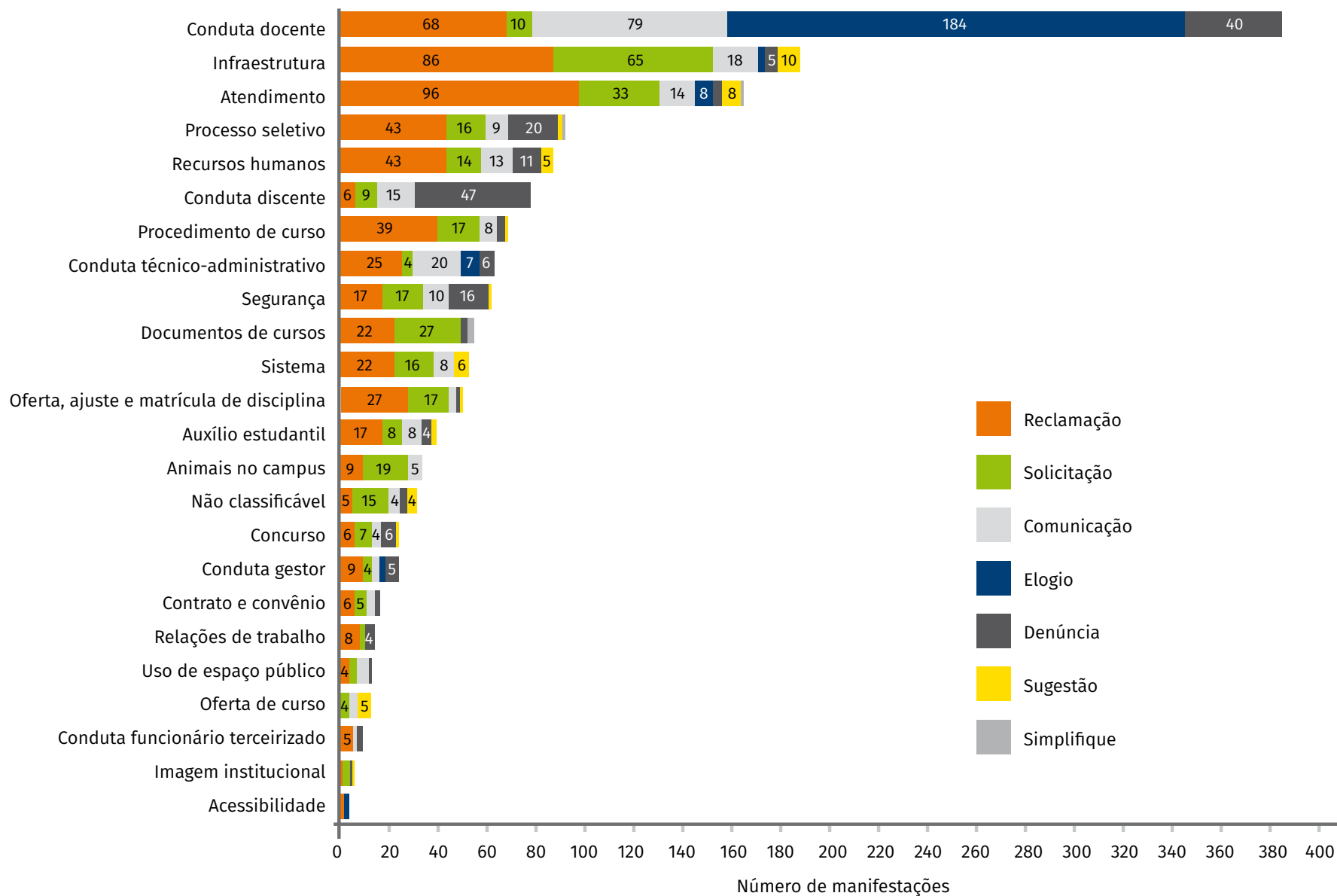
## Investimentos aplicados em TI

- Criação do setor de digitalização de documentos; ampliação da cobertura Wi-Fi em todas as edificações administrativas e acadêmicas da Ufes; migração de cursos e alunos de pós-graduação para o SIE; adoção do sistema de tramitação eletrônica de documentos com transparência ativa; implantação de sistema integrado da Ouvidoria.

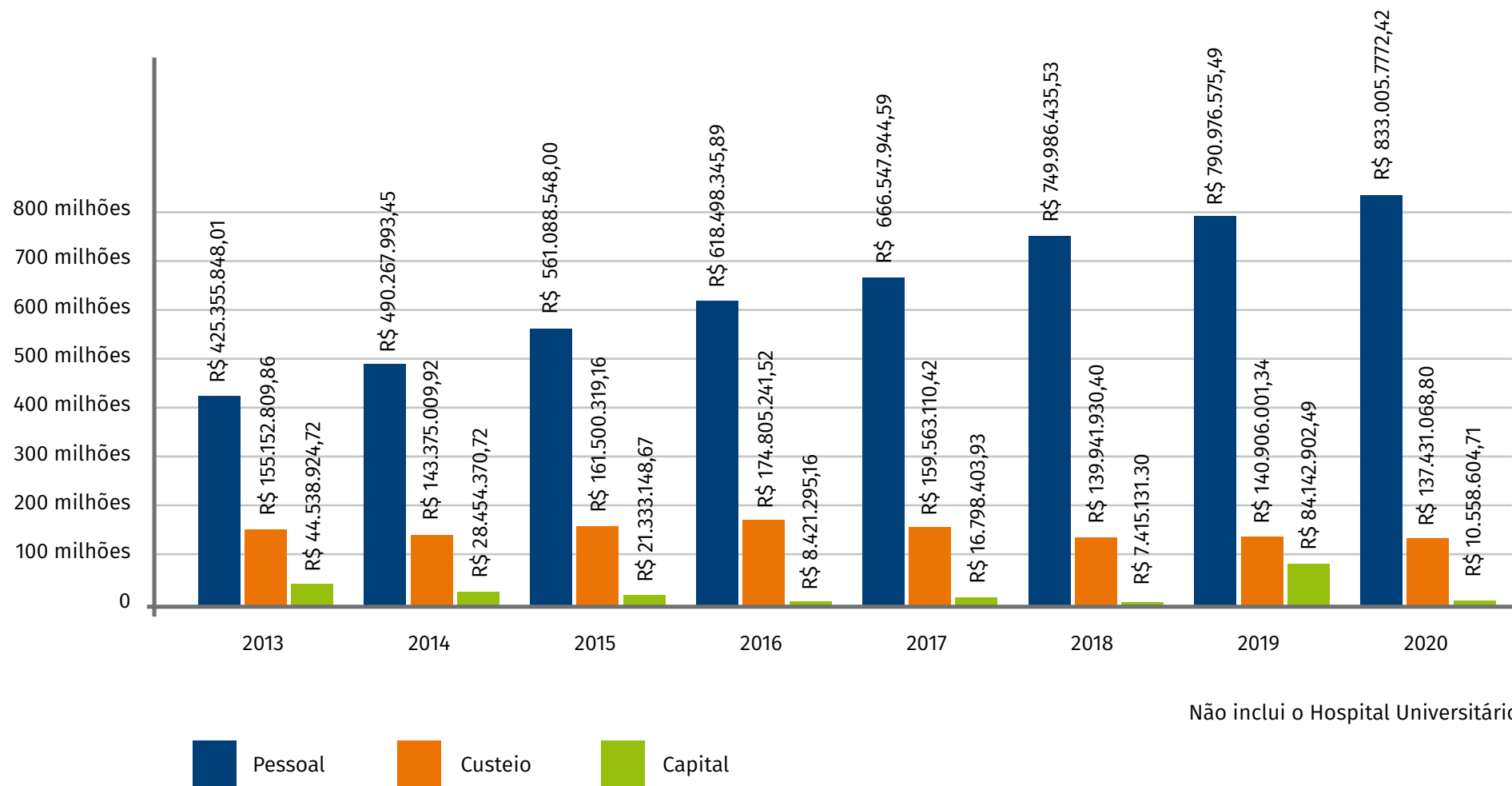




## Manifestações – outubro de 2017 a dezembro de 2019



# orçamento



# pesquisa e pós-graduação

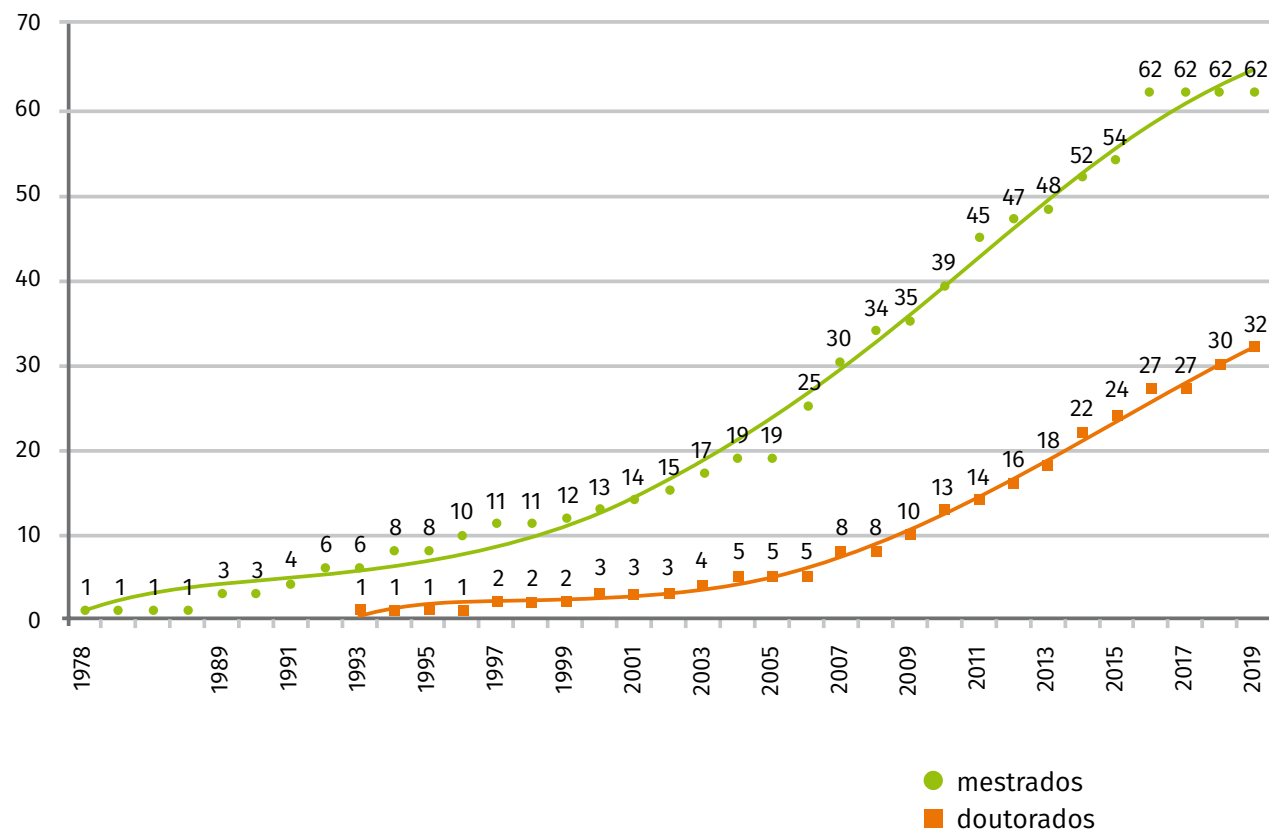
## Cursos de pós-graduação

Alunos regulares de pós-graduação							
2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019
2473	2397	2524	2919	2976	3323	3415	3644

Alunos concluintes de pós-graduação							
2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019
664	785	879	945	1047	1060	1059	1167

Pesquisas em andamento							
2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019
833	1519	1026	4327	1100	1120	471	510

Pesquisas concluídas							
2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019
419	448	581	590	597	601	209	254



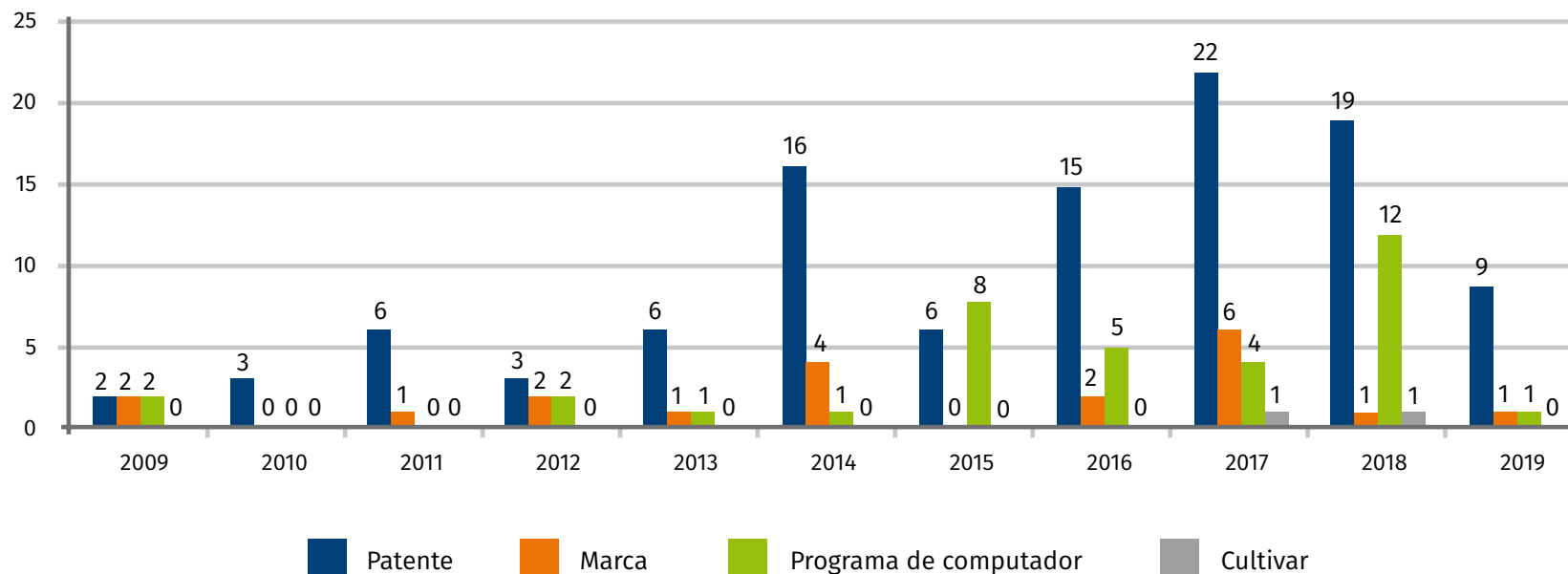


# pesquisa e pós-graduação

## Inovação tecnológica

Criado em 2008, o Instituto de Inovação Tecnológica foi transformado em Diretoria de Inovação Tecnológica (DIT), vinculada à Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação. O setor apresenta evolução contínua em seu objetivo de implementar políticas de inovação tecnológica na Ufes. O gráfico demonstra a evolução do volume de depósitos de registros de propriedade intelectual realizados pela Universidade desde 2008 em patentes, marcas, programas de computador e cultivar, com aumento significativo de depósitos nos anos recentes, sobretudo na área de patentes.

## Depósitos anuais





# graduação

## Cursos e ingressos – 2012-2019

Considerados cursos presenciais e formas de ingresso regulares: vestibular, Sistema de Seleção Unificada (Sisu), Procampo, Prolind.

Cursos oferecidos - por turno								
TURNO	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019
Matutino	17	18	15	17	17	15	17	17
Vespertino	11	10	10	11	10	8	11	9
Integral	49	49	54	53	52	47	48	50
Noturno	33	35	32	32	32	32	31	31
	110	112	111	113	111	102	107	107





Ingressos - por turno								
TURNO	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019
Matutino	809	842	748	766	815	879	934	918
Vespertino	321	314	342	280	257	359	434	409
Integral	1999	1918	2159	2364	2333	2211	2449	2352
Noturno	1263	1029	1015	897	1054	1253	1432	1387
	4392	4103	4264	4307	4459	4702	5249	5066
								36542

Alunos regulares de graduação								
2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	
18199	18331	18271	18720	19384	19997	19941	19580	

Alunos concluintes de graduação								
2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	
2272	2401	2419	2458	2587	2622	2811	1321**	

\*\*Somente primeiro semestre





## extensão

Anos	Programas	Projetos	Cursos	Eventos	Totais/Ano	Público
2012	124	425	56	82	687	2.035.397
2013	69	568	87	104	828	2.066.131
2014	96	572	63	98	829	842.149
2015	105	590	65	105	865	1.444.529
2016	94	588	76	96	854	1.757.165
2017	114	527	72	135	848	1.971.336
2018	106	547	85	113	851	2.028.147
2019	122	527	110	160	919	3.421.383

**presente em todos os municípios do estado**

## Programas e projetos por área temática – 2015 a 2019

Anos	Comunicação	Cultura	Direitos Humanos	Educação	Meio Ambiente	Saúde	Tecnologia	Trabalho	Totais/Ano
2015	39	95	46	202	38	267	61	17	765
2016	22	70	40	174	37	265	56	18	682
2017	24	76	54	164	37	228	45	13	641
2018	25	78	59	183	30	213	52	13	653
2019	18	82	50	181	34	216	50	18	649

## Público atendido por áreas temáticas – Programas e projetos

Anos	Comunicação	Cultura	Direitos Humanos	Educação	Meio Ambiente	Saúde	Tecnologia	Trabalho	Totais/Ano
2015	46.316	119.418	43.824	663.750	45.334	309.762	162.390	4.850	1.395.644
2016	527.651	248.174	12.668	355.913	154.407	177.881	232.417	5.265	1.714.376
2017	13.000	20.700	3.175	146.511	2.771	60.394	108.100	3.100	357.751
2018	107.830	238.515	80.053	1.100.955	86.550	104.201	305.213	4.830	2.028.147
2019	231.980	179.310	103.125	1.176.341	819.530	491.932	414.105	5.060	3.421.383

# extensão



## Equipes em programas e projetos – 2015 a 2019

Ano	Docentes	Alunos			Técnicos- Administrativos	Externos	Total/Ano
		Bolsistas	Voluntários	Pós-Grad.			
2015	278	49	302	1	56	108	794
2016	241	71	225	-	14	7	558
2017	365	117	646	7	29	140	1.304
2018	434	110	798	5	36	74	1.457
2019	1834	157	2.915	**	275	1741	6.922





# educação a distância

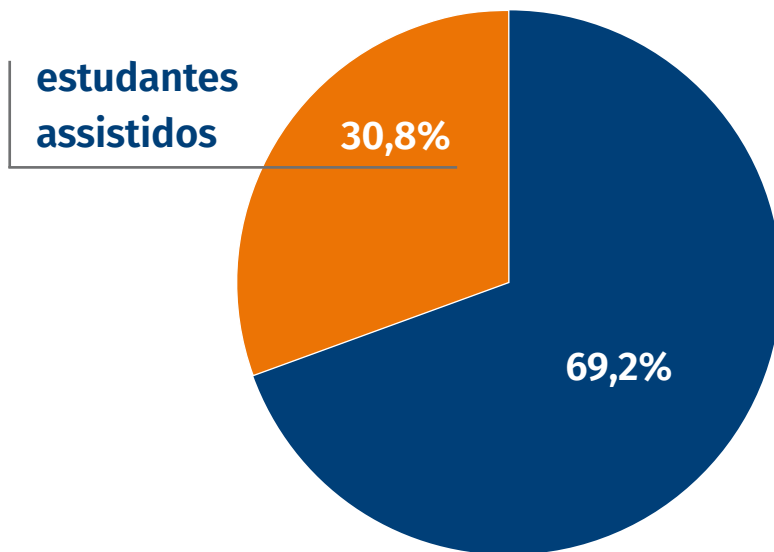
EAD Ufes	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019
Alunos regulares de EAD	1015	498	1951	1636	1284	1753	473	104
Numero de cursos EAD	6	6	9	9	9	7	8	8
Ingressantes EAD	0	0	2434	0	0	0	212	0
Concluintes EAD	486	242	213	85	9	103	803	78

Especialização	2016	2017	2018
Educação em Direitos Humanos		127	
Ensino da Matemática no Ensino Médio: Matemática na Prática		71	
Epidemiologia		219	242
Gestão em Saúde	276		
Gestão Pública			178
Oratória, Transversalidade e Didática da Fala para Formação de Professores			238
<b>Total</b>	<b>276</b>	<b>417</b>	<b>658</b>

# assistência estudantil

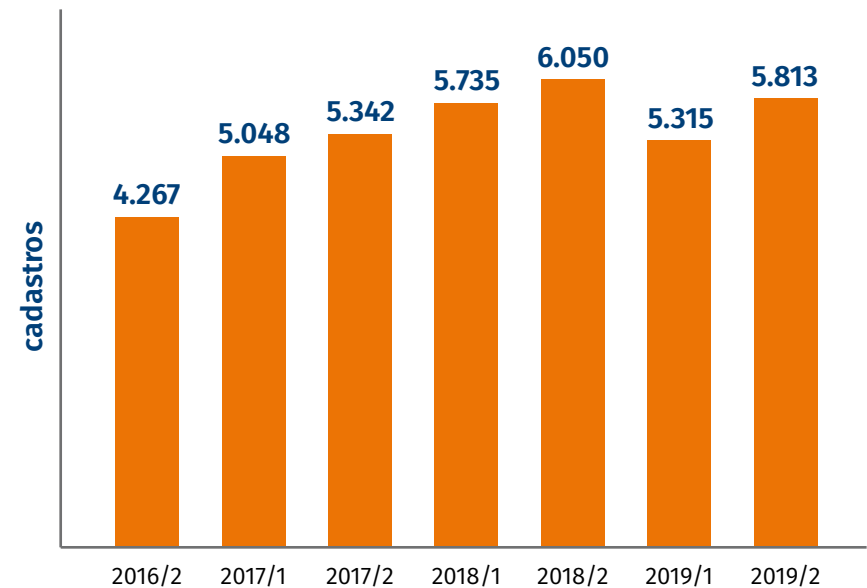
## Estudantes cadastrados no Programa de Assistência Estudantil (Proaes-Ufes)

Com as mudanças no perfil socioeconômico dos estudantes a partir das ações afirmativas e da reserva de vagas, diferentes programas direcionados à assistência estudantil foram se consolidando pouco a pouco. Hoje, cerca de 30% dos estudantes, em média, são contemplados pelos programas assistenciais, e que são decisivos para a sua permanência na Universidade até a conclusão dos estudos. Mesmo com os cortes e bloqueios orçamentários, a Ufes desenvolveu esforços para garantir o direito de milhares de jovens de buscar formação acadêmica.



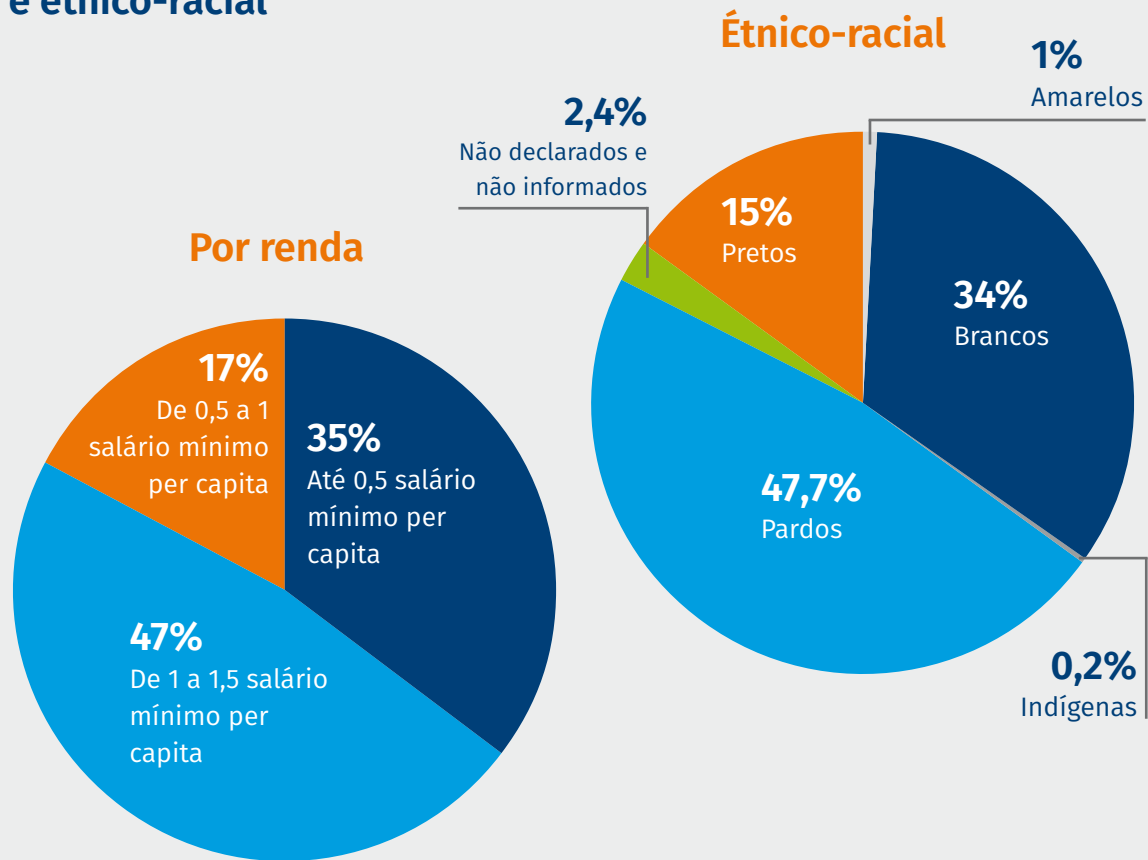
## Número significativo de cadastrados

Considerando o número de estudantes matriculados nos cursos de graduação, é expressivo o total de atendidos com auxílios pecuniários (moradia, transporte e material) e não pecuniários (alimentação e empréstimo estendido de livros).



# assistência estudantil

## Perfil socioeconômico e étnico-racial







# assistência estudantil

No período de 2012 a 2019, os Restaurantes Universitários dos *campi* de Goia-beiras, Maruípe, São Mateus, Alegre e Jerônimo Monteiro serviram mais de 9 milhões de refeições para estudantes da Ufes, das quais 3,2 milhões foram destinadas para contemplados pelo Programa de Assistência Estudantil, indicando um percentual de 35,66% do total de refeições servidas no período.

**913.308**

**refeições servidas em 2019**

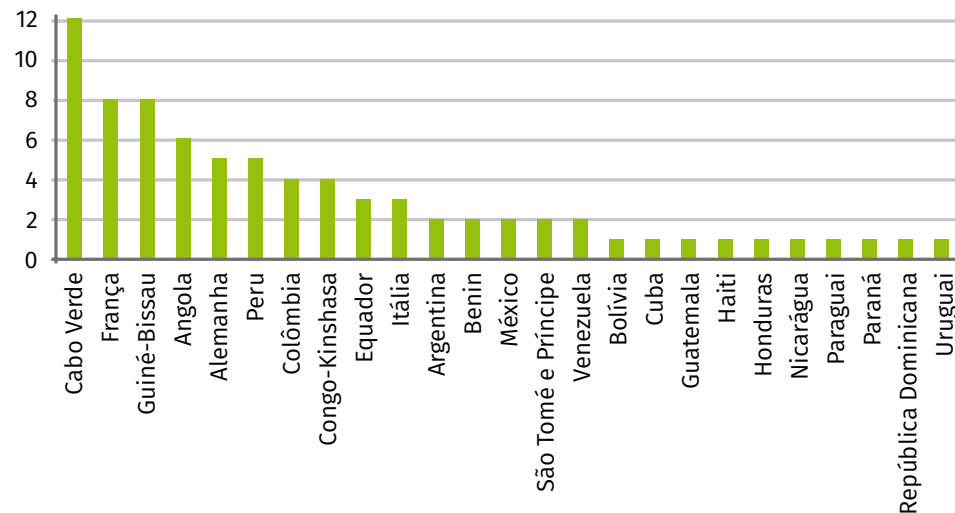
Refeições RU							
2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019
852.880	1.436.954	1.300.610	1.350.724	1.459.963	1.343.891	832.179	913.308

# internacionalização

## Mobilidade na Ufes

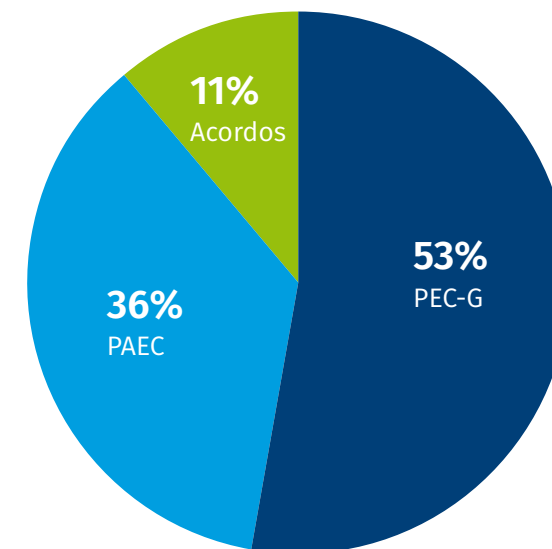
No ano de 2015, a Secretaria de Relações Internacionais (SRI) acompanhou 78 alunos estrangeiros oriundos de diversos países, incluindo estudantes de graduação e pós-graduação que realizam intercâmbio de curta duração e o curso completo na Ufes.

## Alunos estrangeiros na Ufes em 2015



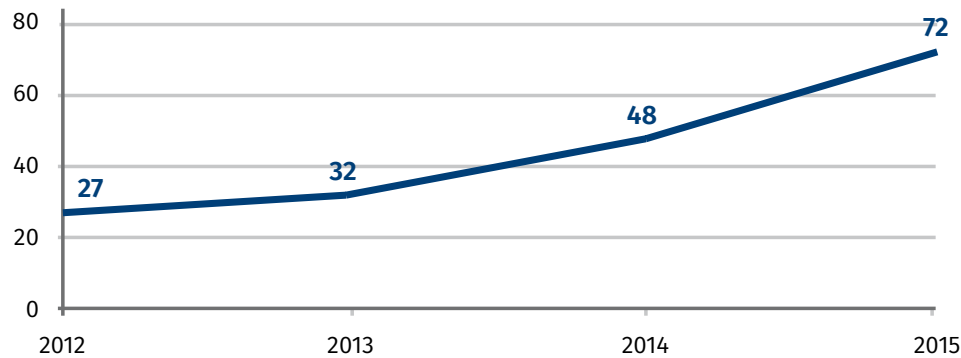
Os alunos vêm para a Ufes por meio de programas de mobilidade organizados pelo governo federal (PEC-G), pela Organização dos Estados Americanos (PAEC) e/ou por acordos de cooperação.

## Alunos estrangeiros em 2015 por programa

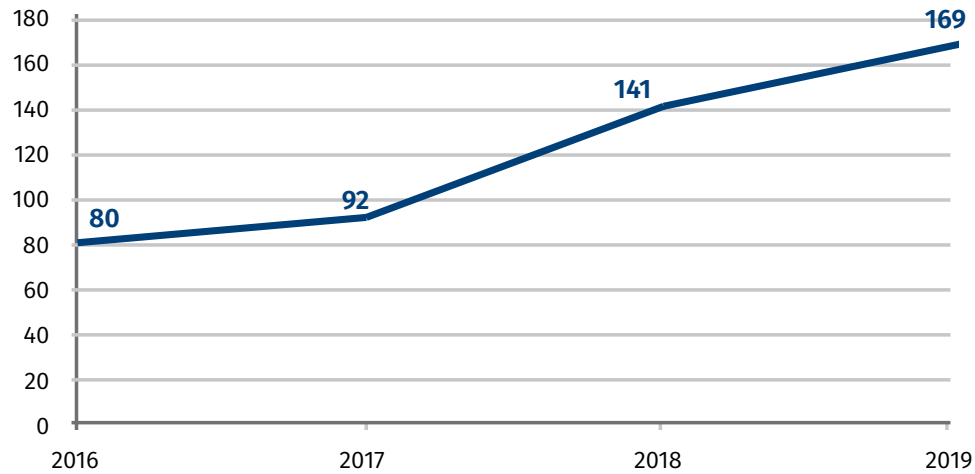


# internacionalização

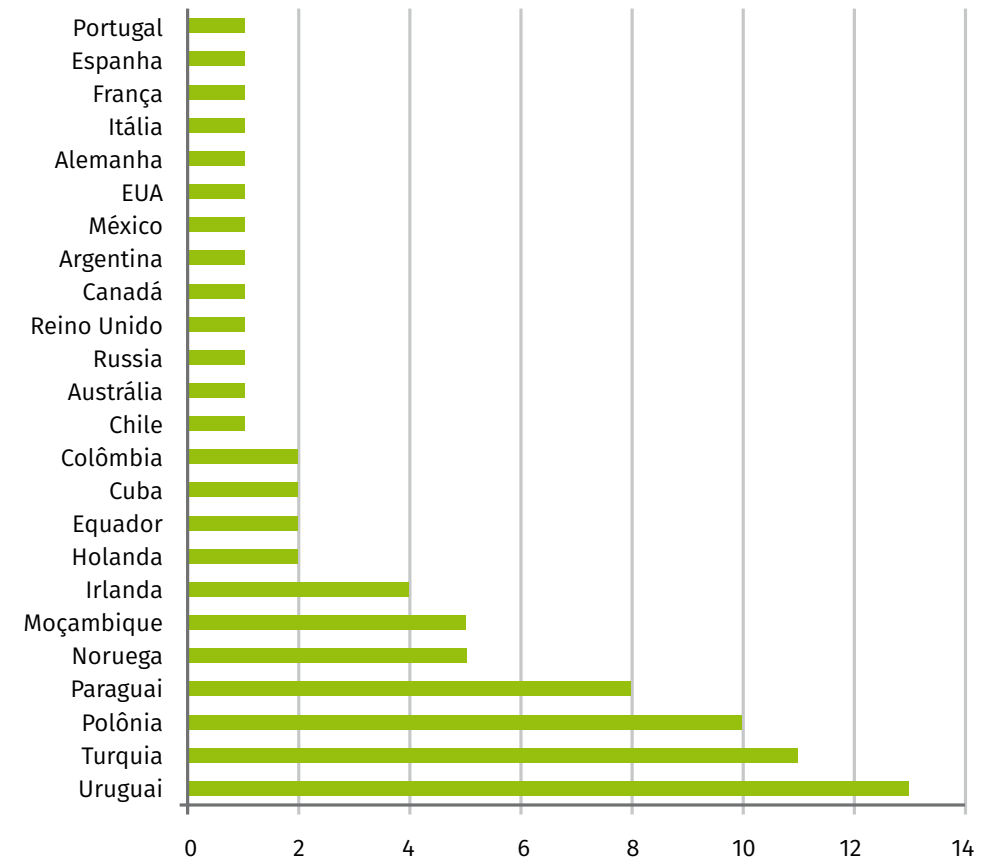
## Evolução dos acordos 2012-2015



## Evolução dos acordos 2016-2019



## Acordos ativos em 2015







# internacionalização

## Alunos e professores enviados para mobilidade no exterior entre 2012-2015

Programa	Alunos de graduação	Alunos de pós-graduação	Professor
Ciências Sem Fronteiras	806	67	14
Top China Santander	4	-	2
Ibero-americanas Santander	8	-	-
Universidade de Chongqing	9	6	-
<b>Total</b>	<b>827</b>	<b>73</b>	<b>16</b>

## Alunos e professores enviados para mobilidade no exterior entre 2016-2019

Programa	Alunos de graduação	Alunos de pós-graduação	Professor
Programa de Mobilidade Acadêmica Internacional	73	0	0
Brafitec/Capes	25	0	0
PLI/Capes	12	0	0
Ibero-americanas Santander	10	0	0
Erasmus+	5	4	2
ELAP	0	2	0
BRACOL	1	0	0
<b>Total</b>	<b>126</b>	<b>6</b>	<b>2</b>



## Empréstimos

Biblioteca	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019
<b>Biblioteca Central</b>	150253	196933	120752	92298	138085	167371	146541	106454
<b>Setorial Ceunes</b>	22055	28426	26132	23552	23914	20557	20546	22205
<b>Setorial Ciências da Saúde</b>	37282	54422	31557	23796	38417	28437	25269	29479
<b>Setorial Ciências Humanas e Naturais</b>	0	0	0		0	73	484	860
<b>Setorial de Artes</b>	0	36	190	527	1693	2164	2023	2480
<b>Setorial de Educação</b>	5636	8530	5705	4795	6109	4022	4157	4195
<b>Setorial Educação Física e Desportos</b>	0	0	0	0	0	0	3	564
<b>Setorial Nedtec</b>	993	1084	1227	1125	1245	934	709	857
<b>Setorial Sul</b>	25512	34179	20484	18525	26099	23309	24567	30562
<b>Setorial Tecnológica</b>	3546	4213	2765	4013	3743	2305	2232	2556

Crescimento do acervo	2012		2013		2014		2015		2016		2017		2018		2019		Total	
	Acervos	Exemplares	Acervos	Exemplares	Acervos	Exemplares	Acervos	Exemplares	Acervos	Exemplares	Acervos	Exemplares	Acervos	Exemplares	Acervos	Exemplares	Acervos	Exemplares
<b>Biblioteca Central</b>	3487	11549	4011	9913	4827	9866	3527	9743	3603	6593	2188	4483	2077	3536	1877	2618	25597	58301
<b>Setorial Ceunes</b>	310	1167	696	3520	341	626	489	1268	806	1101	270	421	227	285	241	613	3380	9001
<b>Setorial Ciências da Saúde</b>	694	3776	665	2398	244	968	598	2870	418	1328	335	512	293	616	334	2104	3581	14572
<b>Setorial Ciências Humanas e Naturais</b>	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1713	1898	1408	1550	595	661	3719	4112
<b>Setorial de Artes</b>	11	22	241	327	203	303	710	1395	1609	1957	875	1277	427	550	884	1059	4960	6890
<b>Setorial de Educação</b>	705	1163	804	1476	646	914	329	728	583	783	233	325	140	251	169	221	3609	5861
<b>Setorial Educação Física e Desportos</b>	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2067	5998	2483	6911
<b>Setorial Nedtec</b>	84	172	195	346	273	713	156	929	249	452	98	143	148	185	61	64	1264	3004
<b>Setorial Sul</b>	526	1991	858	3572	747	1950	1069	3196	623	1212	594	970	632	1002	510	681	5559	14574
<b>Setorial Tecnológica</b>	162	246	157	255	177	331	106	146	255	304	90	97	8	9	16	16	971	1404
<b>Total geral</b>	<b>5991</b>	<b>20104</b>	<b>7632</b>	<b>21812</b>	<b>7502</b>	<b>15715</b>	<b>7007</b>	<b>20298</b>	<b>8168</b>	<b>13752</b>	<b>6422</b>	<b>10152</b>	<b>5647</b>	<b>8762</b>	<b>6754</b>	<b>14035</b>	<b>55123</b>	<b>124630</b>



Acervos totais	2012		2013		2014		2015		2016		2017		2018		2019		Total	
	Acervos	Exemplares	Acervos	Exemplares	Acervos	Exemplares	Acervos	Exemplares	Acervos	Exemplares	Acervos	Exemplares	Acervos	Exemplares	Acervos	Exemplares	Acervos	Exemplares
<b>Biblioteca Central</b>	102359	284086	106370	293999	111197	303865	114724	313608	118327	320201	120515	324684	122592	328220	124469	330838	150066	389139
<b>Setorial Ceunes</b>	6836	22162	7532	25682	7873	26308	8362	27576	9168	28677	9438	29098	9665	29383	9906	29996	13286	38997
<b>Setorial Ciências da Saúde</b>	9292	67034	9957	69432	10201	70400	10799	73270	11217	74598	11552	75110	11845	75726	12179	77830	15760	92402
<b>Setorial Ciências Humanas e Naturais</b>	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1713	1898	3121	3448	3716	4109	7435	8221
<b>Setorial de Artes</b>	137	225	378	552	581	855	1291	2250	2900	4207	3775	5484	4202	6034	5086	7093	10046	13983
<b>Setorial de Educação</b>	4620	9414	5424	10890	6070	11804	6399	12532	6982	13315	7215	13640	7355	13891	7524	14112	11133	19973
<b>Setorial Educação Física e Desportos</b>	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2067	5998	4550	12909
<b>Setorial Nedtec</b>	1599	2684	1794	3030	2067	3743	2223	4672	2472	5124	2570	5267	2718	5452	2779	5516	4043	8520
<b>Setorial Sul</b>	14708	39556	15566	43128	16313	45078	17382	48274	18005	49486	18599	50456	19231	51458	19741	52139	25300	66713
<b>Setorial Tecnológica</b>	3100	4784	3257	5039	3434	5370	3540	5516	3795	5820	3885	5917	3893	5926	3909	5942	4880	7346
<b>Total geral</b>	142651	429945	150278	451752	157736	467423	164720	487698	172866	501428	179262	511554	184622	519538	191376	533573	246499	658203



# hospital universitário

O Hospital Universitário Cassiano Antonio Moraes (Hucam-Ufes) é o maior da rede pública de saúde do Espírito Santo (100% SUS).

**10 mil** internações

**6 mil** cirurgias

**1,5 mil** partos

**200 mil** consultas ambulatoriais

**15 mil** atendimentos de urgência

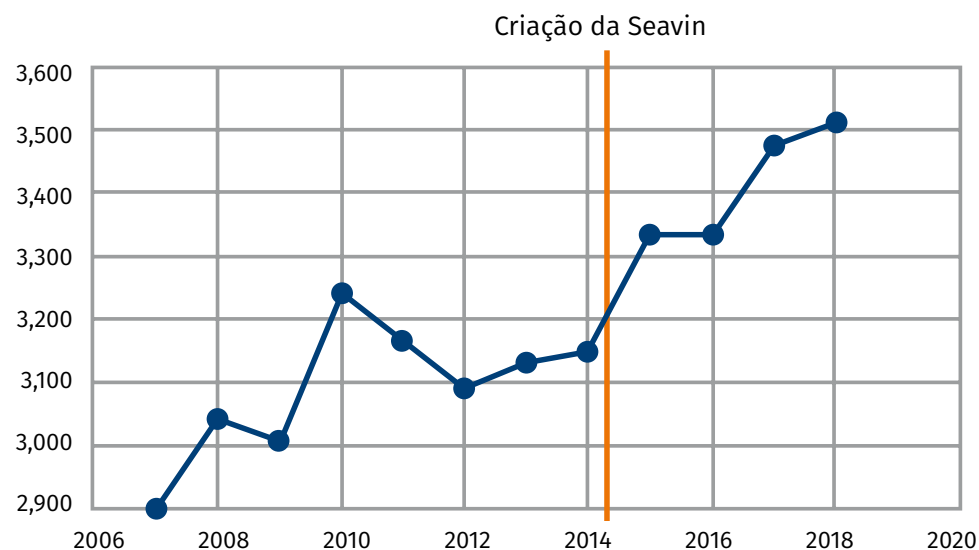
**250 mil** exames laboratoriais de análises clínicas

# avaliação de desempenho

## Evolução do IGC contínuo da Ufes

A partir da criação da Secretaria de Avaliação Institucional (Seavin) em 2014, a Ufes alcançou um crescimento de 11,18% no Índice Geral de Cursos (IGC) contínuo – de 3,149 em 2014 para 3,513 em 2018. No IGC faixa, a Ufes chegou a 4. As projeções indicam que, se a evolução se mantiver, a perspectiva é a Universidade atingir IGC 5 em cinco anos, entrando para o grupo de instituições de ensino superior com conceito excelente no Brasil.

Ano	IGC contínuo	% crescimento
2007	2,900	Primeira histórica
2008	3,040	4,83%
2009	3,006	-1,12%
2010	3,239	7,75%
2011	3,166	-2,25%
2012	3,089	-2,43%
2013	3,132	1,39%
2014	3,149	0,54%
2015	3,332	5,80%
2016	3,337	0,16%
2017	3,479	4,25%
2018	3,513	0,97%





# avaliação de desempenho



Rankings nacionais e internacionais podem influenciar a atratividade de estudantes e pesquisadores à universidade e a legitimidade frente à opinião pública. O Ranking Universitário Folha (RUF), por exemplo, é classificado como um ranking multidimensional, ou seja, envolve diferentes aspectos das instituições e dos cursos avaliados, como ensino, pesquisa, inovação, atuação no mercado etc., e produz tabelas classificatórias para cada indicador.

## Ranking Universitário Folha

Ano	Nº IES	Ensino	Pesquisa	Mercado	Inovação	Internacionalização	Nota final	Ranking Ufes
2014	192	18.51	32.21	15.95	2.31	2.97	71,95	31
2015	192	22.49	33.6	14.52	2.52	2.96	76,09	30
2016	192	23.37	33.9	15.31	2.75	3.02	78,35	27
2017	195	23.99	34.22	15.21	2.79	3.14	79,35	28
2018	196	23.98	34.17	15.35	3.25	3.12	79,87	26
2019	197	23.08	33.78	15.38	3.34	3.09	78.67	27

# avaliação de desempenho

A Ufes passou a integrar a lista do *Times Higher Education* (THE), um dos principais rankings universitários do mundo, que avalia critérios como ensino, pesquisa, citações, visão internacional e transferência de conhecimento como indicadores de desempenho das universidades. Na edição de 2019, o Times Higher Education avaliou 1.396 universidades de 92 países. A posição da Ufes em nível mundial: 1001+. Todas as 11 novas instituições brasileiras foram classificadas na faixa de mais de 1.001. A classificação é feita em grupos a partir da posição 200.

## THE 2019

Pontuação geral da Ufes:		10.7-22.1
Ensino (o ambiente de aprendizagem): 30%		
Pesquisa sobre reputação: 15%		
Razão entre equipe e alunos: 4.5%		
Renda institucional: 2.25%		
Razão entre doutorandos e graduandos: 2.25%		
Razão entre doutorados concluídos e equipe acadêmica: 6%		
Pesquisa (volume, renda e reputação): 30%		
Pesquisa sobre reputação: 18%		
Produtividade de pesquisa: 6%		
Renda para pesquisa: 6%		
Citações (influência de pesquisas): 30%		Pontuação da Ufes: 17.9
Perspectiva internacional (equipe, alunos, pesquisa): 7.5%		
Proporção de alunos estrangeiros: 2.5%		
Proporção de estrangeiros na equipe: 2.5%		
Colaboração internacional: 2.5%		
Renda da indústria (transferência de conhecimento): 2.5%		
		Pontuação da Ufes: 17.9
		Pontuação da Ufes: 9.3
		Pontuação da Ufes: 16.2
		Pontuação da Ufes: 22.4
		Pontuação da Ufes: 36.1

## QS Rankings América Latina - 2019

A *Quacquarelli Symonds World University Rankings* utiliza oito indicadores para calcular a pontuação de cada universidade. Esses indicadores medem o posicionamento acadêmico global, a produtividade em pesquisa, o impacto em pesquisa, a empregabilidade e os esforços de internacionalização. A Ufes ficou na posição 114 em um total de 400 instituições de ensino superior participantes. Segue resultado em cada quesito:

- Reputação acadêmica: 9,5%
- Reputação de empregador: 3,8%
- Índice docentes X alunos: 42%
- Docentes com doutorado: 100%
- Citações por publicação: 50,1%
- Índice publicação X corpo docente: 74,3%
- Rede de pesquisa internacional: 83,8%
- Impacto na web: 65,1%

# obras - infraestrutura

Obra	Início
Reforma e adequação do Departamento de Administração dos Órgãos Colegiados Superiores (Daocs)	05/12
Reforma do Laboratório de Patologia Molecular – campus Maruípe	05/12
Recuperação do telhado da Base Oceanográfica – Aracruz	07/12
Reforma e adequação do Laboratório de Informática – Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas (CCJE)	03/12
Reforma de sala do CT 9 – Centro Tecnológico	11/12
Reforma do miniauditório do Centro de Educação Física e Desportos (CEFD)	10/12
Construção de cantina do Centro Tecnológico (CT)	02/12
Construção do edifício de laboratórios e apoio administrativo do CCJE (módulo III)	03/12
Instalação de plataforma no edifício de Engenharia de Produção (CT 10)	09/12
Construção do edifício do Restaurante Universitário – campus Maruípe	03/12
Construção do edifício de pós-graduação do Centro de Ciências Humanas e Naturais (CCHN – módulo I)	06/12
Construção da estrutura da pista de tiro com arco – CEFD	12/12
Finalização do edifício da Biotecnologia – campus Maruípe	02/12
Finalização do edifício da Biologia Animal – campus Maruípe	06/12
Instalação de grades e portões metálicos para os campi de Goiabeiras, Maruípe e Alegre	12/12
Finalização do edifício da secretaria acadêmica e setor administrativo – campus Alegre	05/12
Construção do edifício do Restaurante Universitário e reforma do existente – campus Alegre	05/12
Reforma e ampliação do edifício da Botânica – CCHN	03/12
Construção de cantina do Centro de Artes (CAR)	02/12
Construção dos módulos do canil e gatil do Hospital Veterinário – campus Alegre	02/12
Finalização do edifício de pós-graduação em Psicologia do CCHN	05/12
Finalização do edifício de laboratório de Fisiologia, Farmacologia, Patologia, Microbiologia e Nutrição – campus Maruípe	02/12
Reforma do auditório do CCHN	07/12
Reforma da sala dos núcleos de pesquisa do curso de Serviço Social	05/13
Construção da sala de computação gráfica do Cemuni IV – CAR	06/13



# obras - infraestrutura

Reforma do edifício do CT 8 para instalação de salas de professores	12/13
Construção do prédio de clínicas de Fisioterapia, Nutrição, Terapia Ocupacional e Fonoaudiologia – campus Maruípe	06/13
Novo sistema de tratamento de água da piscina olímpica do CEFD	05/13
Reforma da Prefeitura Universitária	12/13
Reforma da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (PRPPG) e adequação do espaço para instalação da Secretaria de Relações Internacionais (SRI) – Reitoria	10/13
Reforma e adequação do Departamento do Recursos Humanos (DRH) – campus Goiabeiras	03/13
Construção da pista de atletismo do CEFD	02/13
Reforma e adaptação da Biblioteca – campus Alegre	01/13
Reforma do Laboratório de Morfologia – campus Maruípe	02/13
Ampliação da rede elétrica da área experimental da Ufes em Jerônimo Monteiro	01/13
Reforma do Departamento de Desenvolvimento de Pessoas	02/13
Reforma e adequação do espaço físico do Laboratório de Técnica Operatória e Cirúrgica Experimental – campus Maruípe	02/13
Reforma e adequação do Laboratório de Técnica Dietética – campus Maruípe	02/13
Instalação de sistema de ar condicionado central do Anfiteatro – CAR	01/13
Reforma e adequação do espaço físico para implantação do Núcleo da Audição – campus Maruípe	06/13
Reforma da área de lazer dos servidores – campus Goiabeiras	07/13
Instalação do sistema de captação e tratamento de resíduos orgânicos dos galpões de suinocultura e avicultura na área experimental de Rive – campus Alegre	07/13
Construção do edifício do Biotério – campus Maruípe	01/13
Ampliação do Departamento de Administração da Pró-Reitoria de Administração (Proad)	02/14
Reforma no Setor de Transportes da Prefeitura Universitária	03/14
Construção do edifício de Pós-Graduação do CCHN (Módulo II)	01/14
Construção do edifício de Matemática e Química – campus Goiabeiras	02/14
Reforma do prédio administrativo-departamental do CCJE	03/14
Construção de salas do prédio da Secretaria Acadêmica Administrativa – campus Alegre	02/14
Construção do Galpão de Rede de Sementes – campus Alegre	03/14
Novo espaço físico do Núcleo de Acessibilidade da Ufes – campus Goiabeiras	07/14

# obras - infraestrutura

Serviços de engenharia e paisagismo no entorno da lagoa – campus Goiabeiras	02/15
Reforma do Laboratório de Anatomia – campus Maruípe	2015
Reforma e ampliação do Laboratório Multimeios – campus Goiabeiras	2015
Reforma da Galeria de Arte e Pesquisa e instalação do Museu de Ciências da Vida	2016
Reforma do Departamento de Gestão de Pessoas	2017
Construção do prédio Biotério	2017
Reforma de salas do CCJE para implantação de secretaria unificada	2018
Reforma do prédio ED-V, com adaptação para acessibilidade, reforma geral e adequação à segurança	2016
Recuperação estrutural da Biblioteca Central	2019
Construção de campo de futebol no CEFD	2018
Reforma e ampliação do prédio do Siarq	Previsão: 06/2020
Reforma e ampliação do refeitório do RU – Campus Alegre	Previsão: 04/2020





**gestão e metas  
para avançar**



## Planejamento e ações movem o desenvolvimento institucional

O reitor Reinaldo Centoducatte assumiu a gestão da Universidade em 2012, nomeou sua equipe de trabalho e deu início a diferentes ações a fim de modernizar a administração universitária e impulsionar o desenvolvimento acadêmico e gerencial. Concretizando o seu plano de metas, criou a Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas e Assistência Estudantil (Progepaes), a Superintendência de Cultura e Comunicação (Supecc) e a Secretaria de Relações Internacionais (SRI). Os objetivos eram organizar e otimizar o atendimento aos servidores ativos e inativos em todas as áreas, consolidar uma política de acesso e permanência de estudantes da rede pública e em condições de vulnerabilidade socioeconômica, incrementar os projetos da área cultural e da comunicação institucional, e estabelecer uma efetiva e permanente política de internacionalização da Universidade.



Ainda no início da gestão, foram organizadas as primeiras reuniões visando à definição do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2012-2017, a partir do Seminário de Alinhamento de Gestão, voltado para todas as unidades gestoras. Após a definição, no PDI, das macrometas para as grandes áreas estratégicas de ensino, pesquisa, extensão, assistência e gestão, foram elaborados

os planos setoriais para todas as unidades da Universidade, finalizando o ciclo de planejamento. No início do ano seguinte, a Ufes desenhou suas ações para o futuro, ao realizar o Seminário de Elaboração do PDI 2013-2017. A finalidade era definir e sistematizar a sua missão, e construir diagnósticos, metas e projetos estratégicos da Universidade para os cinco anos seguintes.

**E**m 2013, a gestão decidiu implantar o sistema eletrônico de frequência dos servidores, que, posteriormente, foi aprovado por meio de resolução do Conselho Universitário, o que se concretizou em 2015, após várias etapas para a conclusão do sistema. Em 2014, a reitoria promoveu a reestruturação organizacional da instituição e criou a Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis e Cidadania (Proaeci), que passa a tratar, exclusivamente, das atividades relacionadas à assistência estudantil. A Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas (Progep) passou a gerenciar as atividades relacionadas ao desenvolvimento de pessoas, à assistência à saúde e aos restaurantes universitários – ambas as pró-reitorias em substituição à Progepaes.

Ainda em 2013, aumentou o esforço da gestão para possibilitar o aprimoramento contínuo dos servidores, por meio de ações de capacitação e qualificação, tendo em vista a formação para o trabalho, a eficiência e a eficácia dos serviços prestados pela Ufes. Foi lançado um novo Plano de Capacitação de Servidores, revisado e adequado à legislação vigente e também às necessidades institucionais. A Ufes implantou, em 2014, o projeto Gabinete Itinerante da Reitoria, com o objetivo de aproximar os serviços da Administração das unidades acadêmicas localizadas fora do campus de Goiabeiras, em Vitória, bem como analisar as demandas da comunidade universitária e apresentar as ações, os projetos e programas.



Em 2015, a Ufes balizou novas ações para o futuro. Com a participação da comunidade universitária, dos gestores e de cerca de 80 entidades e instituições da sociedade, a Ufes finalizou a construção de seu PDI 2015-2019, como referência para a condução das ações institucionais. O reitor Reinaldo Centoducatte explicou que a Ufes não é um ente acadêmico isolado. “O PDI é um balizador fundamental ao planejamento e ao desenvolvimento da Universidade, pois projeta a instituição para

o futuro. Esse documento nasce de minuciosa revisão do planejamento anterior e que evolui a partir da construção de um processo sedimentado no diálogo entre as unidades acadêmicas e administrativas da Ufes, em interação com a sociedade”. Ainda em 2015, foi aprovado o desmembramento do Centro de Ciências Agrárias (CCA), instalado no campus de Alegre. São criados os centros de Ciências Agrárias e Engenharias (CCAEE) e o de Ciências Exatas, Naturais e da Saúde (CCENS).

---

## Em mensagem, reitor faz balanço de 2013 e aponta desafios para 2014

“O gesto de se fazer o balanço de uma trajetória percorrida, invariavelmente nos permite compreender a real dimensão dos acontecimentos e, assim, atingir o equilíbrio necessário que nos posicione de modo mais seguro na direção do futuro. Por isso, compartilhamos esta reflexão sobre o desempenho da Universidade Federal do Espírito Santo em 2013, marcado por indicadores muito significativos, transformações e avanços consistentes nos planos acadêmico e administrativo.

O foco da Ufes é a qualificação institucional, com a otimização dos recursos orçamentários, os investimentos em infraestrutura, a capacitação profissional, a eficiência administrativa e o desenvolvimento acadêmico. A universidade cresce em diferentes frentes e aprimora o seu produto essencial, que é a educação superior pública de qualidade.

Na graduação, estamos focados em atender as demandas da sociedade. Um exemplo são os dois novos cursos criados em 2013: a licenciatura em Educação no Campo e o bacharelado em Letras Libras. Investimos fortemente em pesquisa na graduação, com a disponibilização de mais de 600 bolsas de iniciação científica, o que impulsiona a pós-graduação. Atuamos na mobilidade internacional como componente importante da formação acadêmica dos nossos estudantes, criando novas possibilidades de intercâmbio em instituições de ensino e pesquisa do exterior. Os convênios já alcançam dezenas de instituições estrangeiras. Na assistência estudantil, investimos cerca de R\$ 15 milhões, oferecendo diversos programas que buscam garantir a permanência do estudante na Universidade.

Tendo como diretriz o permanente e contínuo aperfeiçoamento do ensino, a Ufes deu início ao Programa de Avaliação dos Cursos de Graduação Presenciais, por meio do qual buscará envolver todas as unidades

acadêmicas para o detalhamento de quesitos fundamentais como os indicadores de desempenho dos alunos, os currículos e projetos pedagógicos, os índices de reprovação e evasão, o desempenho na reserva de vagas, o acompanhamento de egressos, o comportamento do mercado de trabalho, entre outros, em processos que visam à adequada sustentação para novas ações.

Na pesquisa e na pós-graduação, a Ufes direcionou novos investimentos em 2013. Os indicadores revelam considerável evolução, como comprova a avaliação trienal realizada pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, cujos dados revelam a elevação geral dos conceitos dos cursos de mestrado e doutorado. Na extensão universitária, desenvolvemos cerca de 750 programas e projetos, com alcance em todos os municípios capixabas e que permitem cerca de 4 milhões de atendimentos.

Estamos trabalhando no aperfeiçoamento da gestão do Hospital Universitário. Por decisão do Conselho Universitário, contratamos a Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares para gerenciar a unidade. Estamos em processo de concurso público para a ocupação de 737 cargos de diferentes níveis. Também ampliamos a nossa produção cultural e estabelecemos processos mais eficientes de comunicação.

É importante destacar o empenho da equipe de servidores técnicos, professores e estudantes que, em seus níveis de atuação, contribuem para que a Universidade se fortaleça cada vez mais e supere seus desafios. A Ufes tornou-se uma referência em educação superior no Espírito Santo e no país, produzindo ciência, tecnologia, inovação e assistência, com inúmeras razões para comemorar, em 2014, a sua trajetória de 60 anos.”



## Professora Ethel Maciel é empossada vice-reitora da Ufes

A professora e pesquisadora da Ufes Ethel Leonor Noia Maciel foi empossada, em novembro de 2013, no cargo de vice-reitora. Na ocasião, a professora afirmou estar honrada em assumir a função: “É um desafio ocupar este lugar. Vou dedicar o compromisso de toda uma carreira para fazer o melhor pela Universidade. Aceitei o convite pelo desafio de poder contribuir num outro nível, um nível macro. Meu objetivo é ajudar a colocar a Ufes no melhor patamar possível”, destacou.



## Ufes recebe Cátedra da ONU

Em 2015, a Ufes recebeu a Cátedra Sérgio Vieira de Mello, do Alto Comissariado da Organização das Nações Unidas para Refugiados (ACNUR). A Cátedra representa o reconhecimento da Organização das Nações Unidas (ONU) de que a Universidade possui excelência na área de Direito Internacional dos Refugiados. Com o selo, a Ufes aprofunda as atividades relacionadas ao tema nas atividades de ensino, pesquisa e extensão, e tem o objetivo de assistir os refugiados que chegam ao Espírito Santo. Para isso, foi criada a disciplina Direito Internacional dos Refugiados na grade curricular do curso de Direito e um grupo de pesquisa interdisciplinar para estudar o tema, inserindo a Ufes nas questões humanitárias.

## Aumenta produção cultural e comunicação pública se consolida

Consolidando novas políticas de comunicação pública com a comunidade universitária e a sociedade, e de difusão e produção cultural, a Ufes investiu fortemente nessas áreas em 2014. A produção jornalística aumentou nas edições impressas do jornal Informa, com cerca de 500 conteúdos publicados no portal [www.ufes.br](http://www.ufes.br) e 1.200 postagens nas mídias sociais institucionais. Na área cultural, a Editora da Ufes publicou 26 livros impressos, com 17.400 exemplares, e 28 livros digitais. O Cine Metrôpolis realizou 16 mostras especiais, com 136 filmes exibidos e 82 sessões Cine Escola Metrôpolis. A Galeria de Arte Espaço Universitário apresentou três exposições, e recebeu um público de 8 mil pessoas, quatro oficinas para escolas da rede pública, além de *workshops* e colóquios. O Teatro Universitário alcançou um público de cerca de 50 mil pessoas em 2014.



## Portal unifica e moderniza tráfego de informações institucionais

A Ufes lançou, em 2014, o módulo administrativo do Sistema de Informação para o Ensino (SIE) para unificar as informações institucionais em uma única base de dados. O Portal Administrativo, desenvolvido pelo então Núcleo de Tecnologia da Informação (NTI) – depois Superintendência de Tecnologia da Informação (STI) –, simplifica e dinamiza os processos de aquisição de material e serviços utilizados em todos os setores. O SIE substituiu gradativamente os módulos utilizados pelo Sistema Integrado de Licitação, Almoxarifado e Patrimônio (Silap). A partir de sua interface web, as unidades da Ufes podem verificar on-line os seus saldos e tramitar as requisições que tenham cobertura orçamentária. O Portal Administrativo muda a concepção da gestão, pois cria agilidade, transparência e certeza, ou seja, com ele é possível acompanhar como estão tramitando os processos, com o acompanhamento do andamento das solicitações de cada setor em tempo real.





# Ufes comemora 60 anos em 2014







## Planejamento, organização e transparência orçamentária

Pela primeira vez na história da Ufes, em 2014, a Administração Central apresentou ao Conselho Universitário a peça orçamentária de 2015, com previsão de recursos e planejamento de gastos e investimentos para o ano seguinte, relacionados às metas e prioridades apontadas no seu Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI). Historicamente, o orçamento era elaborado com base em critérios contemplados em anos anteriores. A partir de 2014, o orçamento passou a estar relacionado às metas e prioridades do PDI, interligando todas as ações: as diretrizes do Plano, o orçamento e sua execução. A ação potencializou a transparência da gestão de recursos da Universidade.

## Medidas emergenciais para enfrentar crise orçamentária em 2015

Em 2015, agravou-se fortemente o cenário de instabilidade econômica e financeira do país. O reitor Reinaldo Centoducatte explicou à comunidade universitária e à sociedade as ações adotadas para atenuar os efeitos da crise que atingiu o funcionamento da Ufes e demais universidades federais. Explicou que contratos foram redimensionados com redução de seus valores em até 25%, além da racionalização dos recursos. As medidas visaram à redução de gastos em itens importantes no consumo e em serviços. O reitor participou de intensas negociações no âmbito do governo federal, juntamente com outros dirigentes de instituições federais de ensino superior.

Disse que via com apreensão a situação econômica naquele momento, e que trabalhava na perspectiva de normalização dos repasses de recursos orçamentários, para que a Ufes cumprisse os seus compromissos. Segundo ele, o impacto da crise econômica na Universidade somente não atingiu o limite da inviabilidade de funcionamento das atividades porque a Ufes já trabalhava com equilíbrio financeiro e com planejamento, assegurando a sua sustentabilidade financeira.

Em sua avaliação, o cenário econômico naquele momento era de incertezas, com o orçamento aprovado, mas que apenas sinalizava previsões financeiras. “A questão crucial é o não repasse dos recursos no volume necessário”, questionava. A maneira equilibrada e sustentável com que a Ufes vem sendo gerenciada, segundo ele, possibilitou que a instituição suportasse os efeitos da crise nos meses anteriores, mesmo naquele cenário crítico e complexo.



## Internet gratuita sem fio em todos os campi

Em 2015, entraram em funcionamento os equipamentos que permitem acesso gratuito e seguro à rede de internet sem fio nos campi de Goiabeiras, Maruípe, Alegre e São Mateus. Estudantes, professores e servidores podem conectar-se à rede Education Roaming (Eduroam), usando a senha utilizada para acesso aos portais da Ufes. A Eduroam é um serviço de acesso sem fio seguro, desenvolvido para a comunidade internacional de educação e pesquisa, e integrada por universidades de 60 países. A Ufes foi a terceira universidade brasileira que aderiu ao serviço. A rede Eduroam permite que a comunidade universitária tenha acesso à web gratuitamente com seu login e senha, em qualquer instituição de ensino do mundo que faça parte da rede.

## Crise orçamentária se agrava e reitor vai ao MEC

Com o aumento da crise financeira nas universidades federais, o reitor Reinaldo Centoducatte foi ao Ministério da Educação (MEC) discutir os cortes impostos no orçamento para 2015. O MEC anunciou cortes de até 47% nas despesas de capital e de 10% nas despesas de custeio. “Não há como manter as atividades da Universidade com tais cortes. Crescemos muito em ações e estruturas nos últimos anos e há custos que não podemos reduzir”, afirmou o reitor. Desde o início daquele ano, quando foram anunciadas as medidas de contingenciamento, a reitoria redimensionou os grandes contratos da Universidade, com o objetivo de não interromper as atividades nos quatro campi e no Hospital Universitário.

## Questão financeira permanece na agenda de 2016

A Universidade entrou em 2016 mantendo o desafio de equilibrar as finanças diante de dificuldades orçamentárias. O reitor Reinaldo Centoducatte destacou que, mesmo no cenário de crise que afeta as universidades federais, a Ufes conseguiu manter suas atividades acadêmicas graças à capacidade de negociação da instituição. Desde o início de 2015, a reitoria redimensionou os grandes contratos da Universidade para não interromper as atividades nos quatro campi. “Nos colocamos em estado de alerta e priorizamos a eficiência e a melhoria da gestão e a administração dos contratos dentro dos limites orçamentários”, ressaltou.



# Cultura da paz e de respeito à diversidade

Se todas as pessoas fossem iguais, não teríamos riqueza cultural

Ufes, lugar da diversidade

UFES  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO

1ª CONFERÊNCIA DE AÇÕES AFIRMATIVAS DA UFES

Políticas Afirmativas e Saberes das Diferenças:  
Avaliação da Trajetória de uma Década e Construção de uma Agenda Propositiva

28 A 31 DE AGOSTO DE 2018  
Auditório Manoel Vereza - CCJE  
Ufes | Campus de Goiabeiras, Vitória - ES

SINTUFES, agufes, SINCUPES, REITORIA, DEPARTAMENTO DE LICENCIAMENTO E PROJETOS EDUCACIONAIS, COMISSÃO INSTITUCIONAL DE GESTÃO DE PESSOAS, PROAECI, UFES

Construir juntos  
Esse é o nosso jeito

Formação Profissional,  
Produção de Conhecimento  
e Comprometimento Social

UFES  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO

SEJA ACESSÍVEL

21 de Setembro | DIA NACIONAL DE LUTA DAS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA

Com responsabilidade, respeito e atitude podemos ter um mundo mais justo

UFES  
ACESSIBILIDADE

20.11

Dia da CONSCIÊNCIA Negra

“Não vamos deixar ninguém nos fazer voltar para trás”  
Martin Luther King

UFES 50

Orgulho de ser quem você é

UFES 50

28 | 06 • Dia do Orgulho LGBTQIA+





## Reinaldo Centoducatte toma posse em Brasília

O reitor Reinaldo Centoducatte foi reconduzido ao cargo pelo ministro da Educação Aloizio Mercadante (foto), em solenidade realizada no Ministério da Educação, em Brasília, em fevereiro de 2016. Na ocasião, o reitor destacou os avanços alcançados pela Universidade nos últimos anos, em função das políticas públicas desencadeadas pelo governo federal. “Não podemos aceitar a posição de movimentos contrários às instituições democráticas e aos avanços sociais, que propõem uma engenharia de destruição dos avanços da democracia. A Ufes vai se mobilizar em defesa da democracia”. O ministro reconheceu a evolução da Ufes e destacou que a opção de realizar investimentos na educação superior é uma política de Estado. “Tenho esperança nas universidades como depósito de valores e de conhecimentos acumulados ao longo da História”, afirmou.

## Mais transparência e fiscalização

Visando promover mais transparência e controle social dos gastos públicos, a Ufes lançou, em 2016, novo site do Departamento de Contratos e Convênios (DCC) – depois transformado em Diretoria de Projetos Institucionais (DPI). No endereço eletrônico, são encontradas todas as informações sobre o setor que é agente executor da política e de diretrizes de contratos e convênios da Universidade. O site é facilitador da tramitação dos processos e ferramenta de controle e fiscalização da legislação e das normas internas. Todo esse detalhamento é uma diretriz da Administração Central, respeitando a legislação brasileira que exige transparência e fiscalização.



## Consolidada a avaliação institucional

A Ufes realizou, em 2016, o AvaliaUfes! – 1º Seminário de Integração da Avaliação Institucional. Foi o primeiro para a sistematização da avaliação institucional, aberta à participação de toda a comunidade universitária, com entendimento sobre a necessidade de construção de processos permanentes de avaliação. O seminário reuniu 11 comissões de centros de ensino e a Comissão Própria de Avaliação (CPA), visando promover integração ao processo avaliativo da instituição, que traz impacto para a matriz orçamentária da Universidade.

## Conceito permanente

Tendo como princípio o conceito de que a autoavaliação institucional permanente impacta na qualidade do desempenho, a Comissão Própria de Avaliação (CPA) da Ufes apresentou, em 2017, o Relatório de Autoavaliação Institucional (RAI) 2016, com o objetivo de analisar as fragilidades apontadas nos diversos processos de avaliação, externos e internos, e apontar as ações executadas e planejadas para corrigi-las. O levantamento das fragilidades e das ações foi realizado pelas instâncias gestoras da Universidade, tanto no âmbito dos colegiados e das coordenações de curso como nas direções dos centros de ensino e demais unidades organizacionais que compõem a estrutura da Administração Central.

## Potencialidades e fragilidades

A avaliação institucional da Ufes prosseguiu, em 2017, com o seminário que analisou as fragilidades e potencialidade apontadas no Relatório de Autoavaliação Institucional (RAI) 2016. Foram ouvidos cerca de cem coordenadores de cursos de graduação, diretores dos 11 centros de ensino e gestores de unidades organizacionais. O trabalho desenvolvido pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) é aberto à comunidade universitária e à sociedade. A pesquisa hierarquizou as questões mais mencionadas pelos participantes a partir dos critérios “muito bom”, “bom”, “regular”, “ruim” e “péssimo”, seguindo a metodologia usada em processos de avaliação.

O seminário trabalhou em três dimensões: didático-pedagógica, corpo docente e tutorial, e infraestrutura. A CPA é responsável pela coordenação dos processos de avaliação, de sistematização e apresentação de informações solicitadas pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). A avaliação é um processo de caráter formativo, de compromisso coletivo e de diagnóstico, e seu objetivo é indicar as potencialidades e fragilidades da instituição. A meta é promover a qualidade do ensino, da pesquisa, da extensão e da gestão, com base nos princípios do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes). A CPA produziu o Relatório de Autoavaliação Institucional (RAI) 2017, assim como nos anos seguintes.

## Defesa da universidade pública na Câmara dos Deputados

O reitor Reinaldo Centoducatte participou de audiência pública da Comissão de Educação da Câmara dos Deputados, em outubro de 2017, para o debate sobre a crise financeira das universidades federais. Em seu pronunciamento, ele criticou os acentuados cortes orçamentários que comprometem o funcionamento das instituições públicas de ensino superior do país. Por meio de gráficos e dados comparativos, ele destacou uma queda sistemática dos investimentos de capital e de custeio no período de 2008 a 2017. “Um dado assustador é que, de acordo com a proposta encaminhada ao Congresso Nacional, os recursos orçamentários para 2018 é praticamente zero”, questionou.

Na audiência pública, o reitor ressaltou que as universidades sofrem com a incapacidade de planejamento de ações, em função da insegurança gerada na definição orçamentária e na elevada redução dos recursos. “Nenhuma instituição de ensino tem, hoje, capacidade de planejar, porque todos os gastos do custeio estão praticamente comprometidos com contratos em vigência de terceirização, vigilância, energia elétrica, água, telefone, enfim, todas as despesas estão praticamente comprometidas com contratos que existem ou que serão obrigatoriamente renovados ou licitados”, afirmou.



## Na Andifes, Reinaldo é eleito presidente da Comissão de Orçamento

Eleito por unanimidade em novembro de 2017, o reitor Reinaldo Centoducatte foi escolhido como novo presidente da Comissão de Orçamento e Finanças da Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (Andifes). A comissão acompanha e analisa as diretrizes e a política orçamentária e financeira, além de propor alterações e suplementações de forma a garantir o pleno funcionamento das universidades federais.





## No Congresso Nacional, reitor debate crise financeira na educação superior

Ao lado de outros reitores, o reitor Reinaldo Centoducatte participa de debate na Câmara dos Deputados em novembro de 2017 sobre a crise financeira nas instituições federais de ensino superior. A plenária foi convocada pela Frente Parlamentar em Defesa das Universidades Federais, entendendo que a redução drástica no orçamento para educação superior leva as universidades federais a operarem no limite, com cortes nas políticas de atendimento aos estudantes, redução de direitos e falta de repasses para operações básicas. “A grande contribuição das universidades federais para a sociedade não está somente na formação acadêmica, mas na investigação científica, por meio da qual desenvolvemos tecnologia em todos os níveis e em todas as áreas do conhecimento. Para isso são necessários investimentos públicos em equipamentos, laboratórios e insumos”, ressaltou. “Investir em inovação e pesquisa é investir na soberania nacional”, ponderou.

## Sai o papel e entra o digital na tramitação de processos

A Ufes passou a tramitar documentos utilizando nova versão do site protocolo.ufes.br. Nessa nova plataforma, a produção e a tramitação de documentos avulsos (antigos protocolados) é permitida apenas no formato digital, e os processos administrativos da Universidade têm autuação e tramitação exclusivamente eletrônica, via web. As mudanças fazem parte do projeto Ufes Digital, uma nova proposta de produção e tramitação eletrônica de documentos que visa gradativamente eliminar o uso do papel como suporte documental.

O projeto Ufes Digital foi lançado em dezembro de 2017 e, em janeiro de 2018, o sistema Protocolo Web foi disponibilizado para toda a comunidade universitária. O sistema permite maior agilidade na tramitação e na resolução de processos e requerimentos; redução de custos com papel, capas de processo e o seu transporte; cartuchos/toner e impressoras; processos com “caminhos” definidos, otimizados e com prazos estipulados; sustentabilidade ambiental; facilidade de autuação, autorização e acompanhamento; e liberação e melhor utilização de espaço físico.

A gestão da Ufes iniciou, em junho de 2018, o processo de levantamento dos macroprocessos e de modelagem dos procedimentos de trabalho dos seus diversos setores. Foi a segunda etapa do projeto Ufes Digital. A Universidade é uma das pioneiras na adoção de um sistema que integra ações e fluxo de documentos com procedimentos administrativos.





## Polícia Militar faz a segurança nos campi

Começa a valer, em junho de 2018, o convênio entre a Ufes e a Secretaria de Estado de Segurança Pública (Sesp), para que policiais militares atuem de forma permanente na segurança dos campi. Desde 2017, a Administração Central estudava os termos do convênio que integra o sistema de videomonitoramento ao Centro Integrado Operacional de Defesa Social (Ciodes), operado pela Polícia Militar. A partir do convênio, policiais da reserva passaram a atuar nos quatro campi, após participarem de treinamentos na área de recursos humanos e capacitação para atuar em ambiente universitário. A Ufes arca com a remuneração e os equipamentos utilizados pelos policiais.

Ações foram realizadas para melhorar a segurança nos campi, considerando que os cortes orçamentários impostos pelo governo federal inviabilizaram a renovação de contratos de segurança privada. A alternativa encontrada pela Ufes foi tomada como referência por outras universidades federais do país. No campus de Goiabeiras, foi lançado o aplicativo Alerta Ufes; adquiridos novos equipamentos para os vigilantes da Universidade, como radiocomunicadores e motocicletas; e realizada a troca de lâmpadas e a poda de árvores para melhorar a iluminação e o alcance das câmeras.

Foi formada a Comissão de Segurança da Ufes, com a participação de 14 membros entre professores, técnicos-administrativos e estudantes indicados pelas direções dos centros de ensino da Ufes; pela Associação dos Docentes (Adufes); pelo Sindicato dos Trabalhadores da Ufes (Sintufes) e pelo Diretório Central dos Estudantes (DCE); além de representantes da Prefeitura Universitária (transformada em Superintendência de Infraestrutura), do Gabinete da Reitoria e da Comissão de Direitos Humanos da Universidade.



## Reinaldo Centoducatte é eleito presidente da Andifes

Reinaldo Centoducatte foi eleito, em julho de 2018, presidente da Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (Andifes). Criada em maio de 1989, a Andifes é a representante oficial dos gestores das universidades federais na interlocução com o governo federal, com as associações de professores, de técnicos-administrativos e de estudantes, e com a sociedade em geral.

A gestão de Reinaldo Centoducatte manteve a linha de interlocução da entidade com os ministros da Educação e da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações, e com presença ativa em diferentes órgãos governamentais nas esferas federal, estaduais e municipais, apresentando as principais demandas das universidades. Promoveu diversos seminários temáticos, abordando questões estratégicas para as instituições federais de ensino superior, além de relevante inserção nas reflexões e formulações para a educação no âmbito continental e global.

A Andifes foi atuante na criação da Frente Parlamentar de Valorização das Universidades Federais, na Câmara dos Deputados, e produziu importantes documentos de abrangência nacional que foram fundamentais para a adoção de políticas públicas na educação superior,



como a Pesquisa do Perfil do Graduando. No auge da crise orçamentária imposta às universidades federais, criou o Painel dos Cortes, com dados detalhados sobre o contingenciamento orçamentário em cada universidade federal, por meio do projeto Transparência Andifes.

No curso da crise orçamentária, a entidade protagonizou ampla mobilização da sociedade brasileira e de instituições democráticas em defesa da universidade pública. Como presidente da Andifes, o reitor Reinaldo Centoducatte, juntamente com os demais reitores, negociou com os demais reitores, negociou com deputados e senadores, com êxito, soluções para a crise orçamentária, embora os acordos não tenham sido plenamente cumpridos pelo governo federal, o que gerou descontentamento na sociedade e no Parlamento. A Andifes avançou como entidade vibrante, propositiva, dinâmica e que busca o aperfeiçoamento democrático do país e o pleno desenvolvimento da educação superior pública brasileira.

## Ethel Maciel é eleita presidente da Rede-TB

A professora e pesquisadora Ethel Maciel, vice-reitora da Ufes, foi eleita presidente da Rede Brasileira de Pesquisas em Tuberculose (Rede-TB), em assembleia realizada pela entidade em fevereiro de 2019. A diretoria eleita permanece até o dia 15 de setembro de 2020, momento em que ocorre nova eleição.





## Lançada a Frente Parlamentar pela Valorização das Universidades Federais

Com o apoio de deputados federais e senadores, dirigentes de Instituições Federais de Ensino (Ifes) de todo o país lançaram, em abril de 2019, a Frente Parlamentar Mista pela Valorização das Universidades Federais, uma iniciativa da Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (Andifes), com objetivo de conhecer, debater, propor e avaliar projetos de interesse das universidades públicas brasileiras. O lançamento foi realizado na Câmara dos Deputados, em Brasília, com a presença do reitor da Ufes e presidente da Andifes, Reinaldo Centoducatte, da vice-reitora Ethel Maciel e de outros dirigentes de instituições de ensino superior.

Suprapartidária, a frente propõe ações conjuntas de parlamentares em defesa do ensino superior público, gratuito e de qualidade, como patrimônio e direito de todos os brasileiros, e como ferramenta de superação das desigualdades regionais e como espaço propício para o desenvolvimento do Brasil. Dentre as ações, estão: acompanhar ações governamentais e institucionais voltadas às universidades federais, dar celeridade à liberação de recursos financeiros e orçamentários de programas e políticas públicas para as instituições, e promover e participar de debates públicos relacionados às demandas das Ifes.



## Defesa da universidade pública mobiliza centenas na Ufes

Cerca de 400 pessoas participaram, em junho de 2019, da *Audiência Pública em Defesa da Ufes e do Ifes: impactos do corte de verbas*, organizada pelo Ministério Público Federal no Espírito Santo (MPF-ES) e pelos comitês criados nas duas instituições federais de ensino, com a participação das entidades representativas dos professores, dos servidores técnico-administrativos e dos estudantes. O evento foi aberto ao público e realizado no Teatro Universitário, no campus de Goiabeiras, com transmissão pela internet.



## Comunidade debate orçamento e políticas educacionais

A comunidade universitária lotou o Teatro Universitário, em agosto de 2019, para participar do debate público *Os impactos do corte orçamentário e do programa “Future-se” na Ufes*. A mobilização, coordenada pelo Comitê em Defesa da Ufes, contou com exposições do reitor Reinaldo Centoducatte, do presidente da Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (Andifes), João Carlos Salles, e outros.

## Diálogo com a comunidade

A Ouvidoria da Ufes é a primeira ouvidoria pública universitária no Brasil, criada em 1992, instituindo a função de “Ombudsman”. Tornou-se uma unidade de controle interno por meio da participação social e responde pelo tratamento das reclamações, solicitações, denúncias, sugestões e elogios às políticas e serviços, para o aprimoramento da gestão. É responsável pelo funcionamento do Serviço de Informações ao Cidadão (SIC) e atua no gerenciamento dos pedidos de informações e monitoramento do cumprimento da Lei de Acesso à Informação no âmbito da Ufes. Em 2018, a Ouvidoria ampliou o horário de atendimento para contemplar o período noturno e, além do atendimento presencial, o cidadão pode se manifestar por meio dos canais de atendimento de telefones, e-mails e pela plataforma FalaBR (sistema. ouvidorias.gov.br). Também em 2018, foi criado o seu canal de WhatsApp.

## Ouvidoria da Mulher

Além da eficiência, transparência e modernidade alcançadas pela Ouvidoria, em 2016 a Ufes implantou a Ouvidoria da Mulher, com o objetivo de aperfeiçoar o acolhimento nas questões envolvendo a temática de gênero. Também recolhe informações, aponta a frequência de violências contra a mulher no ambiente acadêmico e direciona ações para a mitigação de conflitos, promovendo evolução cultural no ambiente universitário.

Pela Ouvidoria da Mulher são recebidas e analisadas as manifestações de assédios moral e sexual envolvendo questões de gênero. Em 2018, a Ouvidoria da Mulher desenvolveu campanhas envolvendo a comunidade universitária. Um comparativo no número de manifestações da Ouvidoria da Mulher entre os anos de 2016 e 2018 mostra que as campanhas de divulgação foram importantes para o aumento da participação da comunidade nessa temática. Em 2016, foram 179 registros de manifestações de ouvidoria, sendo três (1,6%) relacionadas à Ouvidoria da Mulher. Em 2017, foram 285 registros e três (1%) relacionados à Ouvidoria da Mulher. Em 2018, foram registrados um total de 584 manifestações, sendo 15 (2,5%) manifestações relacionadas à mulher.



## Reitor cobra liberação de verbas para universidades na Câmara dos Deputados

Reinaldo Centoducatte defendeu, na Câmara dos Deputados, em julho de 2019, a imediata liberação para as universidades federais dos recursos provenientes do descontingenciamento de R\$ 1 bilhão de suplementação orçamentária, e de R\$ 1,5 bilhão da reserva de contingência para a educação, como está estabelecido no acordo que resultou na aprovação do Projeto de Lei do Congresso Nacional (PLN) nº 4/2019. O desbloqueio dos recursos para as universidades fora aprovado pelo Congresso Nacional no mês anterior.

## ‘Vivemos um verdadeiro ataque às instituições públicas de ensino superior’

Em outubro, Reinaldo Centoducatte voltou a se pronunciar na Câmara dos Deputados, para debates sobre a situação das universidades públicas, dos institutos federais e do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), impactados com o bloqueio de recursos pelo governo federal. O debate, realizado no Plenário Ulysses Guimarães, contou com a presença de representantes da Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (Andifes), da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC), da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), da Academia Brasileira de Ciências e da União Brasileira de Estudantes Secundaristas.

“Neste momento, vivemos em nosso país um verdadeiro ataque às instituições públicas de ensino superior, por meio de um processo de estrangulamento que as utiliza para lutas políticas e ideológicas. Isso é de uma irresponsabilidade sem tamanho, que não podemos admitir. É algo que precisa ser repudiado e questionado por toda a sociedade brasileira. As universidades querem continuar a prestar serviços relevantes e significativos ao país e à sociedade e, para isso, precisamos das condições necessárias ao seu funcionamento”, destacou o reitor.



## ONU reconhece a Ufes como instituição de impacto acadêmico

Em outubro de 2019, a Ufes foi recebida pela iniciativa Impacto Acadêmico da Organização das Nações Unidas (Unai) – associação que envolve mais de 1.300 instituições acadêmicas e de pesquisa em 130 países com uma rede de compartilhamento de conhecimento, pesquisa e soluções que promove a cultura da responsabilidade social intelectual. A iniciativa se pauta em compromissos preconizados pela Agenda 2030 de Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU.

As instituições acadêmicas que participam do Unai se comprometem com valores como a erradicação da pobreza, a educação para todos e a cidadania global. A iniciativa se alinha à missão da Ufes, que contribui para os ODS, com ações contempladas em todos os itens desse compromisso nas áreas de graduação, pós-graduação, pesquisa e extensão, além de decisões que tornam os campi da Universidade áreas sustentáveis, como o uso de placas solares para a produção de energia solar. Ao participar da iniciativa de Impacto Acadêmico, as ações voltadas para os direitos humanos terão mais reconhecimento internacional.



## Ufes é destaque em ranking de eficiência administrativa do Ministério da Economia

A Ufes alcançou a quarta posição no ranking Raio-X da Administração Direta, Autárquica e Fundacional, que avalia medidas de eficiência organizacional e administrativa na administração pública. O resultado final desse ranking, com dados de 2018, foi anunciado em outubro de 2019 pelo Ministério da Economia. A pesquisa contou com a participação de 185 órgãos do Poder Executivo e da Administração Direta, incluindo autarquias e fundações públicas, e avaliou itens como custeio administrativo, utilização de imóveis, pessoal (servidores efetivos e terceirizados), compartilhamento de serviços, adoção de processos de transformação digital e outros.

O reitor Reinaldo Centoducatte considerou que o Raio-x refletiu o resultado de ações adotadas pela Administração Central da Ufes para atenuar os efeitos do contingenciamento de recursos que atingiram a instituição nos últimos anos. “Na gestão de crise, começamos a buscar alternativas diferentes daquelas que já vínhamos implementando para reduzir custos e manter a prestação de serviços de forma adequada, principalmente das atividades de ensino, pesquisa e extensão”, argumentou.



### Revisão do PDI recebe 11 mil participações

Os resultados da pesquisa com propostas de novos conceitos de missão, visão e valores para a Ufes foram apresentados em seminário em novembro de 2019. A participação na pesquisa foi significativa, com cerca de 11 mil sugestões. Participaram 3.344 estudantes de graduação, 2.339 egressos da graduação nos últimos cinco anos, 2.045 alunos de pós-graduação, 840 professores, 1.591 egressos da pós-graduação nos últimos cinco anos e 634 técnicos-administrativos. As sugestões servirão de subsídio para a elaboração do PDI da Ufes para os próximos dez anos.

## Pelos 65 anos, Ufes é homenageada na Assembleia Legislativa

A Ufes foi homenageada pelos seus 65 anos em sessão solene realizada em novembro de 2019 na Assembleia Legislativa do Espírito Santo. A homenagem foi proposta pela deputada estadual Iriny Lopes e contou com a presença do reitor Reinaldo Centoducatte, da vice-reitora Ethel Maciel e de gestores, professores, técnicos-administrativos e estudantes da Universidade. Membros da comunidade universitária foram homenageados pela contribuição ao ensino, à pesquisa, à extensão e à cultura.



## Reinaldo Centoducatte é homenageado pela Andifes

O reitor Reinaldo Centoducatte recebeu homenagem da Associação Nacional das Instituições Federais de Ensino Superior (Andifes), em dezembro de 2019, por sua contribuição à atuação da entidade em defesa da educação pública, gratuita e de qualidade, e à construção de um sistema nacional, diverso e plural, composto por 63 universidade federais. Centoducatte presidiu a Andifes entre 2018 e 2019. “Sua contribuição para esta causa e para a consolidação e sucesso da Andifes o torna sujeito dessa história”, afirmou, na ocasião, o presidente da entidade e reitor da Universidade Federal da Bahia (UFBA), João Carlos Salles. A homenagem foi realizada em solenidade que celebrou os 30 anos da Andifes.

## Convênio com a Polícia Militar aumenta segurança nos campi

A Ufes registrou queda de mais de 50% no número de roubos e furtos em seus quatro campi entre os meses de janeiro a setembro de 2019, em comparação ao mesmo período de 2018. A presença da Polícia Militar (PM) nos campi resultou em redução significativa no número de ocorrências. O convênio entre Ufes e PM, por meio da Secretaria de Estado de Segurança Pública e Defesa Social, foi firmado em julho de 2018 (foto). Os policiais começaram a atuar no campus de Maruípe em outubro do mesmo ano. Nos demais campi, a atuação teve início em janeiro de 2019.

Para o reitor Reinaldo Centoducatte, além de possibilitar uma economia de aproximadamente R\$ 4,5 milhões anuais para a Universidade, em comparação ao contrato de vigilância terceirizada, o convênio com a PM mudou a lógica de segurança na instituição. “O mais importante não é a questão financeira, e sim o aumento da segurança na Universidade, porque o convênio mudou nossa lógi-



ca de segurança. Priorizamos não somente o patrimônio, mas principalmente a segurança das pessoas”, afirmou o reitor.

Os policiais atuam de forma integrada com os vigilantes do quadro da Ufes. Cada campus possui central de videomonitoramento com câmeras de médio e longo alcance, que fazem

a cobertura de áreas internas e externas, além de sistema de alarme em todas as edificações. Um novo contrato de videomonitoramento permitiu a instalação e a operação de câmeras inteligentes de última geração, com reconhecimento facial e de placas de veículos. O projeto começou a ser executado em janeiro de 2020.





## Instalado no campus o maior parque de energia solar do ES

O objetivo é a sustentabilidade, a eficiência energética e a economicidade orçamentária. Com esses propósitos, a Ufes colocou em funcionamento o maior parque de minigeração distribuída de energia solar fotovoltaica do Espírito Santo. As duas usinas de produção de energia solar fotovoltaica foram construídas com recursos da ordem de R\$ 18 milhões, provenientes de emenda da bancada federal capixaba. Em fase de testes desde outubro de 2019, elas abastecem os campi de Goiabeiras e Maruípe, com capacidade para produzir 7,7 milhões de kWh/ano de energia elétrica. Isso representa uma redução de 45,5% no consumo de energia elétrica do campus Goiabeiras (e de 30% na conta geral de energia elétrica da Universidade). A economia anual estimada é de R\$ 5 milhões, incluindo a substituição da iluminação externa por lâmpadas de LED.

Visando à facilidade de manutenção e de operação, o funcionamento das usinas se dará por prédio ou pequenos agrupamentos de instalações prediais. Os painéis são instalados nos telhados das edificações. Ao todo, são 55 conjuntos de painéis fotovoltaicos.

## Ethel Maciel lidera lista tríplice do Colégio Eleitoral da Ufes

O Colégio Eleitoral da Ufes, composto pelos três conselhos superiores, em sessão presidida pelo reitor Reinaldo Centoducatte, escolheu, em dezembro de 2019, a lista tríplice com os nomes dos professores indicados aos cargos de reitor e vice-reitor para o quadriênio 2020-2024. A professora e vice-reitora Ethel Maciel, com 26 votos, recebeu a maior votação. Na sequência, os professores Paulo Vargas e Rogério Faleiros foram os mais votados, recebendo 16 votos cada um.







**ensino,  
pesquisa,  
extensão**





## Perfil das doenças

Vitória foi a cidade escolhida em 2013 pelo Ministério da Saúde para iniciar uma pesquisa nacional a fim de determinar o perfil de distribuição das principais doenças crônicas na população brasileira, como hipertensão, diabetes, obesidade, doença renal, entre outras. Por já desenvolver projeto de pesquisa nessa área desde o ano 2000 com o Projeto Monica, do Centro de Ciências da Saúde (CCS) em associação com a Organização Mundial de Saúde (OMS), a Ufes passou a coordenar o trabalho. Como produz dados importantes sobre a distribuição de doenças e hábitos de vida da população de Vitória, o projeto se constitui em referência para a adoção de políticas públicas na área.

## Química do petróleo

A produção científica e tecnológica e de inovação da Ufes é cada vez mais reconhecida internacionalmente. Em 2013, a organização canadense *Renewable Energy Global Innovation* (REGI) reconheceu o artigo científico intitulado *Aplicação de RMN de baixo campo para determinação de propriedades físicas de frações de petróleo* como uma das mais importantes e inovadoras tecnologias na área de energia. A pesquisa desenvolvida no Laboratório de Pesquisa e Desenvolvimento de Metodologias para Caracterização de Óleos Pesados (LabPetro), do Departamento de Química, é pioneira na área de destilados de petróleo.

## Mudanças climáticas

Em 2014, em parceria com a Vale, a Ufes inaugurou um novo centro de estudos e pesquisa científica na sua unidade de Jerônimo Monteiro, sul do estado. O Complexo Laboratorial de Mudanças Climáticas, com prédio com 1.300 m<sup>2</sup>, possui vários laboratórios de pesquisa e ensino do Departamento de Engenharia Florestal. As pesquisas lá realizadas podem orientar os produtores rurais do estado sobre práticas eficientes no manejo do solo e da lavoura. O reitor Reinaldo Centoducatte considerou que o novo complexo laboratorial consiste em grande avanço científico e acadêmico: “A Universidade viabiliza parcerias fundamentais ao desenvolvimento da pesquisa e da formação acadêmica, e transforma Jerônimo Monteiro em referência nacional em pesquisas que antes estavam restritas a grandes centros do país”.





## Carro autônomo

O pioneiro projeto do carro autônomo desenvolvido na Ufes realizou testes iniciais ao percorrer uma volta completa no anel viário do campus de Goiabeiras em 2014. O veículo percorreu os 3,8 quilômetros sem interferência humana e foi denominado pelos pesquisadores de lara (*Intelligent Autonomous Robotic Automobile*). A primeira etapa do projeto teve início em 2009, sob coordenação pelo pesquisador Alberto Ferreira de Souza, professor do Centro Tecnológico da Ufes, que obteve financiamento da Fundação de Amparo à Pesquisa do Espírito Santo (Fapes). A segunda fase contou com o apoio do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). O projeto de carro autônomo é desenvolvido pelo Laboratório de Computação de Alto Desempenho (LCAD) e tem o objetivo de desenvolver modelos matemáticos e computacionais que simulem a visão humana.

## Viagem inédita em vias públicas

Em 2017, pela primeira vez, o primeiro veículo autônomo brasileiro trafegou em vias urbanas e rodovias sem intervenção humana. O trajeto do lara foi de 74 quilômetros, entre o campus de Goiabeiras, em Vitória, e a praia de Meáipe, em Guarapari. O carro fez o percurso em 105 minutos, com velocidade média de 42 km/hora. A viagem foi uma conquista histórica para a pesquisa na Ufes e para o desenvolvimento de tecnologias do carro autônomo. O veículo apresentou autonomia inédita, sendo o primeiro a trafegar vias públicas, percorrendo três municípios. O lara é uma plataforma de estudos sobre a cognição visual, com sistema capaz de mapear, definir e redefinir rotas, como fazem os humanos.



## 150 mil pessoas no campus para a Semana de C&T

O campus de Goiabeiras recebeu, em 2014, um público aproximado de 150 mil visitantes para a 11ª Semana Estadual de Ciência e Tecnologia (C&T), com o tema *Ciência e Tecnologia para o Desenvolvimento Social*. A Ufes participou com jornadas de extensão, mostras de pesquisas, feiras de inovação tecnológica e empreendedorismo, exposições, salão do inventor, atividades culturais e outras ações, em três tendas – a maior de 5 mil metros quadrados – e 160 estandes. O reitor Reinaldo Centoducatte considerou que o evento possibilitou à Ufes abrir as suas portas para receber a comunidade, notadamente a de professores, pesquisadores e estudantes de todo o Espírito Santo. Diversas outras instalações da Universidade, como salas de aula e auditórios, também foram utilizadas.

## 2010-2013 – pós-graduação evolui acima da média nacional

O resultado da Avaliação Trienal da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) 2010-2013 trouxe importantes notícias para a Ufes. Naqueles três anos, o número de programas de pós-graduação da Universidade aumentou 31%, superando significativamente a média nacional de 23%, seguindo a tendência de crescimento acima da média. Não foi somente o aumento quantitativo. A qualidade dos programas aferida pela Capes também foi relevante. Nessa avaliação, 13 cursos apresentaram evolução, se comparado ao desempenho anterior.

A maioria dos programas que obtiveram conceito 4 e 5 representavam 52% dos programas da instituição, indicando a consolidação da pós-graduação da Ufes. Para ajudar na elaboração de projetos estruturantes, enumerando os pontos a serem considerados para consolidar e melhorar o conceito na Capes, a Ufes criou o Programa de Melhoria da Pós-Graduação.

## Programa europeu de pesquisa

Em 2015, em parceria com a Delegação da União Europeia no Brasil e a Secretaria de Estado da Ciência, Tecnologia, Inovação, Educação Profissional e Trabalho (Sectti), a Ufes realizou o seminário *Conjunto sobre pesquisa e inovação e o Estado do Espírito Santo*, para apresentação do Programa Horizonte 2020. O Programa Europeu de apoio à Pesquisa, Inovação e Cooperação Internacional – Horizonte 2020 foi criado em 2014 para promover a cooperação na pesquisa e inovação no mundo. O objetivo é proporcionar a transferência de tecnologia, inovação e sinergias entre academia e indústria. Visa ainda estreitar as relações entre os pesquisadores europeus e brasileiros, a fim de ampliar a cooperação existente e abrir caminhos para novas parcerias.



## Fruticultura no ES em pauta

A fruticultura se consolida na agenda científica da Ufes com a realização, em 2015, do I Simpósio Capixaba de Fruticultura no campus de São Mateus. O objetivo do evento é apresentar a fruticultura brasileira e capixaba; promover estudos científicos e tecnológicos; complementar a formação dos estudantes; realizar a interação entre fruticultores, estudantes e profissionais de todo o Brasil; e formar parcerias com instituições públicas e privadas.

## Popularização da ciência

Música, dança, teatro, filmes, palestras, Física, Química e Astronomia foram os ingredientes da programação da Semana de Ciência, Tecnologia, Extensão e Inovação 2015 da Ufes, e da 3ª Jornada de Extensão e Cultura, no campus de Goiabeiras. O evento integrou a 12ª Semana Estadual de Ciência e Tecnologia e da Semana Nacional de Ciência e Tecnologia, realizada naquele ano com o tema *Luz, ciência e vida*. O reitor Reinaldo Centoducatte resumiu o objetivo da semana: “A Universidade tem a missão de promover o ensino e a pesquisa para transformar o conhecimento em serviços que impulsionem o desenvolvimento do Espírito Santo e do Brasil. As atividades visam despertar nas crianças e nos jovens o interesse pelo conhecimento, pela experimentação, e, assim, plantar uma semente para o surgimento de novos cientistas e novos profissionais”.



## Jovens cientistas

Em 2015, a Ufes realizou, em seus quatro campi, a 25ª Jornada de Iniciação Científica, com a participação de 988 estudantes vinculados ao Programa Institucional de Iniciação Científica (PIIC), em que apresentaram os resultados de suas pesquisas para a comunidade universitária e a sociedade. Os projetos foram divididos em três grandes áreas do conhecimento: Ciências Exatas e da Terra e Engenharias; Ciências Agrárias, Ciências Biológicas e Ciências da Saúde; e Ciências Humanas, Ciências Sociais Aplicadas e Linguística, Letras e Artes. Para a trajetória de um pesquisador, esse primeiro passo é significativo, porque dá visibilidade ao que está sendo produzido pelos estudantes de graduação.

## Pesquisadores mostram resultados dos impactos da tragédia de Mariana no Rio Doce

O grupo de trabalho formado por pesquisadores da Ufes para monitorar os impactos ambientais, econômicos e sociais no Espírito Santo, em função do rompimento da barragem de rejeitos de minério localizada em Mariana (MG), apresentou, em fevereiro de 2016, o primeiro boletim com resultados das 2.785 análises feitas desde novembro de 2015, quando ocorreu a tragédia. O grupo foi formado imediatamente após o acontecimento, com acompanhamento do reitor Reinaldo Centoducatte, que visitou áreas atingidas juntamente com pesquisadores da Ufes. A equipe interdisciplinar de pesquisa contou com mais de 70 pesquisadores de diferentes áreas acadêmicas.

Parte dos resultados apresentados foi obtida com a utilização do Navio Hidroceanográfico de Pesquisa Vital de Oliveira Moura, da Marinha do Brasil, com coleta de amostras em 15 pontos do Oceano Atlântico, desde a foz do Rio Doce até alcançar uma profundidade de 30 metros. Foram coletadas amostras de água e sedimentos para análises de metais, turbidez, temperatura, salinidade, oxigênio, entre outras.

## Avançam pesquisas na bacia e no litoral

Em março de 2016, a Ufes disponibilizou os relatórios dos projetos de pesquisa e extensão realizados nas regiões atingidas pela tragédia do rompimento da barragem de Fundão, da Samarco Mineração, com dados publicados no portal Rede Ufes-Rio Doce. A Universidade atuou desde os primeiros momentos após o rompimento da barragem, mobilizando seus pesquisadores, professores, estudantes e servidores em ações de curto, médio e longo prazo.

A primeira ação foi de apoio aos órgãos públicos diretamente envolvidos na análise e na redução dos danos, como o Instituto Estadual de Meio Ambiente e Recursos Hídricos (Iema), o Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio), a Marinha do Brasil, o Ministério Público Federal e o Ministério Público do Espírito Santo. Posteriormente, foram feitas parcerias com as universidades federais de Minas Gerais (UFMG) e de Ouro Preto (Ufop).

A efetivação das ações teve início em 13 de novembro, quando a Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (PRPPG) convocou todos os grupos de pesquisa da Ufes com alguma atuação na região para traçar estratégias conjuntas. A partir da resposta de dezenas de pesquisadores, foram criadas duas frentes de trabalho envolvendo ações de pesquisa e de extensão: uma com ênfase nas questões socioambientais, e outra para aspectos físicos relacionados aos rejeitos.







## Observatório sobre o rio

A Ufes, a UFMG e a Ufop criaram, em setembro de 2016, o Observatório Interinstitucional do Desastre Mariana-Rio Doce. O reitor Reinaldo Centoducatte lembrou, na ocasião, a criação pela Ufes de 48 grupos de pesquisa envolvidos no tema, em diferentes áreas, e que as três instituições têm competência científica e tecnológica para apontar soluções. O reitor da UFMG, Jaime Ramirez, destacou que o Observatório é um passo inicial para novos desdobramentos científicos e extensionistas, e que essa ação é o que espera a sociedade das universidades públicas. O reitor da Ufop, Marcone Souza, ressaltou que cabe às universidades públicas apontar alternativas também para os problemas sociais que a tragédia provocou.



## Portal Rede Ufes-Rio Doce mostra resultados

Ao fazer um balanço sobre a participação da Ufes nas ações de pesquisa e extensão desenvolvidas na bacia e na foz do Rio Doce, o reitor Reinaldo Centoducatte, em março de 2016, anunciou o lançamento do portal Rede Ufes-Rio Doce, onde foram disponibilizados todos os relatórios dos projetos desenvolvidos nas regiões atingidas pela tragédia. São resultado de atividades realizadas por mais de cem pesquisadores da Ufes. Em parceria com órgãos públicos e as universidades federais de Minas Gerais, Ouro Preto e do Rio Grande, além da Marinha do Brasil, a Ufes também disponibiliza, no portal, um banco de imagens, reportagens, estratégias de ação e o organograma em que os grupos e subgrupos estão divididos.

“Logo após a tragédia, definimos como a Ufes iria participar com a sociedade no enfrentamento à maior tragédia ambiental da história do Brasil. Fui pessoalmente aos municípios capixabas atingidos, com outros pesquisadores”, pontuou o reitor Reinaldo Centoducatte. Ele destacou: “A Ufes possui o maior banco de dados sobre o Rio Doce e a costa marinha afetada, pois já desenvolvíamos pesquisas na região antes da tragédia ocorrer. Foi um trabalho exaustivo e muito produtivo realizado por nossos pesquisadores nos últimos seis meses, mas ainda é preciso de mais tempo para que seja feita uma avaliação correta”.

## Novos estudos recebem financiamento

Três projetos da Ufes que integram as redes de pesquisa para a recuperação da Bacia do Rio Doce foram aprovados em 2017 para financiamento, por meio de edital Capes/ANA/Fapes/Fapemig/CNPq. São eles: *Impactos associados à lama de rejeito nos habitats marinhos e estuarinos da foz do Rio Doce: uma visão geológica, física, química e biológica*, coordenado pelo professor Alex Bastos, do Departamento de Oceanografia; *Impactos dos rejeitos de minério da Samarco na biogeoquímica do solo, na biodiversidade e no funcionamento de ecossistemas na foz do Rio Doce*, coordenado pelo professor Ângelo Bernardino, do mesmo departamento; e *Uma infraestrutura de e-science voltada à gestão da qualidade de água na bacia do Rio Doce*, coordenado pelo professor João Paulo Almeida, do Departamento de Informática.

Em outro projeto, em parceria com as universidades federais de Minas Gerais (UFMG), de Viçosa (UFV) e de Lavras (UFLA), a Universidade de São Paulo (USP) e a Universidade Estadual Paulista (Unesp), professores da Ufes fazem parte de equipes de pesquisa no projeto *Sem o rio e sem o mar: implementação de tecnologia social para políticas públicas de recuperação da bacia do Rio Doce no Espírito Santo*. Nesse caso, a Ufes é a principal instituição associada no único projeto aprovado que trata dos impactos humanos do desastre.



## Pesquisa e extensão: balanço de dois anos da tragédia

O Núcleo de Estudo, Pesquisa e Extensão em Mobilizações Sociais (Organon) da Ufes realizou, em 2017, o Seminário de Balanço de 2 anos de Rompimento da Barragem de Fundão. O evento contou com participação de grupos de pesquisas e extensão de universidades brasileiras, de ONGs e de movimentos sociais nacionais que discutem temas relacionados aos desastres ambientais. A ideia central é criar espaço para um balanço das medidas de reparação aos atingidos e sua maior visibilidade.



## Rede Rio Doce Mar divulga metas alcançadas

A Rede Rio Doce Mar divulgou, em dezembro de 2019, resumo dos resultados obtidos naquele ano, com ações realizadas. Foi desenvolvido um protocolo de coleta e análise de dados de água, sedimento e biota (conjunto de seres vivos de um ecossistema) em diversos ambientes, incluindo rios, lagos, lagoas, praias, manguezais, restingas, estuários e o mar; um estudo de dados anteriores ao rompimento da barragem, a fim de obter subsídios para comparação com dados posteriores e, assim, consolidar uma análise de impacto associado ao rejeito de minério; e um levantamento dos dados coletados entre o rompimento e o início do Programa de Monitoramento da Biodiversidade Aquática (PMBA) da Ufes, visando ter uma base de entendimento sobre a evolução do impacto em diversos ambientes.

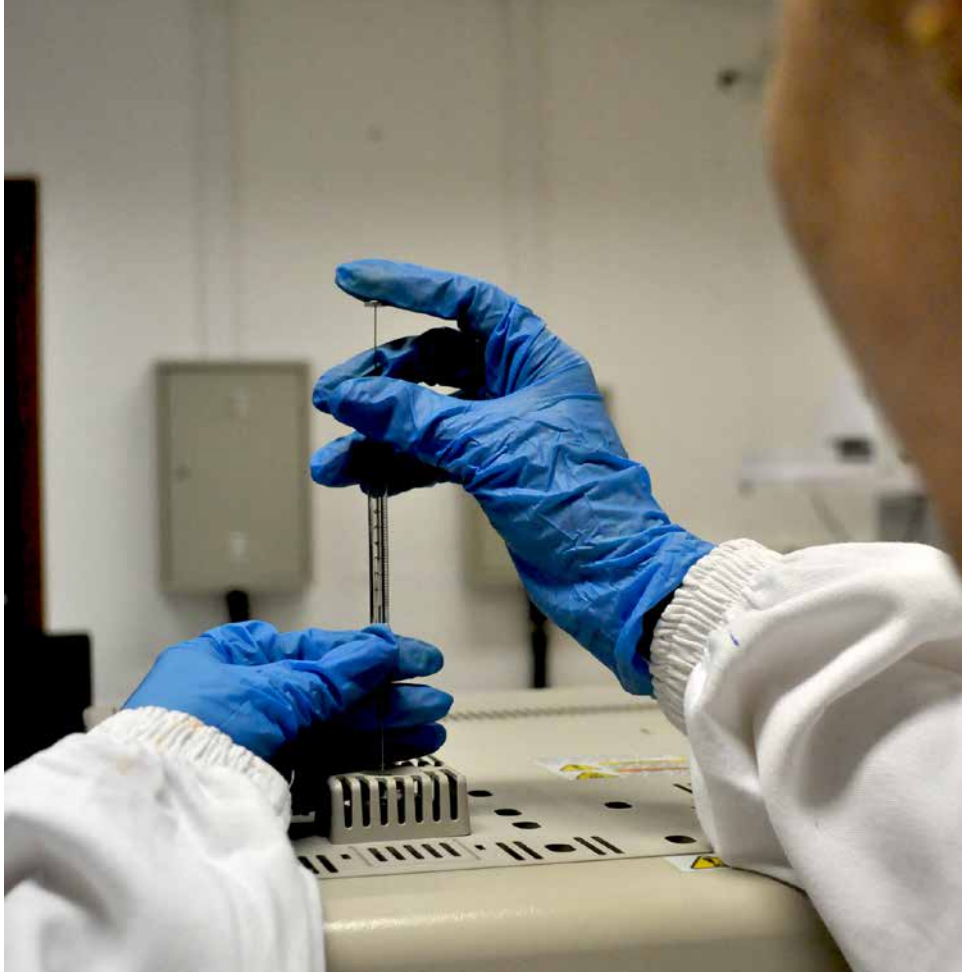
A Rede também assumiu o monitoramento da biodiversidade aquática, medindo mais de mil parâmetros abióticos e bióticos, nos diferentes ambientes ao longo da porção capixaba do Rio Doce e da zona costeira e marinha adjacente. Os resultados compuseram o Relatório Anual, com cerca de sete mil páginas, entregue à Comissão Técnica Nacional de Biossegurança (CTBio) e à Fundação Renova, responsável pelo



repasso financeiro para desenvolvimento dos estudos. Houve cumprimento das metas, e as universidades envolvidas mostraram sua importância em situações de alta complexidade.

O início efetivo da atuação da RRDMM aconteceu no dia 23 de julho de 2018, por meio da celebração do Acordo de Cooperação Técnico-Científica firmado entre a Fundação Espírito-Santense de Tecnologia (Fest) e a Fundação

Renova para a execução do Programa de Monitoramento da Biodiversidade Aquática da Área Ambiental I - Porção Capixaba do Rio Doce e Região Marinha e Costeira Adjacente (PMBA), que tem a coordenação institucional da Ufes. Criada para apoiar ações reparatórias ao impacto na biodiversidade aquática, a Rede é formada por pesquisadores de 27 instituições de ensino, pesquisa e extensão do Brasil.



## Destaque internacional em química do petróleo

O Laboratório de Pesquisa e Desenvolvimento de Metodologias para Caracterização de Óleos Pesados (LabPetro), do Departamento de Química da Ufes, participou, em 2016, do Congresso *PetroPhase*, na Dinamarca. De 25 trabalhos de instituições brasileiras de pesquisa selecionados, 12 foram da Ufes. A reunião científica é uma das mais importantes na área de química do petróleo. O *PetroPhase* é um congresso que reúne pesquisadores da academia e das indústrias de petróleo para discutirem estudos e avanços da petroquímica e seus efeitos nas áreas de exploração, produção, refino e distribuição.

## Google premia pesquisa

O Centro de Engenharia do Google na América Latina anunciou 24 projetos inovadores que venceram o *Google Research Awards for Latin America 2016*, e, entre eles, o trabalho de mestrado em Engenharia Elétrica da Ufes com a pesquisa *Solução Multimodal para Interação com Dispositivos de Assistência e Comunicação*, sob orientação do professor Teodiano Bastos Filho. O projeto premiado pelo Google tem o objetivo de desenvolver um novo sistema de assistência para ser utilizado por pessoas com deficiência motora severa. Com ele, a pessoa com deficiência pode controlar os diversos dispositivos eletroeletrônicos, como lâmpada, ventilador e outros equipamentos, além de se comunicar por meio de sinais biológicos capturados pelos músculos ou olhos. A pesquisa é desenvolvida no Laboratório de Automação Inteligente do Centro Tecnológico da Ufes.





## Estudos ambientais recebem investimentos

Dezessete grupos de pesquisa da Ufes receberam, em 2016, financiamento do Governo do Estado e da Vale para o desenvolvimento de projetos, por meio da Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Espírito Santo (Fapes) e da Fundação Carlos Chagas Filho de Amparo à Pesquisa do Rio de Janeiro (Faperj). Os projetos selecionados são de pesquisas científicas, tecnológicas e de inovação nas áreas de meio ambiente, pelletização e logística, buscando soluções tecnológicas e científicas para aplicação no desenvolvimento social e econômico do Espírito Santo e do Rio de Janeiro.

## Desenvolvimento agropecuário no estado

Inovação e sustentabilidade na agropecuária. Esse foi o principal objetivo do edital +Pesquisa AgroCapixaba de 2016, com investimentos em pesquisa nas áreas de agricultura, pecuária, aquicultura e pesca. Dos 90 projetos aprovados, 31 são desenvolvidos pela Ufes, e a ação é resultado de parceria entre a Secretaria de Estado da Agricultura, Abastecimento, Aquicultura e Pesca (Seag) e a Fapes, visando ao aumento da produtividade, ao desenvolvimento sustentável das propriedades rurais e à agregação de mais valor à produção. Os projetos desenvolvem estudos nas áreas de fruticultura; mamão; café; produção animal; pimenta-do-reino; silvicultura e sistemas integrados de produção; culturas alimentares e floricultura; aquicultura e pesca; água, solo e agricultura de baixo carbono; e agroecologia e agricultura orgânica.



## Projeto Muriqui ganha destaque nacional

Em 2017, pesquisas desenvolvidas pelo Projeto Muriqui, coordenado pelo professor do departamento de Ciências Biológicas da Ufes Sérgio Lucena, tornaram-se referência para estudos de casos de febre amarela que estavam acometendo e matando primatas habitantes de trechos da Mata Atlântica, no leste do Espírito Santo e em Minas Gerais. Entre os objetivos do projeto, estão o monitoramento e o estudo para preservação das espécies de macacos nas regiões serranas capixabas. A partir desse conhecimento proporcionado por anos de pesquisas de campo e em laboratório, o pesquisador e sua equipe ganharam destaque na mídia local e nacional, em que ele explicava sobre a ação da doença nos primatas, alertando sobre o risco de extinção de algumas espécies e esclarece que o macaco não transmite o vírus da febre amarela. “Ele é um sinalizador que alerta sobre a doença”, ressaltou o professor para diferentes meios de comunicação.

## Aumenta o número de grupos de pesquisa

Em 2017, a Ufes ocupava a 20ª posição nacional em relação aos grupos de pesquisa cadastrados no Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), com um total de 452 grupos. Desde 2000, quando o censo passou a ser feito de forma periódica, a Universidade registrou um crescimento de 223%. No mesmo período, o número de programas de mestrado na instituição cresceu 800%, contabilizando 62 cursos; enquanto o número de doutorados aumentou 417%, com 27 cursos. O mesmo censo revelou que a Ufes possuía 130 pesquisadores bolsistas do programa Produtividade em Pesquisa (PQ), do CNPq, um reconhecimento ao desempenho e à produção acadêmica.

## Robô ajuda movimentos e músculos das pessoas

Artigo de um grupo de pesquisadores do Departamento de Engenharia Elétrica da Ufes, publicado em 2017 no periódico *Robotics and Autonomous Systems*, apresentou à comunidade científica internacional um robô, o CP-Walker, que tem por objetivo promover a reabilitação de movimentos do corpo e dos músculos das pessoas com paralisia cerebral. É a terceira vez que o grupo publica na *Robotics*, que tem a classificação mais alta no quadro de periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes). A pesquisa Plataforma Robótica de Apoio à Locomoção Humana conta com a participação de docentes e estudantes da Ufes e do *Consejo Superior de Investigaciones Científicas* (CSIC – Madri, Espanha).





## Pesquisa identifica soluções para distúrbios causados pelo zika

Um total de 17 novas pesquisas sobre zika são realizadas na América Latina e no Caribe com o apoio da Organização Pan-Americana da Saúde (Opas) para identificar soluções no enfrentamento ao vírus responsável por causar distúrbios cerebrais congênitos quando mulheres grávidas são infectadas. Seis instituições brasileiras estão contempladas, entre elas a Ufes, com o projeto *Políticas públicas de saúde em situações de emergência: a epidemia de Zika vírus*, coordenado pela professora do Departamento de Enfermagem e do Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva Ethel Maciel, que também é vice-reitora da Universidade. A iniciativa recebe fundos adicionais do Plano Estratégico de Resposta ao Zika da Organização Mundial de Saúde (OMS). No total, foram enviadas 78 propostas de 19 países – que, após um processo de revisão, culminou na escolha das 17 selecionadas de sete países.

## Estudos e ações contra surto de febre amarela

Investigar aspectos biológicos e ambientais relacionados à febre amarela que atinge o Espírito Santo. Essa é a proposta de um grupo de pesquisadores da Ufes apresentada à Secretaria de Estado de Meio Ambiente (Seama), que inclui estudos com atenção na forma como a doença se espalha e sua relação com a morte de macacos e a infestação de mosquitos. O convênio tem apoio da Fapes e foi assinado pelo reitor Reinaldo Centoducatte e pelo Governo do Estado. A Ufes realiza estudos nesta área desde o início do surto de febre amarela que afetou o estado, e participa da força-tarefa em diversos municípios, recolhendo amostras e alertando a população sobre os riscos e a prevenção à doença. Os pesquisadores identificam as localidades em que primatas morrem, realizam coleta de amostras de vísceras e carcaças de animais para testes, coletam mosquitos transmissores do vírus, adotam medidas preventivas e ações de conservação visando à recuperação das populações de primatas, e prestam esclarecimentos à população sobre a natureza desses eventos e a importância da preservação dos macacos.

## Inglaterra financia trabalhos sobre poluição atmosférica

Em parceria com a Universidade de Southampton, na Inglaterra, em 2017, foi iniciado projeto com o objetivo de estudar e propor novas metodologias para análises da poluição atmosférica em áreas urbanas. A iniciativa é do Núcleo de Estudos da Qualidade do Ar (NQualiAr), vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Engenharia Ambiental. A pesquisa é financiada pelo Newton Fund da Academia Real de Engenharia do Reino Unido. A proposta do projeto *Modelagem matemática dos mecanismos de transferência de massa sobre uma área urbana: um estudo LES e DNS* é ampliar o entendimento sobre processos de movimentação de poluentes no ar das cidades, permitindo o desenvolvimento de modelos mais práticos e rápidos para o uso de agências reguladoras ambientais. O projeto pretende que os resultados possibilitem ações de gestão sobre a qualidade do ar de maneira mais rápida e eficiente pelos órgãos ambientais.

## Inovação e patente nos EUA

Patente de pesquisa sobre o processo de produção de um aglomerante à base de casca de coco verde para utilização na indústria de minério de ferro foi concedida nos Estados Unidos em 2017. O aglomerante foi desenvolvido pela Ufes, no Laboratório de Biotecnologia Aplicada ao Agronegócio, para ser utilizado no processo de pelletização do minério de ferro e é resultado de parceria com a Vale. No processo, o Núcleo de Biotecnologia busca agregar valor comercial aos resíduos da casca de coco verde, devido à grande quantidade gerada, e que, lançada no meio ambiente, deteriora-se e produz materiais químicos danosos.



## Navegação com energia solar

Um barco movido a energia solar. Esse é o resultado da pesquisa do Projeto Solares, desenvolvido por um grupo de extensão multidisciplinar com a participação de estudantes de Engenharia, cujo objetivo é divulgar, explorar e construir equipamentos movidos a energia solar. O barco é composto por placas solares que captam a energia do sol para mover o veículo, com capacidade para um tripulante. Os pesquisadores também criaram outro protótipo: um carrinho movido pela luz solar e comandado por aplicativo de celular, e que serviu de teste para a produção do barco.

### Solares vence competição nacional

O Projeto Solares foi o vencedor de dois prêmios da competição nacional de barcos movidos a energia solar, o Desafio Solar Brasil 2018. Na classe Catamarã, o Solares foi premiado com o Barco Poente, e também ganhou o prêmio de Melhor Oficina, com a apresentação para crianças do Ensino Fundamental do Projeto Girassol, que integra o Solares Social, área com ações voltadas para a comunidade. A competição é iniciativa da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e busca promover o desenvolvimento de tecnologia e a popularização da cultura marítima, além da formação de jovens no uso de fontes alternativas de energia. O Desafio contou com 19 equipes de diversas instituições de ensino e pesquisa do país.

### Science publica artigo sobre ambientes recifais

Os ambientes recifais rasos estão sob ameaça das mudanças climáticas em função do aumento do nível do mar. Esse é o ponto de discussão de artigo científico publicado na revista americana *Science*, em 2017, com autoria do Grupo de Pesquisa do CNPq sobre o Estudo de Peixes do Entremarés, formado pelos pesquisadores da Ufes Ryan Andrades, Jean-Christophe Joyeux e João Luiz Gasparini; da Universidade de Vila Velha (UVV) Raphael Macieira; da Universidade Federal da Bahia (UFBA) José Amorim Reis-Filho; e da Universidade Federal do Pará (FPA) Tommaso Giarrizzo. No artigo, os pesquisadores chamam atenção para a vulnerabilidade dos ambientes marinhos recifais rasos e das diferentes espécies de peixes que vivem neles, que correm o risco de desaparecer por conta do aumento do nível do mar decorrente das mudanças climáticas. São espécies endêmicas que ocorrem somente em determinada área ou região geográfica.



## Expedição mapeia recifes do rio Amazonas

Equipe formada por pesquisadores de seis universidades brasileiras, incluindo a Ufes, percorreu, em 2017, a Margem Equatorial, entre o Amapá e o Maranhão, a bordo do navio oceanográfico Alucia. Em 4 mil quilômetros de percurso e mais de 20 horas de observações a bordo de dois submersíveis – que podem chegar a 400 metros de profundidade –, os pesquisadores recolheram dados geofísicos, físico-químicos, biológicos e radiométricos na região recifal na foz do Amazonas. Os dados obtidos nessa expedição trouxeram uma nova perspectiva sobre a distribuição dos diferentes tipos de recifes existentes na foz do rio, além da possibilidade de se investigar detalhadamente a idade de formação dos recifes. Dentre os principais resultados, está a caracterização de vales e cânions ainda não mapeados, registros de esponjas e peixes até então desconhecidos da região, estudos do plâncton associado à mistura das águas do mar e do maior rio do planeta, imageamento das bioconstruções carbonáticas e algas calcárias, e caracterização bio-óptica da região. As atividades foram complementadas por imagens de satélites recebidas no navio em tempo real.

## Identificada origem e evolução de espécies na Cadeia Vitória-Trindade

A revista científica *Nature* publicou artigo em 2017 sobre os estudos desenvolvidos pelo professor dos programas de pós-graduação em Biologia Animal e em Oceanografia Ambiental da Ufes Jean-Christophe Joyeux, com estudantes dos programas e em parceria com outras instituições. A pesquisa lançou uma nova teoria que explica a origem e a evolução da vida marinha, para se compreender a distribuição e a riqueza de espécies terrestres em ilhas. Para entender como as espécies se originam nas ilhas, os pesquisadores da Ufes desvendaram a biodiversidade dos ambientes recifais dos montes submarinos e ilhas da Cadeia Vitória-Trindade, localizada na costa capixaba. Esses montes são extremamente isolados e profundos.



## Nova expedição de pesquisadores à Ilha de Trindade

Integrantes do grupo de pesquisa sobre a evolução da vida marinha e estudos da história natural, do Programa de Pós-Graduação em Oceanografia Ambiental da Ufes, embarcaram em janeiro de 2018 para uma nova expedição. Saindo de Vitória, os pesquisadores seguiram para a Ilha de Trindade, a cerca 1.200 quilômetros da costa. A expedição embarcou no veleiro Paratii 2, do navegador Myr Klink. O principal foco foi o estudo das linhas de montanhas submarinas, incluindo os montes de corais, e pesquisas sobre as espécies e populações de peixes da região. Os pesquisadores consideram a região de Ilha de Trindade como o maior laboratório de história natural do mundo. Na expedição, os pesquisadores utilizaram equipamentos que permitiram estudos em ambientes subaquáticos com profundidade de até 150 metros. A nova expedição permitiu conhecer novos ecossistemas que ninguém jamais estudou.

## Iniciação científica mobiliza estudantes dos quatro campi

A Semana do Conhecimento 2017 apresentou a 27ª Jornada de Iniciação Científica da Ufes, com a participação de 923 estudantes vinculados ao Programa de Iniciação Científica (PIIC) da Universidade, possibilitando que os trabalhos desenvolvidos ao longo do ano anterior fossem compartilhados com a comunidade universitária e a sociedade. No campus de Alegre, foram 227 trabalhos; no campus de Goiabeiras, a jornada reuniu estudantes pesquisadores dos campi de Goiabeiras e de Maruípe, com 608 pôsteres de divulgação das pesquisas; e, no campus de São Mateus, a jornada contou com 88 banners. A participação dos estudantes do PIIC na jornada dá visibilidade aos estudos desenvolvidos e serve como primeira oportunidade de avaliação dos conhecimentos adquiridos junto aos orientadores, e também dos métodos científicos empregados.

## Inovação no setor de rochas ornamentais

Contribuir com ações voltadas para o estímulo à pesquisa, o desenvolvimento tecnológico e a inovação no importante setor da economia capixaba de rochas ornamentais. Com esse objetivo, a Ufes assinou, em 2017, protocolo de entendimento em parceria com a Fapes, o Sindicato da Indústria de Rochas Ornamentais, Cal e Calcários do Espírito Santo (Sindirochas), o Centro de Tecnologia Mineral (Cetem) e o Instituto Federal do Espírito Santo (Ifes). O protocolo busca organizar a troca de conhecimento, impressões e perspectivas entre as instituições envolvidas, de modo a desenvolver pesquisa e inovação aderente ao crescimento do setor, com sustentabilidade. O Espírito Santo é referência mundial em mármore e granito e líder na produção nacional de rochas, com 50% da produção do mercado nacional e 65% das exportações brasileiras, sendo o maior produtor, processador e exportador do país.





## Modernas instalações para pesquisa em petróleo

A pesquisa sobre petróleo e gás ganhou infraestrutura moderna na Ufes com a inauguração, em 2017, do novo prédio do Núcleo de Estudos em Escoamento e Medição de Óleo e Gás (Nemog), do Centro Tecnológico. Instalado no campus de Goiabeiras, o laboratório abriga o galpão de *loop* – testes com óleo mineral, água e ar comprimido que simula o escoamento de petróleo. Com 500 metros quadrados, o prédio foi construído por meio de convênio entre a Ufes e a Petrobras, com autorização da Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP). O Nemog proporciona o desenvolvimento de pesquisas sobre circuitos de escoamento e experimentos em outras áreas, e está apto para testar diferentes tecnologias de medidores de vazão. O reitor Reinaldo Centoducate salientou que, mesmo com as graves dificuldades orçamentárias enfrentadas pelas universidades públicas naquele período, a Ufes sempre buscou alternativas para o desenvolvimento científico e tecnológico. “Essa parceria com a Petrobras demonstra que a Universidade não está estagnada diante da crise”.





## Transferência de tecnologia para o café da África

A Ufes estabeleceu parceria, em 2017, com representantes acadêmicos de Portugal e de Moçambique, com acordo de cooperação técnica trilateral entre os três países. O objetivo é a caracterização e implantação de um sistema de produção de café sustentável no Parque Nacional da Gorongosa, em Moçambique, para mitigar os efeitos da deflorestação e da pressão das alterações climáticas, promovendo o agronegócio, para o aumento do rendimento e da segurança alimentar das famílias rurais da região. O projeto prevê a realização de missões técnicas de especialistas da Ufes para atuarem com capacitação e transferência de conhecimentos para a produção e o desenvolvimento sustentável do café. A iniciativa conta com a coordenação e o financiamento conjunto da Agência Brasileira de Cooperação (ABC) e do Instituto da Cooperação e da Língua de Portugal (Camões), tendo como instituições implementadoras a Ufes, o Instituto Superior de Agronomia (ISA) da Universidade de Lisboa e o Parque Nacional da Gorongosa.

## Ufes recebe registro nacional por nova cultivar de café

O Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa) concedeu à Ufes, em 2018, o Registro Nacional de Cultivares (RNC) – o primeiro que a Universidade recebeu. O registro foi concedido pela apresentação de uma nova cultivar de café conilon, batizada como *Tributun*, que significa “contribuição”. O RNC é o cadastro de cultivares habilitadas para a produção, comercialização e utilização de sementes e mudas em todo território nacional. Os trabalhos que contribuíram para o registro foram coordenados pelo professor do Departamento de Ciências Agrárias e Biológicas do Ceunes Fábio Luiz Partelli, que analisou as melhores mudas de café existentes no estado. As cultivares são espécies de plantas que foram melhoradas devido à alteração ou introdução, pelo homem, de uma característica que antes não possuíam. Elas se distinguem das outras variedades da mesma espécie de planta por sua homogeneidade, estabilidade e novidade. O Espírito Santo é o segundo maior produtor de café do país e o principal produtor da espécie conilon.

## Destaque internacional em estudos sobre o conilon

A Ufes é a instituição de ensino que mais publica artigos no mundo quando o assunto é café conilon ou robusta. Os dados foram apresentados pela Base *Scopus* (indexadora de documentos científicos de revistas de todo o mundo) em 2018, considerando os últimos dez anos, período em que a Ufes publicou 99 artigos dentre os 677 publicados. Quando o tema é café conilon e arábica, a Ufes fica na sexta posição, considerando o mesmo período, e na quarta posição, considerando os últimos cinco anos. A Universidade se destaca na realização de estudos de novas tecnologias para a cultura do café conilon e do arábica, por meio de trabalhos de extensão e de pesquisa, na formação de graduandos, mestres e doutores.



## Instalado o Instituto de Estudos Climáticos

Foi instalado na Ufes, em março de 2018, o Instituto de Estudos Climáticos, primeiro do Brasil de perfil interdisciplinar, resultado de parceria entre a Ufes, a Vale e o Governo do Estado, por meio da Fapes. O objetivo do centro científico sobre climatologia é acompanhar os diferentes processos de mudanças climáticas e seus impactos. No Espírito Santo, há demandas para estudos sobre os impactos na agricultura e no gerenciamento costeiro. O Instituto de Estudos Climáticos conta com bolsistas de mestrado, doutorado e pós-doutorado, além de professores e pesquisadores da Ufes, onde diversas pesquisas já são desenvolvidas. A proposta é concentrar os estudos em diferentes eixos, com destaque para agricultura, florestas e saúde. Na foto, a assinatura do convênio.



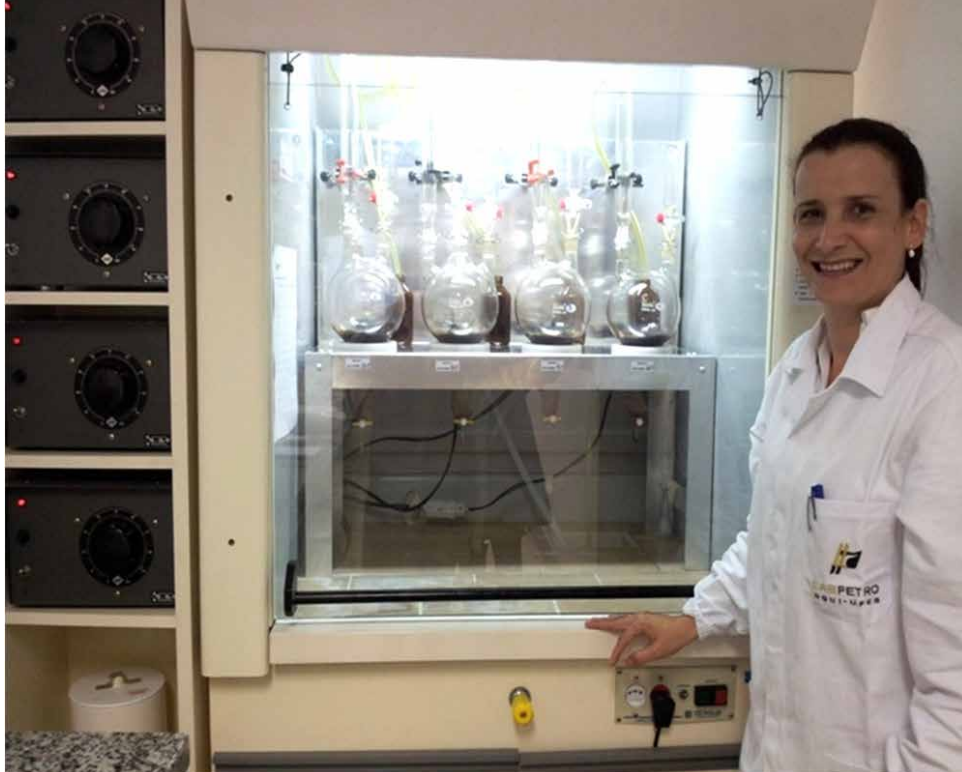
## Pesquisa associa poluição à asma

A Ufes realiza pesquisa inédita no Brasil sobre o impacto causado por diversos poluentes – entre materiais particulados e gases – presentes na atmosfera urbana da Região Metropolitana da Grande Vitória, fazendo associação entre a poluição e indicadores objetivos de função respiratória em crianças e adolescentes portadores de asma leve a moderada. O estudo longitudinal iniciado em 2018 envolve equipe multidisciplinar com pesquisadores dos centros de Ciências da Saúde (CCS) e Tecnológico (CT) da Ufes. Os pesquisadores da Ufes envolvidos no projeto contam com publicações de teses e dissertações demonstrando os efeitos da poluição do ar sobre a saúde humana na cidade de Vitória.

## Pesquisadores explicam funcionamento do Universo

Um grupo de pesquisadores da Ufes demonstrou que hipóteses alternativas, as quais negam a existência da misteriosa matéria escura, não estão de acordo com as novas observações realizadas, que reforçam a necessidade da existência dessa substância para se entender o funcionamento do Universo. A pesquisa utilizou dados de última geração obtidos com uma combinação de telescópios espaciais e terrestres, analisando cuidadosamente a atuação da força gravitacional em galáxias e demonstrando que apenas a presença da matéria escura poderia explicar o seu comportamento. Os resultados do trabalho – *Ausência de uma escala de aceleração fundamental em galáxias* – foram publicados na revista *Nature Astronomy* em 2018.

O estudo é realizado por professores do Departamento de Física da Ufes. A matéria escura é um dos grandes mistérios investigados por cientistas e, embora não seja possível detectá-la diretamente, ela é usada para explicar diversos fenômenos observados no Universo como o movimento do gás em galáxias. As estrelas ali presentes não seriam capazes de gerar uma atração gravitacional suficiente para explicar o movimento do gás, e a solução proposta é a existência de uma matéria invisível, quase dez vezes mais abundante que a matéria normal.



## Primeira patente da Ufes é na área de petróleo e gás

Em 2019, a Ufes obteve sua primeira patente concedida pelo Instituto Nacional de Propriedade Industrial (Inpi). Foi reconhecida a patente *Processo e Sistema para Extração de Sais de Petróleo Leves e Pesados*, um invento construído pela Ufes que oportuniza o tratamento do óleo de petróleo com uma remoção mais eficaz e segura da extração de sais. O Inpi é um órgão federal, vinculado ao Ministério da Economia, responsável pelo registro e concessão de marcas e patentes. O invento se destaca dos processos existentes devido à sua eficiência e diminuição de riscos de explosão e acidentes, já que a extração dos sais ocorre em frascos maiores que no método padrão. Apresenta ainda a vantagem de ter um custo reduzido e maior segurança, quando comparado com outras tecnologias. A patente é resultado de parceria entre a Ufes e a Petrobras, que realizam pesquisas na área de petróleo e inovações tecnológicas.

## Avançam pesquisas sobre tuberculose

A revista científica *The Lancet* – uma das mais reconhecidas revistas médicas do mundo e com elevado impacto na comunidade científica internacional – publicou, em 2018, o artigo *Correlatos de tratamento de resultados bem-sucedidos na tuberculose pulmonar resistente a múltiplas drogas: uma meta-análise de dados de pacientes individuais*, desenvolvido por pesquisadores do Laboratório de Epidemiologia do Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva da Ufes. A pesquisa apresenta resultados que estimam as taxas de sucesso do tratamento com o uso de drogas individuais, apresentando também a quantidade ideal de medicação e a duração do tratamento com esses medicamentos em pacientes com tuberculose multirresistente.

## Núcleos de excelência são selecionados

A Ufes conquistou a aprovação de 25 projetos nos editais do Programa de Apoio a Núcleos Emergentes (Pronem) e do Programa de Apoio a Núcleos de Excelência (Pronex), lançados pela Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Espírito Santo (Fapes) em 2018. No Pronem, das 22 propostas contempladas, 18 eram da Ufes. O objetivo do edital foi selecionar núcleos emergentes do Espírito Santo, tanto os já estabelecidos quanto aqueles em fase de implantação, coordenados por pesquisadores bolsistas de produtividade nível 2 do CNPq. Já no Pronex, sete dos nove projetos aprovados eram de pesquisadores da Ufes. Para tanto, os núcleos comprovaram o estabelecimento de parcerias nacionais e internacionais. Os projetos são de grandes áreas de Engenharia, Ciências Agrárias, Ciências da Saúde, Ciências da Vida, Ciências Exatas e da Terra, e Ciências Sociais Aplicadas.



## **Publicação de artigos científicos cresce 202% em dez anos – marca recorde**

Balanço da Ufes mostrou o crescimento do número de publicações de artigos científicos produzidos pela Universidade. Os dados revelaram que houve avanço contínuo equivalente a 202% entre 2009 e 2018. No mesmo período, o crescimento global nas instituições brasileiras foi de 87%, segundo a base Scopus. A evolução ficou em torno de 20% ao ano e foi equilibrada, sendo superior à da China, que foi em torno de 12%, e dos dados nacionais, que foi inferior a 10%. Esse fato é fruto do trabalho e do empenho da comunidade universitária, sobretudo em função dos programas de iniciação científica na graduação, na pós-graduação e nas atividades integradas de extensão.

## **Bolsistas de produtividade do CNPq aumentam 50,5% em dez anos**

Os professores da Ufes se destacam na conquista de bolsas de produtividade em pesquisa do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Nos últimos dez anos, foi registrado um crescimento de 50,5%, enquanto que, no mesmo período, o crescimento brasileiro foi de 26,3%. Os índices indicam que o destaque é maior quando se considera apenas o número de bolsistas em produtividade nível 1, que obteve um crescimento de 128,6%, enquanto o crescimento nacional foi de 25%.





# desenvolvimento da graduação







## Mais vagas e mais cursos na graduação

Ao iniciar a gestão em 2012, a Ufes analisava e debatia o ingresso da Universidade no Sistema de Seleção Unificada (Sisu), como forma de superar o não preenchimento total das vagas oferecidas nos cursos de graduação. Naquele momento, a Ufes registrava o quantitativo de 18.225 estudantes matriculados em 78 cursos. Em 2020, a Universidade chega a 21 mil estudantes matriculados em 103 cursos, evidenciando sua evolução. Com vistas à redução de vagas ociosas, em 2012, a Ufes passou a utilizar a nota do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) no Processo Seletivo Simplificado (Vestibular de Inverno), no meio do ano, para a ocupação de vagas nos campi de Alegre e São Mateus.

## Encontros Formativos de Professores

Com o objetivo de fortalecer os processos de desenvolvimento profissional de docentes da Universidade, a Prograd adotou como política permanente os Encontros Formativos de Professores. Os temas abordados abrangem discussões sobre a docência no ensino superior, promovendo reflexões didático-pedagógicas e estimulando a construção de práticas de ensino inovadoras. Os eventos, realizados em todos os centros de ensino nos quatro campi, é feito em parceria com o Núcleo de Apoio ao Docente (NAD) e com a Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas (Progep). Os encontros também abrangem assuntos específicos voltados às necessidades de cada área acadêmica.

## Democratização do acesso

A Ufes realizou audiência pública em março de 2016 sobre a proposta de adesão da Universidade ao Sistema de Seleção Unificada (Sisu) do MEC, como forma de ingresso nos cursos de graduação. Em abril de 2014, a Universidade já havia instalado uma comissão para avaliar a possibilidade, uma vez que a adesão ao Sisu fora feita para o processo seletivo realizado no meio do ano para os cursos dos campi de Alegre e São Mateus.

Em 2017, a Ufes aprovou a adesão parcial ao Sisu, para o processo seletivo simplificado no segundo semestre daquele ano. A adesão colocou inúmeros desafios, dentre os quais o desenvolvimento de estudos para se compreender os aspectos da democratização do acesso à educação superior. Na primeira seleção via Sisu, realizada em 2017, a Ufes ofertou 4.930 vagas em 91 cursos de graduação. Das 85.204 inscrições efetivadas, classificaram-se 4.929 estudantes – praticamente 100% da oferta. A maioria dos inscritos e classificados (75,73%) foi de candidatos do Espírito Santo, seguida de Minas Gerais (10,50%), São Paulo (4,50%) e Rio de Janeiro (3,83%).

Os dados demonstraram o compromisso da Ufes para com a sociedade capixaba, e apontaram para a ampliação do acesso para segmentos populares, consolidando sua política de inclusão social. Em 2018, a Ufes decidiu pela adesão integral ao Sisu. O reitor Reinaldo Centoducatte afirmou que a decisão amplia as possibilidades de ingresso e destacou que a adesão ao Sisu vai ao encontro da política de inclusão adotada pela Universidade. Com a adesão integral ao sistema, mais 3.834 vagas de 98 cursos da Ufes passaram a ser ofertadas, de um total de 4.284 vagas.

## Mostra de Profissões atrai milhares de estudantes

A Mostra de Profissões, organizada pela Pró-Reitoria de Graduação (Prograd), movimentou milhares de estudantes nos campi da Ufes. A média de visitantes é de 12 mil alunos, de cerca de 180 escolas públicas e particulares de todos os municípios do Espírito Santo e de estados vizinhos. A mostra apresenta aos estudantes do ensino médio os cursos oferecidos pela Ufes e os modelos de formação acadêmica proporcionada em cada área. Possui variada programação, com orientações, visitas a salas de aula e laboratórios; informações sobre projetos de ensino, pesquisa e extensão; além de eventos artísticos, palestras, exposições de livros e rodas de conversa com os autores, vídeos e ambientes informativos. A Universidade também presta informações e esclarece dúvidas sobre a vida acadêmica e os programas de assistência estudantil, além de orientação profissional.







**extensão  
amplia  
horizontes**



## Projeto cultural se apresenta na Europa

Em 2014, a Cia de Dança Andora – projeto de ensino, pesquisa e extensão do Centro de Educação Física e Desportos (CEFD) da Ufes – representou o Brasil no Festival Internacional de Folclore do Concelho de Almeirim, em Portugal, com o tema *Brasil e os rituais de liberdade*. O festival contou com a presença de representantes de vários países e representa importante movimento de preservação e intercâmbio cultural por meio das danças, das línguas e dos costumes. O grupo Andora mostrou ao público danças típicas da cultura popular e do folclore de algumas regiões do Brasil, como o maracatu, o baião e o xaxado. O grupo passa pela história do samba, dos terreiros baianos, pelos salões com a malandragem carioca e pelas escolas de samba.

Em 2018, a Cia de Dança Andora comemorou dez anos de trajetória. O projeto é aberto a estudantes de todos os cursos e à comunidade. Com abrangência internacional, fortalece a cultura popular brasileira e valoriza as manifestações culturais de diversas comunidades do Espírito Santo e do Brasil, por meio da educação. O Andora já participou de grandes eventos, com apresentações em diversas cidades do Brasil e em países como México, Chile, Portugal, Itália e França.



## Suporte financeiro para extensão universitária

Em 2014, os projetos, programas e serviços de extensão ganharam novo incentivo com a criação do Fundo de Apoio à Extensão (FAE), por meio de recursos provenientes de convênios com instituições públicas e privadas e com fundações de apoio. A verba é destinada aos projetos de extensão e às empresas juniores. O fundo é coordenado por um Conselho de Orientação e pela Câmara de Extensão.

## Projeto apoia agricultura solidária

Projeto de extensão da Ufes oferece suporte para famílias de agricultores do município de Alegre. Iniciado em 2014, o projeto *Promovendo a comercialização solidária dos agricultores familiares* desenvolve ações de capacitação de agricultores, com formação em soberania e segurança alimentar e nutricional, comercialização solidária e programas de Aquisição de Alimentos (PAA) e Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), gestão compartilhada da comercialização, legalização das agroindústrias familiares e elaboração de projetos de inserção no PAA e no PNAE. O objetivo é contribuir para ampliar e melhorar a inserção dos agricultores familiares nos mercados de alimentos, com base nos princípios da economia solidária. O projeto tem apoio financeiro da Fundação de Amparo à Pesquisa do Espírito Santo (Fapes).

## Povo pomerano se encontra na Ufes

A Ufes sediou o Encontro do Povo Tradicional Pomerano (Pomer-ES), no campus de Goiabeiras, em 2014, com o objetivo de fortalecer as lutas das comunidades tradicionais pela preservação da língua e por melhores condições de saúde, educação e transporte. O encontro foi realizado pela Associação de Cultura Alemã (Acaes) e pela Associação Pomerana de Pancas (Apop), em parceria com o Programa de Educação do Campo da Ufes e com a Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Espírito Santo (Fapes), apresentando palestras, filmes, grupos de dança, concertina e metais.

## Quilombolas no campus

Em 2016, a Pró-Reitoria de Extensão (Proex) e o Centro Universitário do Norte do Espírito Santo (Ceunes) promoveram o seminário *Comunidades Quilombolas do Norte do Espírito Santo: desafios e aprendizagem*, no campus de São Mateus. O evento apresentou para as comunidades quilombolas as políticas públicas das áreas da saúde e educação voltadas para esses povos. O programa de extensão Entre Comunidades também apresentou a mostra fotográfica *Reis de Bois de São Mateus*, com imagens que retratam momentos dessa manifestação cultural muito presente no território capixaba.

## Agricultura familiar presente na Universidade

O campus de Goiabeiras recebe, semanalmente, desde 2016, uma barraca com verduras, legumes, frutas e produtos caseiros. Trata-se da Barraca Agroecológica, que comercializa os alimentos de produção familiar e difunde os benefícios dos produtos agroecológicos. Trata-se de ações do programa de extensão Laboratório de Estudos Territoriais (LaTerra), que envolve professores e estudantes dos departamentos de Geografia, Ciências Sociais e Engenharia de Produção da Ufes. O objetivo é relacionar projetos de extensão e grupos de pesquisa da Universidade com experiência em trabalhos em comunidades camponesas e tradicionais.

## Extensão e sustentabilidade

Como desenvolver a sustentabilidade nos diversos eixos da extensão foi o tema discutido durante a 5ª Jornada de Extensão e Cultura, realizada em 2017 no campus de Goiabeiras. A roda de conversa *Por uma extensão sustentável* contou com a presença de pesquisadores dos projetos Rede de Monitoramento Cidadão de Vitória; Imersão em Design; Gerenciamento de Resíduos no Hucam; Núcleo de Estudo, Pesquisa e Extensão em Mobilizações Sociais (Organon) e Projeto Solares. Durante a jornada, o público conheceu os projetos de extensão da Universidade que atendem a mais de 2 milhões de pessoas em todo o Espírito Santo.

## Cidadania para a pessoa idosa

O projeto de extensão Universidade Aberta à Pessoa Idosa (Unapi) comemorou 20 anos em 2016, com palestras, debates, apresentações de grupos de danças e de corais, relatos de experiências e exposição de vídeos e fotos. O evento objetiva fortalecer a discussão da cidadania do idoso e seus direitos, com confraternização artístico-cultural dos grupos de dança sênior. O Unapi é vinculado ao Departamento de Serviço Social e ao Núcleo de Estudos sobre o Envelhecimento e Assessoramento à Pessoa Idosa (Neeapi), e fortalece o desenvolvimento de políticas públicas voltadas ao envelhecimento.





## Inaugurado Museu de Ciências da Vida na Ufes

Considerado um marco em sua gestão, o reitor Reinaldo Centoducatte inaugurou o Museu de Ciências da Vida (MCV), em março de 2018, no campus de Goiabeiras, inicialmente com 250 peças expostas em área total de 300 metros quadrados, aberto para a visita de estudantes, pesquisadores e o público em geral. O material científico exposto permite que o visitante conheça detalhes da anatomia do corpo humano, por meio da visualização de ossos, espécimes naturais mumificadas, plastinados ou fixados em formol, além de réplicas realísticas de fósseis de homínídeos e animais pré-históricos, e modelos anatômicos didáticos de órgãos e sistemas.

O MCV é um programa de extensão da Ufes e, entre as peças expostas, algumas foram adquiridas no decorrer dos anos e outras foram produzidas por pesquisadores. Pessoas portadoras de deficiência visual podem tocar nas peças. O projeto mantém parcerias com a Secretaria de Estado e secretarias municipais de Educação para a capacitação de professores da rede pública de ensino básico, possibilitando amplo acesso ao conteúdo do MCV. O museu da Ufes tem patrocínio do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e do Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovação e Comunicação.



## “Copo da Ciência”

Pesquisadores da Ufes de diferentes áreas participaram, em 2018, do Pint of Science – festival internacional que combina ciência e cerveja e que foi realizado pela primeira vez no estado. O evento acontece simultaneamente em 20 países e tem o objetivo de ser um espaço de divulgação científica em que pesquisadores são convidados a saírem de seus laboratórios e irem para um bar compartilhar com a sociedade suas pesquisas e estudos. A ideia é que a ciência seja desmistificada e popularizada de forma leve com o público. Além de Vitória, outras 50 cidades brasileiras também sediaram o festival. O Pint of Science busca mostrar o valor do estudo científico e o quanto ele impacta a vida das pessoas, e é uma oportunidade para o pesquisador encontrar alternativas compreensíveis de falar sobre seus estudos. O nome em inglês do festival se refere ao copo comum para se beber cervejas na Inglaterra e chamado Pint, podendo ser traduzido livremente para “Copo da Ciência”.

## Caravana da Ciência percorre o Espírito Santo

Aproximar a ciência e a tecnologia do grande público, aguçar a curiosidade, provocar o desejo da experimentação e estimular a compreensão de aspectos científicos em atividades cotidianas, principalmente em regiões mais afastadas ou que não possuam espaços de difusão da ciência. Esse é o objetivo do programa Ciência Móvel – Caravana da Ciência, lançado pela Ufes em 2018. O programa conta duas unidades móveis equipadas com kits pedagógicos e adaptadas para transportar cerca de 40 experimentos, podendo ser utilizados como base local de apoio ao desenvolvimento de diferentes atividades como exposições interativas, oficinas, minicursos, palestras, observações astronômicas e apresentações multimídia. Sob orientação de professores e monitores, o público tem a oportunidade de participar de experimentos científicos e de assistir a demonstrações e palestras.





## Ufes recebe milhares de estudantes para a Semana do Conhecimento

Milhares de estudantes de escolas públicas e privadas do estado participaram, em 2019, da Semana do Conhecimento, evento que reúne a Jornada de Extensão e Cultura, a Jornada de Iniciação Científica, a Mostra de Profissões e a Mostra de Ciências do Centro de Ciências Exatas (CCE).





## Extensão ganha homenagem na Assembleia Legislativa

Em sessão solene, a Assembleia Legislativa do Espírito Santo (Ales) promoveu, em 2019, homenagem a 22 projetos e programas de extensão da Ufes. Os projetos homenageados foram: Comunicaê – educação para a mídia; Brinquedoteca: aprender brincando; Prática Pedagógica de Educação Física Adaptada para Pessoas com Deficiência; Cuidadores que dançam; Museu de Ciências da Vida; Centro de Estudos e Pesquisas sobre o Álcool e outras Drogas; Pequenos Negócios, Grandes Mulheres; Estação Solares; Projeto Girassol; Projeto Engenheiros Sem Fronteiras; Projeto Escritório Modelo de Arquitetura e Urbanismo – Célula Emau; Projeto Introcomp – introdução à computação; Programa de Assistência Dermatológica e Cirúrgica ao Câncer de Pele dos Lavradores do Interior do Estado do Espírito Santo; Sorriso do futuro; Universidade Aberta à Pessoa Idosa; Cátedra Sérgio Vieira de Mello na Ufes; Núcleo de Cidadania Digital (NCD); Coletivo Caleidoscópio; Fordan: cultura no enfrentamento às violências; Cia de Dança Andora; Atenção à Saúde Mental de Crianças e Adolescentes; e Laboratório de Pesquisas sobre Violência contra a Mulher no Espírito Santo.





## Avança presença de empresas juniores

Diversos projetos acadêmicos como foco no empreendedorismo são desenvolvidos por 24 empresas juniores, em todas as áreas do conhecimento, e que estão agregados como atividades de extensão universitária. Cerca de 700 projetos são desenvolvidos nos campi da Ufes, que, em diferentes rankings, posiciona-se entre as universidades brasileiras mais empreendedoras.

## Empreendedorismo e inovação

As ações empreendedoras na Ufes começam ainda no início da década de 1990. Com o tempo, esse conceito passa a se consolidar no ambiente acadêmico de forma mais ampla e institucional, agregando experiências em diferentes áreas do conhecimento. A TecVitória foi a primeira iniciativa da Universidade, envolvendo outras organizações do estado em que se estabeleceu uma comunidade de apoio e colaboração para o desenvolvimento de empresas incubadas e do empreendedorismo de base tecnológica no Espírito Santo.

A Incubadora de Empresas de Base Tecnológica da Ufes (Ufestec) é outra experiência a partir de projeto que possui apoio financeiro da Fapes, com o objetivo de apoiar estudantes, servidores docentes e técnico-administrativos em educação, e a comunidade em geral. O objetivo é criar uma perspectiva profissional diferenciada e ser um ponto de transferência de conhecimento, ciência, tecnologia e inovação para os setores públicos e privados.

A partir de 2012, as ações empreendedoras se intensificaram. A Liga Empreendedora Ufes, fundada em 2017, propõe a ideia de integrar não somente os cursos da Ufes, mas também graduações do Instituto Federal do Espírito Santo e de faculdades particulares e a comunidade. O Espaço Empreendedor Ufes, por sua vez, surge em 2019 como ambiente de *coworking* para estimular o empreendedorismo e a inovação na Universidade – a incubadora está localizada no campus de Goiabeiras. A partir daquele ano também é criada a Incubadora Sul-Capixaba, uma parceria entre Ufes e Ifes, sediada em Alegre. A Incubadora Norte Capixaba é outro projeto criado em 2019, cuja consolidação está curso.

### CAMPUS DE SÃO MATEUS

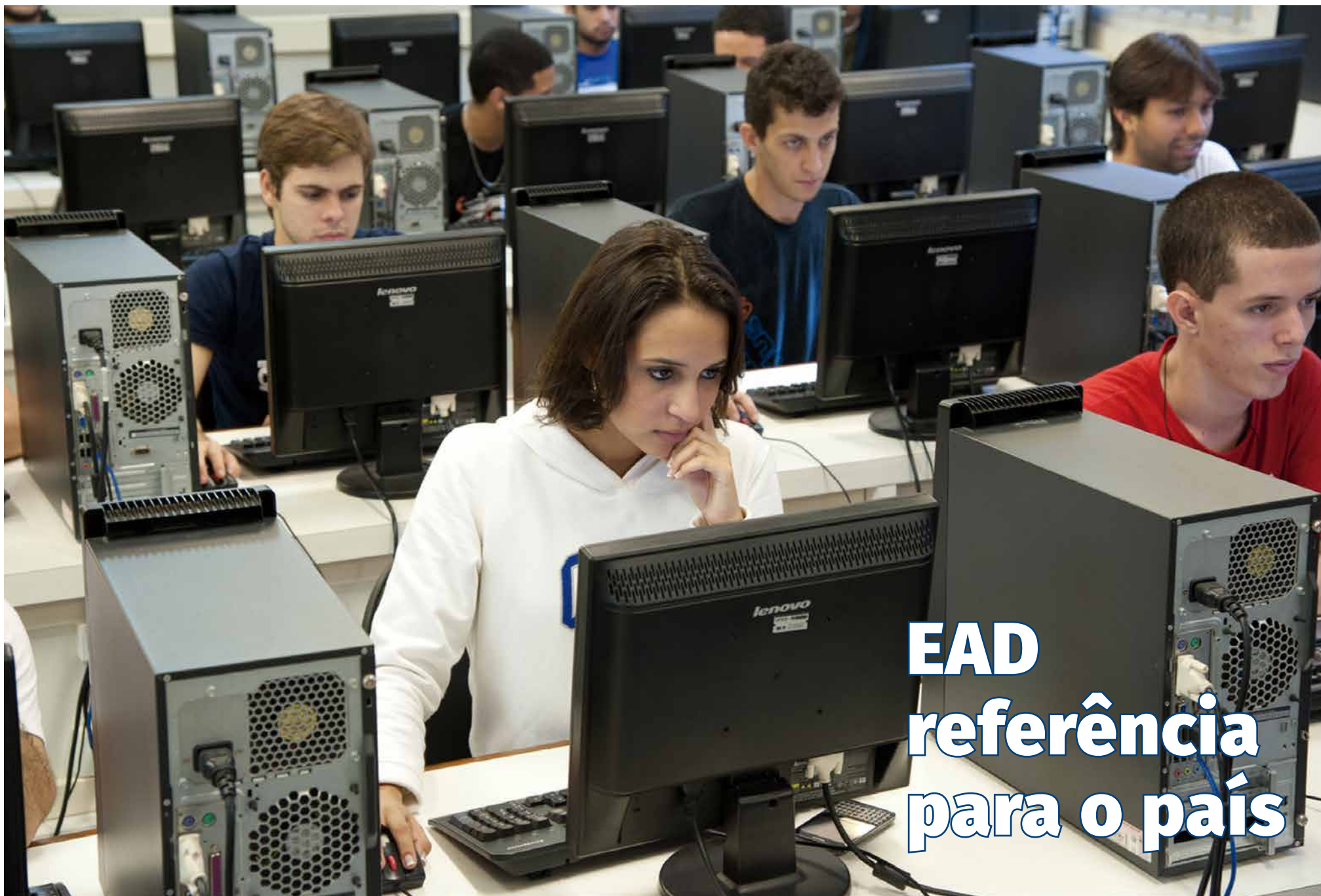
Adapti – Engenharia Química, de Petróleo, de Produção, da Computação e Ciência da Computação  
Energy Júnior – Engenharia Química, de Petróleo, de Produção e da Computação  
Projagro – Agronomia  
Projeta Júnior – Engenharia Química  
Zetta Júnior – Engenharia de Produção

### CAMPUS DE GOIABEIRAS – VITÓRIA

Archipolis Júnior – Arquitetura  
CJA – Administração, Ciências Contábeis, Ciências Econômicas e Direito  
CONSTAT – Estatística  
CT Junior – Engenharia Ambiental, Civil, Elétrica, Mecânica, de Produção, da Computação e Ciência da Computação  
Ecoceano – Oceanografia  
Ecos Jr. – Comunicação Social  
EJCAD – Administração  
GDI Júnior – Arquivologia e Biblioteconomia

### CAMPUS DE ALEGRE

Alimentares – Engenharia de Alimentos  
Aztec Júnior – Zootecnia  
Cinética – Eng. de Alimentos, Eng. Florestal, Eng. Industrial  
Madeireira, Eng. Química e Sistemas de Informação  
Click Júnior – Ciência da Computação e Sistemas de Informação  
Cultivar Júnior – Agronomia  
Equacione Júnior – Engenharia Química  
Floema Júnior – Engenharia Florestal  
I9-Pharma – Farmácia  
NutrESul Júnior – Nutrição  
Sinapse Júnior – Biologia  
Tectus – Geologia



**EAD**  
**referência**  
**para o país**



## Educação a distância forma milhares de profissionais

Desde o ano 2000, quando implantou o ensino superior na modalidade a distância, a Ufes formou, capacitou e titulou mais de 22 mil profissionais nas áreas de educação, administração, ciências contábeis, gestão pública, saúde, entre outras. Com parcerias, também contribuiu para a viabilização do mestrado profissional em Matemática, no campus de Goiabeiras, e em Ciências, no campus de São Mateus. Trabalhou expressivamente para repor e aperfeiçoar os quadros de professores das redes de ensino nos 78 municípios do Espírito Santo, com ações que depois vieram a refletir, diretamente, na qualidade dos resultados alcançados pela educação capixaba em diferentes níveis. Com recursos de inovações tecnológicas e ambientes virtuais, a Superintendência de Educação a Distância (Sead) também contribuiu com grande parte dos programas de pós-graduação da Universidade, realizando defesas on-line de dissertações de mestrado e teses de doutorados. Tornou-se uma referência para o Brasil.

## Expansão da modalidade de ensino

Profissionais de saúde de 27 municípios capixabas receberam diploma de especialização em Epidemiologia pela Ufes em 2018, por meio de projeto executado pela Sead, em parceria com o Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva. Em 2019, a Superintendência criou novo portal, em formato mais moderno e funcional, interativo e acessível. Além da oferta de cursos de graduação e de especialização, o novo sítio eletrônico também coloca à disposição o acervo digital da Sead. O material didático, antes disponível somente para estudantes da Universidade, passou a estar aberto para todos, com videoaulas, animações, jogos e livros digitais utilizados nos cursos e que podem ser acessados e estudados por qualquer pessoa, em qualquer lugar.



## Instrumento de mobilidade social

Em 2019, foi lançado o programa Ciência na Escola, para otimizar o aprendizado de ciências nos ensinos fundamental e médio. Por meio da Sead, a Ufes foi uma das 19 universidades selecionadas para desenvolver as ações do programa do Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações (MCTIC). Para 2020, a Ufes aprovou a oferta dos cursos de licenciatura em Pedagogia, Química, Física, História, Ciências Biológicas, Filosofia, além de Biblioteconomia, por meio de 27 polos presenciais da Universidade Aberta do Brasil (UAB). A Ufes é uma das pioneiras no Brasil na oferta da modalidade de ensino a distância e se tornou referência nacional com o seu perfil de ação afirmativa que democratiza o acesso à formação em nível superior, ou formação continuada para profissionais de todas as regiões do estado, tornando-se um instrumento de mobilidade social.

# mais produções e manifestações culturais





## Digitalização do acervo de obras de arte

A Galeria de Arte Espaço Universitário (Gaeu) iniciou, em 2014, o processo de digitalização de 1.390 obras de arte que compõem seu acervo. Todo o material irá compor uma plataforma digital elaborada em parceria com a Superintendência de Tecnologia da Informação (STI) para o acesso público. A digitalização de quadros, pinturas, gravuras, desenhos e esculturas é feita em ambiente adequado à preservação das características originais das obras. Por meio desse banco de dados, o público terá acesso a textos e imagens de obras do acervo, além de navegação e possibilidades de conexão ainda mais abrangente dos conteúdos. A digitalização do acervo da Gaeu será uma obra virtual que reunirá referências sobre artistas e coleções do Brasil, que estarão à disposição para pesquisas.

## Festival Nacional de Teatro no campus

O campus de Goiabeiras recebeu, em 2016, o 12º Festival Nacional de Teatro Cidade de Vitória. O evento apresentou grandes peças nacionais e capixabas com temáticas variadas. Gratuito, o festival busca democratizar o acesso da população ao teatro e é dividido em três categorias: adulto, infantil e teatro de rua. Em sua 15ª edição, em 2019, o festival promoveu atividades gratuitas no campus de Goiabeiras.

## Festival de Cinema movimenta a Ufes

Em 2016, o campus de Goiabeiras recebeu o 23º Festival de Cinema de Vitória, com programação diversificada e gratuita, e com as mais recentes produções do cinema brasileiro nos gêneros ficção, documentário, experimental e animação, além de atividades de formação de públicos. Foram realizadas, na Ufes, as oficinas de Crítica Cinematográfica, de Cinema e Vídeo e as Oficinas Integradas de Cinema. O público infanto-juvenil teve espaço garantido no Cine Metrópolis, que recebeu o 17º Festivalzinho de Cinema.

## Coral da Ufes completa quatro décadas

Em 2016, o Teatro Universitário recebeu a 17ª edição do Encontro Nacional de Corais do Espírito Santo, o CantarES, que celebrou o aniversário de 40 anos do Coral da Ufes. Fundado em 1976, é composto por estudantes, professores e servidores da Ufes, e por pessoas da comunidade. No decorrer de seus 40 anos, o Coral da Ufes participou de diversos eventos e encontros de corais em todo o Brasil, sempre se destacando por seu repertório variado.





## Feira literária na agenda cultural da Universidade

A Ufes, por meio da Secretaria de Cultura, resgatou o maior evento literário do Espírito Santo. Em três edições consecutivas, de 2017 a 2019, o campus de Goiabeiras recebeu a Feira Literária Capixaba (Flic-ES), que tem o objetivo principal de valorizar os escritores locais, buscando integrar todos os municípios e dar visibilidade às expressões artísticas produzidas no estado, além de ampliar o acesso ao livro e incentivar a leitura. A 6ª edição da Flic-ES, realizada em 2019, alcançou o maior público já registrado entre as edições realizadas, com cerca de 12,5 mil visitantes, com mais de cem escolas de todo o estado, e 6 mil estudantes de todas as idades, além de professores e do público em geral. A cada ano, o evento atrai um público maior. A quinta edição teve um público de cerca de 10 mil pessoas, transformando a Ufes no centro da produção literária capixaba durante cinco dias. A realização da Feira é da Academia Espírito-Santense de Letras (AEL), da Academia Feminina Espírito-Santense de Letras (Afesl) e do Instituto Histórico e Geográfico do Espírito Santo (IHGES), com apoio da Ufes, do Governo do Estado e do Sebrae.

## Samba no campus

Por meio de parceria entre a Secretaria de Cultura da Ufes, a Secretaria de Estado da Cultura e o Instituto Raízes, foi realizado, em 2017, o I Seminário do Samba Capixaba, no campus de Goiabeiras. A proposta é possibilitar aos sambistas e pesquisadores tornar públicas suas atividades e estudos sobre a tradição do Carnaval. O seminário debateu o tema *Tradição e Transformação*, com o objetivo de oportunizar o aperfeiçoamento e a socialização de trabalhos desenvolvidos pelos sambistas, artistas populares, pesquisadores e agremiações carnavalescas capixabas. Também buscou promover a formação e a qualificação dos sambistas e interessados na temática, fortalecendo a arte popular ligada ao samba no Espírito Santo. O Instituto Raízes foi criado por moradores das comunidades Piedade e Fonte Grande, em Vitória.

## Sinfônica para as famílias

Grande atração compareceu ao palco do Teatro Universitário em agosto de 2017. A Orquestra Sinfônica do Estado do Espírito Santo (Oses) apresentou a série *Concertos para a Família*, a partir de parceria entre as secretarias de Cultura da Ufes e do Governo do Estado. No programa, os músicos e o maestro interagiram com a plateia, falando sobre instrumentos musicais e curiosidades das obras clássicas de compositores como Shostakovich, Rossini, Bizet e Tchaikovsky, entre outros, de forma pedagógica e divertida.



## Parceria Ufes, Secult e Iphan valoriza patrimônio cultural do ES

O Museu São Pedro de Alcântara, que reproduz a vida dos moradores da época do Ciclo do Café no Espírito Santo e que compõe o sítio histórico de São Pedro do Itabapoana, em Mimoso do Sul, recebeu ações de recuperação e modernização. Esse é um dos compromissos da parceria realizada em 2017 entre a Secretaria de Cultura da Ufes, a Secretaria de Estado da Cultura (Secult), o Instituto Nacional do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) e a Prefeitura e a Associação de Moradores locais. A cooperação inclui o desenvolvimento de projetos artísticos e culturais e a preservação do patrimônio arquitetônico e das manifestações folclóricas do distrito.

## Cinema itinerante abre ano cultural

O Ano Cultural 2018 da Ufes foi aberto com a 24ª edição do Festival de Cinema de Vitória Itinerante. A atividade foi promovida pela Secretaria de Cultura da Ufes em parceria com a Galpão Produções e o Instituto Brasil de Cultura e Arte (IBCA). A passagem da caravana da arte cinematográfica no campus de Goiabeiras incluiu diversas atividades culturais. A proposta do festival foi percorrer o litoral capixaba durante o verão, apresentando a arte cinematográfica com a exibição de filmes nacionais.

## Teatro Universitário recebe Deborah Colker

O Teatro Universitário recebeu, em 2018, o espetáculo *Cão sem Plumas*, da premiada e consagrada bailarina e coreógrafa Deborah Colker. Com 13 bailarinos em cena, a apresentação da Companhia de Dança Deborah Colker desvendou, em ritmo de balé e cinema, as coisas inconcebíveis que não deveriam ser permitidas. A trilha sonora trouxe musicalidades nordestinas. As cenas de um filme realizado por Deborah e pelo pernambucano Cláudio Assis foram projetadas no fundo do palco e dialogavam com os bailarinos. A coreografia foi inspirada em poema de João Cabral de Melo Neto, de 1950, que dá nome ao espetáculo.

## Festival internacional de dança na Ufes

O Teatro Universitário recebeu o Festival Internacional de Dança do Espírito Santo em 2018, com a participação especial da premiada bailarina Ana Botafogo. O destaque foi a apresentação de *O Quinze – A escassez da alma*, adaptação de Raquel de Queiroz pelo grupo de dança BCAC, de Fortaleza. Ana Botafogo encerrou o evento com a palestra *Vida de Bailarina*. A partir da realização do festival, o Espírito Santo se posiciona, pela primeira vez, no circuito dos grandes festivais de dança do país, inserindo-se no calendário anual de eventos do Conselho Brasileiro da Dança. A proposta é estimular crianças, jovens, adultos e idosos a continuarem no caminho da dança e divulgar e incentivar essa arte no estado e no país. Objetiva também incentivar o intercâmbio entre grupos e artistas de arte e de dança, contribuir para a formação de plateia e valorizar professores, coreógrafos, diretores, alunos e profissionais da dança.





## Ufes + Música Instrumental + Festival

O jazz e a música brasileira instrumental foram as sonoridades e ritmos que protagonizam a cena universitária em 2017 e 2018. Estudantes do curso de Música da Ufes, ex-alunos, professores, pesquisadores e profissionais subiram ao palco do Teatro Universitário para as duas edições do *Ufes Jazz Festival*. Foi apresentado um rico repertório, com clássicos da música brasileira e do jazz, composições autorais dos artistas convidados, releituras de outras produções, temas inéditos, jazz vídeos e workshop. Violonistas, pianistas, trompetistas, guitarristas, saxofonistas, percussionistas, bateristas e contrabaixistas proporcionaram shows qualificados e inovadores, com sensível diversidade de sons e ritmos.

## Grupo Galpão fecha turnê no campus de Goiabeiras

Uma das companhias mais importantes do cenário teatral brasileiro, o Grupo Galpão levou para o estacionamento do Centro de Artes da Ufes, em 2018, dois de seus mais prestigiados espetáculos – a fábula mágica *Os Gigantes da Montanha* e o sarau literário musical *De Tempos Somos*, ambos com acesso gratuito. Unindo música e teatro popular de rua há 35 anos, o grupo de Belo Horizonte (MG) escolheu a cidade de Vitória para fechar a temporada de sua turnê. As apresentações contaram com apoio institucional da Secretaria de Cultura da Ufes e patrocínio do Ministério da Cultura e da Petrobras.

## Orquestra leva música de cinema para o palco do Teatro Universitário

No mês de aniversário da Ufes, em maio de 2018, a Orquestra Sinfônica do Estado do Espírito Santo (Oses), sob a regência do maestro Leonardo David, realizou sua primeira temporada de apresentações no Teatro Universitário. Em homenagem aos 64 anos da Universidade, foi apresentada a série Cinema Especial, em três sessões. No repertório, trilhas sonoras consagradas no cinema que marcaram época, como os clássicos *ET*, *O Extraterrestre*; *Tubarão*; *Super Homem*; *O Patriota*; *Jurassic Park*; *Star Wars*; *Pearl Harbor*; *Piratas do Caribe*; além da famosa abertura *20th Century Fox*, de Alfred Neuman. Os concertos foram resultado de parceria entre as secretarias de Cultura da Ufes e do Governo do Estado. Os ingressos se esgotaram nas três sessões.



## Acervo fotográfico da Ufes é aberto ao público

Ao completar 40 anos, em 2018, a Galeria de Arte Espaço Universitário (Gaeu) abriu parte da sua valiosa coleção artística para o público com a exposição *Múltiplo Comum – Obras do acervo fotográfico*. Compôs a exposição 101 fotografias de 56 autores, entre fotógrafos e artistas. Outras 73 fotografias de 14 autores também foram incorporadas à coleção da Gaeu. Das 1.700 obras que compõem o acervo da galeria – a maior coleção de arte do Espírito Santo –, pouco mais de 300 são fotografias que registram a produção de imagens dos últimos 50 anos no estado. A exposição buscou o conceito da multiplicidade de temas, técnicas e abordagens que caracterizam a coleção. A iniciativa da Secretaria de Cultura da Ufes visou à democratização do acesso do público ao importante acervo artístico da Gaeu, onde é catalogado e preservado.

## Exposição mostra obras de Attilio Colnago

Com desenhos da figura humana feitos em grafite, que tiveram como referência as fotografias da americana Joy Goldkind, o artista plástico e professor da Ufes Attilio Colnago levou para a Galeria de Arte Espaço Universitário (Gaeu), no campus de Goiabeiras, em 2019, a exposição *Cantilena para Joy*. A mostra, composta por um conjunto de 20 criações inéditas e outras já conhecidas do público, integrou o calendário de comemorações dos 65 anos da Universidade e celebrou os 40 anos de atividade do reconhecido artista. A exposição – sucesso de público – buscou compartilhar a celebração do percurso da Ufes por meio do encontro das pessoas com a obra de um artista que foi mestre de várias gerações na Universidade, contribuindo para a afirmação dos talentos locais.



## Secretaria de Cultura monta primeira companhia de teatro da Ufes

Promover a arte teatral em suas diferentes manifestações expressivas e estéticas, em caráter contínuo. Esse é o objetivo da primeira Cia de Teatro da Ufes, criada pela Secretaria de Cultura em 2019, com a abertura de vagas para a comunidade acadêmica e a sociedade em geral.





**acesso,  
assistência  
estudantil e  
permanência**



## Inclusão e desenvolvimento acadêmico

A Ufes criou a Secretaria de Inclusão Social (SIS) em 2007, com a implantação do sistema de reserva de vagas para estudantes da rede pública e de baixa renda familiar. A ação afirmativa gradualmente se consolidou, tornando a Ufes uma das pioneiras no processo de inclusão no ensino superior brasileiro. Com a Lei nº 12.711, de 2012, a Universidade precisou adaptar o seu programa de cotas para ingresso nos seus cursos de graduação, considerando a nova legislação. A lei estabeleceu a reserva de, no mínimo, 50% das vagas das universidades federais para o candidato que se declarar preto, pardo ou indígena e possuir renda familiar mensal de até um salário mínimo e meio por pessoa.

Ainda em 2012, na gestão de Reinaldo Centoducatte, a antiga secretaria foi anexada à então Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas e Assistência Estudantil (Progepaes) – depois dividida em Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas (Progep) e Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis e Cidadania (Proaeci) –, estabelecendo outro patamar para o processo de inclusão, com consistente política de assistência aos estudantes, e adotando políticas voltadas para o exercício da cidadania, com respeito aos direitos humanos e à diversidade. Esses conceitos ganham força no ambiente acadêmico, sobremaneira a partir de ações impulsionadas pela vice-reitora Cida Barreto, com o seu histórico de compromisso com as causas sociais.

## Nome social como direito da cidadania

Estudantes da Ufes passaram a exercer o direito de uso e de inclusão nos registros acadêmicos de seu nome social, sempre que o nome civil não refletir sua identidade de gênero ou implicar algum tipo de constrangimento. A partir de 2014, o nome social passou a ser o modo como a pessoa quer ser reconhecida ou identificada em seu cotidiano. O objetivo é conceder aos estudantes travestis e transexuais, entre outros, o direito de utilizar o nome social sem mencionar o nome civil, durante a frequência de classe, em solenidades, colação de grau, defesa de monografias e em outras situações da vida acadêmica. O histórico escolar, certificados, certidões, diplomas, atas e demais documentos relativos à conclusão do curso e colação de grau são emitidos com o nome civil acompanhado do nome social.

## Assistência estudantil ampliada para filhos

Em 2014, a Ufes ampliou benefícios para estudantes cadastrados no Programa de Assistência Estudantil (Proaes), e os filhos dos beneficiários passaram a realizar refeições nos restaurantes universitários (RUs) pelo mesmo valor pago pelo responsável, com tarifas subsidiadas. O acompanhamento social das famílias é feito pela Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis e Cidadania (Proaeci). Em 2015, os estudantes cadastrados no Proaes com renda familiar per capita de até um salário mínimo passaram a ter gratuidade nos RUs.





## Em 2017, uma década de ações afirmativas

Gestores da Ufes e representantes de entidades da sociedade, de coletivos estudantis, de núcleos de pesquisa e grupos de extensão realizaram a 1ª Conferência de Ações Afirmativas da Universidade, em 2017, com o objetivo de avaliar a trajetória de uma década de implantação das ações afirmativas na Universidade, e também formular uma agenda propositiva comum para subsidiar novas ações e práticas na instituição.

## Novos auxílios ao estudante

O reitor Reinaldo Centoducatte assinou portaria, em 2017, que regulamenta o Programa de Assistência Estudantil da Ufes e cria três novas modalidades de auxílio aos estudantes: educação infantil, mobilidade internacional e cidadania cultural. O auxílio educação infantil custeia parte das despesas com creche e pré-escola do estudante com filho ou menor sob sua guarda ou tutela. O auxílio para mobilidade internacional é destinado para quem ingressa na Ufes por meio do Programa de Estudantes-Convênio de Graduação (PEC-G), e o auxílio cidadania cultural é destinado ao estudante para que este desenvolva projetos culturais.

## Núcleo de Acessibilidade (Naufes)

Criado em 2011, o Naufes passou por ampla reformulação em 2015, passando a coordenar a execução das políticas de acessibilidade da Ufes, para que pudesse atuar de modo a romper barreiras atitudinais, arquitetônicas, comunicacionais e pedagógicas.

O Naufes passou a ter a finalidade de elaborar, coordenar e executar ações, serviços e pesquisas, tendo por princípio a preservação dos direitos dos estudantes de graduação e de pós-graduação, e servidores que possuam algum tipo de deficiência. Em 2019, a Ufes manteve 313 estudantes autodeclarados com algum tipo de deficiência. Dentre os cadastrados, estão pessoas com deficiência visual, auditiva, física e com Transtornos Globais do Desenvolvimento e Síndromes (TGDs). Em 2019, foi lançado o site institucional [www.acessibilidade.ufes.br](http://www.acessibilidade.ufes.br).



A photograph of a university campus featuring a long, covered walkway with a dark, tiled roof supported by concrete pillars. Several students are walking along the path. The area is surrounded by green grass and trees. In the background, a parking lot with cars and a building are visible. The text 'internacionalização: novos caminhos pelo mundo' is overlaid in the bottom right corner in a white, bold font with a blue outline.

**internacionalização:  
novos caminhos  
pelo mundo**



## Mobilidade acadêmica em todos os continentes

Até 2011, a Ufes manteve a Assessoria de Relações Internacionais em sua estrutura. Reitor *pro tempore*, Reinaldo Centoducatte passou a planejar e desenvolver diferentes projetos nessa área, antecipando-se a uma tendência que viria a se consolidar como política acadêmica nas instituições brasileiras de ensino superior. Ao assumir em 2012, Centoducatte criou a Secretaria de Relações Internacionais (SRI) e instalou a equipe que definiu um vigoroso processo de internacionalização na Ufes, recebendo centenas de estudantes estrangeiros para cursos em diferentes áreas e possibilitando o intercâmbio de estudantes da Ufes no exterior, promovendo intensa e jamais vista mobilidade internacional, envolvendo estudantes de graduação e de pós-graduação.

Em 2013, a Ufes foi a instituição de ensino superior do Brasil que mais ofertou vagas para o Programa de Alianças para a Educação e Capacitação (Paec), realizado pela Organização dos Estados Americanos (OEA), com seleção organizada pela SRI. Ainda em 2013, a Ufes ganhou consistência em sua política de internacionalização, com a classificação de estudantes em 15 bolsas para intercâmbio na China, na Universidade de *Chongqing*.

## Ufes premiada pela internacionalização e pelo multilinguismo

A Ufes recebeu dois prêmios no 1º Encontro Internacional do Programa Idiomas sem Fronteiras em 2015. Pela internacionalização e multilinguismo, a Universidade foi premiada pelo desenvolvimento de atividades de integração entre relações internacionais e o ensino de idiomas. O prêmio foi oferecido pelo Departamento de Estado dos Estados Unidos. Dentre 66 universidades, a Ufes ficou em segundo lugar, e a premiação destacou o empenho da Universidade em promover a internacionalização e a proficiência em idiomas na sua comunidade, com a oferta de oportunidades gratuitas para alunos, técnicos-administrativos e professores em ações de ensino, pesquisa e extensão.

## Uma das melhores universidades para estudantes estrangeiros

A Ufes passou a ser uma das melhores universidades do Brasil para estudantes estrangeiros em relação às condições de acesso, permanência e conclusão de curso. Em 2015, enquanto a média brasileira de conclusão de curso no Programa de Estudantes – Convênio de Graduação (PEC-G) foi de 81%; na Ufes, a taxa alcançou 87%. Naquele ano, a Ufes mantinha cerca de cem alunos estrangeiros inscritos no PEC-G e 60 de outros programas.



## Parcerias com Ásia e Suécia

Em 2017, a Ufes participou do sexto seminário do Fórum de Cooperação Acadêmica da Suécia, com debates sobre parcerias em projetos de pesquisas entre universidades do Brasil, da China, de Singapura, da Indonésia, da Coreia do Sul e do país anfitrião. A professora Ethel Maciel, vice-reitora, representou a Universidade, que foi convidada para o evento em reconhecimento aos avanços que proporciona na área de cooperação internacional. O fórum debateu questões como plataforma de cooperação bilateral e projetos de cooperação em cenário de escassez de financiamentos.

## Rede reúne instituições de ensino superior do ES

Promover estudos no exterior e intercâmbio de professores e estudantes, além de palestras, oficinas, minicursos, seminários, workshops e outras ações com pesquisadores de outros países envolvendo diversas instituições de ensino superior do estado. Esses são os objetivos definidos em 2017 pela Rede de Internacionalização da Educação do Espírito Santo (RIEES), integrada pela Ufes, pelo Instituto Federal do Espírito Santo (Ifes), pela Universidade de Vila Velha (UVV), pela Faculdade de Direito de Vitória (FDV), pela Faculdade do Centro Leste (UCL) e pela Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória (Emescam).

O reitor Reinaldo Centoducatte ressaltou: “Essa integração entre as instituições permite criar novas condições de ampliação do conhecimento”. O acordo prevê formas de colaboração e participação em ações conjuntas, como a organização de missões ao exterior e o recebimento de delegações estrangeiras no estado; realização de seminários e encontros para cooperação acadêmica, científica e tecnológica; internacionalização das instituições de ensino capixabas, com ampliação das redes de relacionamento e desenvolvimento profissional; e realização de cursos e eventos acadêmicos.

## Ufes selecionada pela Capes para programa internacional

A Ufes está entre as 25 instituições de ensino superior brasileiras selecionadas pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), em 2018, para participar do Programa Institucional de Internacionalização (PrInt). A Ufes ampliou as ações de apoio à internacionalização na pós-graduação e aprimorou a qualidade da sua produção acadêmica. Participaram da seleção 108 instituições de ensino superior e institutos de pesquisa. A Ufes selecionou os temas prioritários de pesquisa para internacionalização por meio de um painel com especialistas formado por pesquisadores seniores com reconhecido nível de internacionalização.

## Brasil, França e EUA

No ano seguinte, reitores e gestores de instituições que integram a RIEES promoveram, na Ufes, o I Encontro da Internacionalização da Educação do Espírito Santo: experiências do Brasil, França e Estados Unidos.







**moderna  
comunicação  
pública**



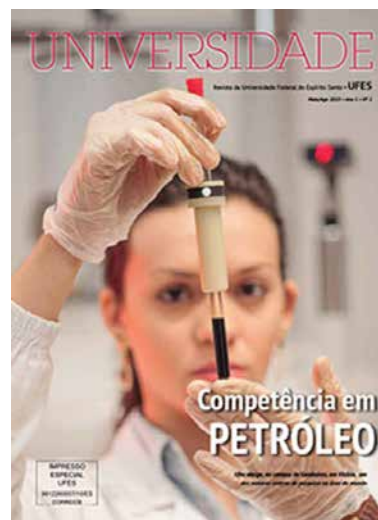
## Produção de ciência e tecnologia ganha revista e blog

Em 2013, foi lançada a revista *Universidade* como importante canal de divulgação da produção científica e tecnológica, da inovação e da extensão da Universidade. A revista, veiculada inicialmente no formato impresso, migrou para o digital, com blog que apresenta conteúdo jornalístico sobre importantes linhas de pesquisa desenvolvidas nos quatro campi da Ufes e nas mais diferentes áreas do conhecimento.



### Ufes consolida nova marca institucional

Criada pela então Superintendência de Cultura e Comunicação (Supecc) em 2012 – depois dividida em Superintendência de Comunicação e Secretaria de Cultura –, a Ufes ganhou, em 2013, uma moderna marca gráfica promocional, melhorando os resultados comunicacionais com a sua aplicação em suportes impressos, digitais e audiovisuais. Uma marca visualizada diariamente e que simboliza uma Universidade pública com serviços e produção acadêmica de elevada qualidade.





## Com milhares de seguidores, Ufes 'bomba' nas redes sociais

A Ufes mantém perfis e páginas institucionais em quatro redes sociais – Facebook ([facebook.com/ufesoficial](https://facebook.com/ufesoficial)), Instagram (@ufesoficial), Twitter (@Ufesonline) e LinkedIn ([linkedin.com/company/ufesoficial](https://linkedin.com/company/ufesoficial)) – que somavam cerca de 200 mil seguidores em dezembro de 2019. O Twitter tem o maior número de seguidores (112 mil), seguido do Facebook (39 mil), redes em que a Ufes está desde 2012. Na sequência, o Instagram possui 25.400 seguidores e o LinkedIn 22.370 mil, sendo esses perfis os mais recentes – criados em agosto de 2016 e em agosto de 2017, respectivamente. A Ufes também mantém um canal no Telegram, por onde envia boletim semanal com as principais notícias da Universidade, e que está disponível no link [t.me/UFESboletim](https://t.me/UFESboletim).

### Facebook

2016 – 12 mil curtidas  
2017 – 30 mil  
2018 – 33 mil  
2019 – 39 mil

### Twitter

2016 – 61 mil seguidores  
2017 – 98,7 mil  
2018 – 107 mil  
2019 – 112 mil

### Instagram

2016 – 763 seguidores  
2017 – 4,9 mil  
2018 – 10,3 mil  
2019 – 25 mil

### LinkedIn

2017 – 2,5 mil seguidores  
2018 – 6,4 mil  
2019 – 22 mil



20 MIL  
curtidas



[facebook.com/ufesoficial](https://facebook.com/ufesoficial)



Ifes + Ufes

Ensino público,  
gratuito e de  
qualidade

## TV Ufes: visibilidade acadêmica

A TV Ufes começou sua programação, em caráter experimental, em 2001. A partir de 2013, a emissora passou por um processo de organização e revitalização, definindo grade de programação, equipe técnica, produção de conteúdo, e estabelecendo parcerias. A TV Ufes possibilita visibilidade para as diferentes ações acadêmicas e administrativas da Universidade, e agrega valores como a transparência e aproxima a instituição da sociedade. É importante espaço para debates, descobertas e experimentações de ideias, além de contribuir na formação acadêmica. A reestruturação da TV Ufes foi a retomada de um importante espaço de comunicação pública, elevando a produção de conteúdos audiovisuais, contemplando a divulgação científica; a formação para a cidadania, por meio de debates e programas sobre temas políticos e sociais no contexto regional, nacional e internacional; a divulgação institucional da Universidade; e prestação de serviços à comunidade universitária e à população.



## Rádio Universitária: informação e cultura

Criada em 1985, a Rádio Universitária 104.7 FM é um símbolo do rádio capixaba. Sua programação possui foco nas atividades culturais desenvolvidas na Universidade. Atua como rádio escola e recebe professores, estudantes e técnicos para a produção de conteúdos de áudio com os recursos tecnológicos para o formato rádio. Fortalecida, na última década, tornou-se ferramenta fundamental para o desenvolvimento de atividades culturais e de ensino, pesquisa e extensão.







**Editora  
da Ufes**

## Edufes na Bienal Internacional do Livro em SP

A Editora da Ufes (Edufes) esteve presente, em 2014, na 23ª Bienal Internacional do Livro, em São Paulo, apresentando os títulos publicados na Universidade no estande da Associação Brasileira de Editoras Universitárias (Abeu), que congrega mais de cem editoras. A presença da Edufes na mais importante bienal do país faz parte da política de valorização da produção acadêmica e literária dos pesquisadores fomentada pela Ufes. A bienal reuniu as principais editoras, livrarias e distribuidoras do país, com um público de cerca de 800 mil visitantes e 480 expositores, que apresentaram os mais importantes lançamentos do mercado editorial brasileiro.

## Portal democratiza acesso à leitura

A Edufes lançou, em 2014, novo portal com opções de pesquisa no seu catálogo e acesso direto à plataforma dos livros digitais publicados. Com apenas um clique, o usuário pode visualizar as obras completas digitalizadas ou fazer *download* em computador, *tablet* ou *smartphone*. O portal também oferece integração com as redes sociais (Facebook e Twitter) e um mapa com a localização da Edufes e da Livraria da Ufes.

## Posicionamento no mercado editorial internacional

Setembro de 2015 é um mês especial para a Edufes. Vários de seus títulos, recém-lançados e de catálogo, estiveram em dois eventos, um no Brasil e outro na Colômbia: a 17ª Bienal Internacional do Livro, no Rio de Janeiro, com 27 títulos; e com 11 títulos na 9ª *Fiesta del Libro y la Cultura de Medellín*, que faz parte da Contec Colômbia, uma marca da Feira do Livro de Frankfurt e organizada com a *Asociación de Editoriales Universitarias* (Aseuc). Eventos importantes para a divulgação das pesquisas desenvolvidas na Ufes e para os escritores locais, e também porque apontou um novo posicionamento da editora no mercado editorial. Em 2017, a Edufes voltou a participar da Bienal Internacional do Livro do Rio de Janeiro. Evento desse porte permite que o mundo da leitura nacional conheça a produção da Ufes, ampliando a visibilidade da Editora.

## Aumenta acervo do Repositório da Ufes

A Edufes atingiu, em 2017, a marca de 102 livros digitais disponibilizados de forma gratuita para o público, por meio do Repositório Institucional da Ufes. Criado em 2012, o projeto de digitalização das obras editadas pela Edufes permite acesso às obras produzidas na Universidade por meio de computadores, tablets e celulares. Disponibilizar os livros na internet é uma forma de ampliar para todos o acesso aos conteúdos. A maioria de leitores vem do Brasil, mas há ainda registro de acesso de leitores de outros países, como Estados Unidos e Argentina. O Repositório da Ufes é atualizado periodicamente.





**Hospital  
Universitário,  
gestão moderna**

## Novo gerenciamento, novo Hospital Universitário

Ao assumir como reitor em 2012, Reinaldo Centoducatte enfrentou o desafio de resolver a sistêmica crise que persistia e que se agravava acentuadamente no Hospital Universitário Cassiano Antonio Moraes (Hucam) da Ufes. Principal hospital público do Espírito Santo, com elevadas demandas também de outros estados da federação, o Hucam sofria com a falta de recursos para a sua manutenção básica, para investimentos, e com a falta de equipamentos, de infraestrutura, de medicamentos e de pessoal. Com níveis de insatisfação muito elevados por parte da população, a unidade também não conseguia atender à comunidade universitária adequadamente, de modo a atuar como hospital-escola, voltado para o ensino, a pesquisa e a extensão.

No início de seu mandato, determinado a superar dificuldades recorrentes e inaceitáveis, Centoducatte iniciou entendimentos com os ministérios da Educação e da Saúde, para conhecer os objetivos da Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (Ebserh), estatal recém-criada para gerenciar os hospitais universitários. Em abril de 2013, o reitor Reinaldo Centoducatte assinou contrato (foto) de adesão do Hucam à Ebserh, mesmo enfrentando desconfiças e polêmicas quanto ao novo formato de gerenciamento.

O contrato, porém, construído pelo reitor, sua equipe e a direção da Ebserh, estabeleceu que a administração do hospital assegure a oferta à população de assistência médico-hospitalar, ambulatorial e de apoio diagnóstico e terapêutico, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS), bem como o apoio ao ensino, à pesquisa e à extensão, ao ensino-aprendizagem e à formação de pessoal da Ufes no campo da saúde pública. O contrato veda o atendimento de pacientes de convênios e particulares pelo hospital, e os servidores permanecem atuando em suas atividades sem alteração do regime de trabalho. A adesão da Ufes à Ebserh se consolidou e demonstrou ser uma iniciativa de êxito, pois assegurou condições de melhoria dos serviços hospitalares e de apoio ao ensino, à pesquisa e à extensão da Ufes.



## Hucam duplica atendimento à população

Em 2016, pelo quarto ano consecutivo, o Hospital Universitário da Ufes encerrou o exercício orçamentário com saldo positivo e abastecimento médico e farmacêutico garantido. A partir de 2013, o hospital duplicou o atendimento à população que depende do serviço público gratuito. Naquele ano, foi necessário novo aporte de recursos para fechar as contas. Ainda que os custos tenham aumentado em decorrência do processo inflacionário no país, o hospital conseguiu reduzir custos e potencializar sua capacidade de atendimento. Em relação ao ensino e à pesquisa, foram adquiridos equipamentos importantes para os processos de ensino-aprendizagem. Na assistência, houve avanços na qualificação e abertura de novos serviços, atendendo a demanda reprimida do estado, com novas salas para o centro cirúrgico e novos leitos de UTI pediátrica e mobiliários de hotelaria hospitalar.





## Prêmio Excelência em Saúde

O Hucam ganhou o Prêmio Excelência em Saúde 2017, na categoria hospitais públicos, obtendo a melhor avaliação na pesquisa de satisfação do usuário entre os hospitais da rede pública do estado. O prêmio é promovido pela TV Vitória/Rede Record, com o objetivo de reconhecer as melhores instituições regionais de saúde, avaliando os serviços oferecidos. Também é uma forma de estimular o aperfeiçoamento de profissionais da área da saúde que trabalham em ambientes de excelência e que melhor prestam serviços médicos. Fundado em dezembro de 1967, o Hucam se transformou no maior complexo médico-hospitalar público do Espírito Santo. Possui vários programas, como o de atenção à saúde da mulher, aos portadores de Aids, aos dependentes químicos e às vítimas de violência sexual, e realiza cirurgias bariátricas e de mudança de sexo.

## Câmara dos Deputados homenageia Hucam pelos 50 anos

Em novembro de 2017, a Câmara dos Deputados homenageou o Hucam, em sessão solene, pelos seus 50 anos de fundação. O evento contou com a presença do reitor Reinaldo Centoducatte, do então superintendente do hospital, Luiz Alberto Sobral Vieira Júnior, e do então presidente da Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (Ebserh), Kleber de Melo Moraes, além de profissionais do hospital. O reitor destacou: “O Hucam é um centro de excelência na produção e difusão do conhecimento, e se constitui na maior e mais importante instituição pública de saúde do estado, mantendo posição estratégica na rede SUS e referência regional e nacional em atendimento de média e alta complexidade, e também de diagnóstico e tratamento de diferentes doenças”. A Assembleia Legislativa do Espírito Santo também realizou sessão especial, em dezembro de 2017, em homenagem aos 50 anos do Hucam.



## Hospital Dia e central de equipamentos modernizam o Hucam

Em um dos atos de encerramento de sua gestão na Ufes, o reitor Reinaldo Centoducatte e as direções do Hucam e da Ebserh inauguraram (foto), em janeiro de 2020, as novas instalações do Hospital Dia e da Central de Equipamentos Médico-Hospitalares, com recursos do Programa Nacional de Reestruturação dos Hospitais Universitários Federais (Rehuf). O reitor destacou: “Nosso hospital universitário é considerado o melhor do Espírito Santo, o quarto melhor da Ebserh e o quinto melhor da rede pública do país. Tivemos avanços significativos nos últimos anos, e essas inaugurações significam que podemos continuar a prestar serviços de qualidade à população, sempre contando com a dedicação e a competência dos profissionais que nele atuam”.

O Hospital Dia é o setor responsável pela administração/infusão de medicamentos especiais para diversas especialidades do Hucam. Com ampliação do número de leitos, recebe pacientes de diferentes ambulatórios do Hucam. Dos novos leitos, um é específico para atendimento a pacientes em precaução de contato (isolamento). O hospital ganhou espaço adequado para acompanhantes dos pacientes, com cuidados humanizados. Na nova estrutura, o Hospital Dia ganhou novos consultórios para atendimento multiprofissional de psicólogos, assistentes sociais, enfermeiros e médicos, sendo também campo de prática e estudos de médicos residentes em Hematologia, além de moderna farmácia e acessibilidade.

Outra inauguração foi a Central de Equipamentos Médico-Hospitalares, para armazenamento, guarda e empréstimo de equipamentos utilizados pelas equipes assistenciais do Hucam em diversos setores. A Central atende os setores que necessitam de equipamentos comuns, sem necessidade de uso exclusivo e diário. O setor que necessitar de uso temporário de equipamentos, solicita à Central, que é responsável pela entrega e pelo recolhimento ao final da utilização.



## Inaugurado ambulatório de diversidade de gênero

Após habilitação do Ministério da Saúde, a Ufes inaugurou, em 2018, no Hucam, o Ambulatório de Diversidade de Gênero, para atender a homens e mulheres que passaram por processo de transsexualização ou que desejam fazer a transição de gênero. O Hucam oferece o serviço desde 2016, em formato piloto, com as pessoas sendo acompanhadas por equipe multiprofissional do hospital. O espaço, que também atende travestis, conta com profissionais das áreas de Urologia, Endocrinologia, Ginecologia, Infectologia, Psiquiatria, Enfermagem, Psicologia, Assistência Social e Fonoaudiologia. A inauguração marcou a conclusão do processo de habilitação pelo Ministério da Saúde, sendo o quinto hospital a receber esta certificação no Brasil.





**promoção  
de saúde**

## Ufes acolhe, treina e avalia ‘Mais Médicos’

A Ufes tornou-se responsável pelo acolhimento, pela avaliação e pelo treinamento dos profissionais de saúde do Programa Mais Médicos do governo federal, e o reitor Reinaldo Centoducatte, representando o Ministério da Educação, recebeu os 750 inscritos do projeto em 2013. Durante esta etapa, os médicos receberam aulas de saúde pública e língua portuguesa – no caso dos profissionais estrangeiros vindos de Cuba. O treinamento também incluiu visitas às unidades de saúde do estado e conhecimento sobre o sistema e a estrutura de saúde local.

## Projeto combate zika vírus em municípios capixabas

Em fevereiro de 2016, a Pró-Reitoria de Extensão reuniu professores, estudantes e técnicos-administrativos de diferentes áreas para desenvolver o programa de ações de controle, prevenção e acompanhamento de arboviroses emergentes (zika, chikungunya e dengue). As ações contemplam os 27 municípios que possuem polos de apoio presencial para os cursos na modalidade a distância.

## Criada rede de proteção contra o zika vírus

Criação de uma rede de apoio para mulheres de baixa renda infectadas pelo vírus da zika, e cujos filhos nasceram com síndromes relacionadas à doença. Essa foi a decisão de uma agenda em 2017 envolvendo a Ufes, as secretarias de Estado da Saúde e dos Direitos Humanos, e a Defensoria Pública Estadual, a partir de pesquisa desenvolvida pelo Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva da Ufes. A vice-reitora Ethel Maciel, uma das coordenadoras da pesquisa, destacou: “A intenção é que se concretize uma articulação de ações estaduais que possa amparar essas mães, além de viabilizar a criação de incentivo social para beneficiar as crianças”.

## Vice-reitora Ethel Maciel integra comitê técnico da OMS

A vice-reitora Ethel Maciel, professora e pesquisadora do Centro de Ciências da Saúde (CCS), passou a integrar, em 2016, o comitê técnico da Organização Mundial de Saúde (OMS) que auxilia países com elevados índices de tuberculose a combater a doença. A indicação da pesquisadora foi da Rede Brasileira de Pesquisa em Tuberculose (Rede TB) – organização não governamental que trabalha para o desenvolvimento de pesquisa sobre tuberculose e controle da doença.

Desde 2012, ela é consultora da OMS como especialista em epidemiologia da tuberculose. Em 2013, foi indicada pelo Ministério da Saúde para representar os pesquisadores brasileiros em evento científico promovido pela OMS na Universidade de São Paulo, cujo objetivo era definir estratégias de controle da doença. Também participou como representante do Brasil no grupo de pesquisadores de 54 países reunidos pela OMS em 2013, para a definição da estratégia global e de metas para prevenção, atenção e controle da tuberculose pós-2015.

## Ufes certificada como promotora de saúde

Em 2018, a Ufes passou a integrar a Rede Iberoamericana de Universidades Promotoras da Saúde (Riups). O certificado de adesão foi entregue à professora aposentada do Departamento de Enfermagem do CCS e assessora de Políticas de Gestão da Ufes, Leila Massaroni. A oficialização ocorreu durante evento que reuniu instituições de pesquisa e ensino superior participantes da Rede, em Brasília. Com isso, a Ufes assumiu a responsabilidade social de estabelecer políticas institucionais que promovam a saúde e a qualidade de vida da comunidade interna (profissionais e estudantes) e da população. Em agosto de 2019, a Ufes, por meio da comissão Universidade Promotora de Saúde (UPS) e em parceria com a Secretaria de Estado da Saúde (Sesa), realizou vacinação contra sarampo, caxumba e rubéola (tríplice viral), contemplando a comunidade universitária.



## Ufes participa de combate mundial à tuberculose na ONU

A professora, pesquisadora e vice-reitora da Ufes, Ethel Maciel, participou, em setembro de 2018, da primeira reunião da Assembleia Geral das Nações Unidas, em Nova York – EUA, para tratar do combate à tuberculose. A intenção foi promover uma mobilização mundial com o comprometimento de governantes para a eliminação da doença até 2030. A reunião na ONU teve como tema *Unidos para acabar com a tuberculose: uma resposta urgente para uma epidemia global*. Geralmente restrito a chefes de Estado, dessa vez o evento contou com a participação de pesquisadores, incluindo os da delegação brasileira.



## Homenagem ao Programa 'Mais Médicos'

Em novembro de 2018, a Ufes prestou homenagem aos médicos cubanos integrantes do Programa Mais Médicos (PMM) que atuaram no Espírito Santo entre 2014 e 2018, pela dedicação à saúde da população capixaba. Para o reitor Reinaldo Centoducatte, a homenagem se justificou por ser um agradecimento e reconhecimento à atuação humanista e ética dos médicos cubanos, mesmo em regiões distantes, onde a população sofre com a ausência de profissionais de saúde. “É uma lição de cidadania. Devemos manifestar o nosso reconhecimento pelo eficiente cumprimento de uma missão tão edificante”, ressaltou.

Segundo a vice-reitora Ethel Maciel, a medicina cubana é uma referência internacional e, por meio do PMM, contribuiu significativamente com o Brasil na reformatação do seu modelo de atenção à saúde com foco na atenção primária. A participação da Ufes no PMM começou em 2013, quando a Universidade foi uma das cinco instituições federais a aderir à chamada para treinamento e monitoramento do programa. Por meio dessa participação, mais de 3 mil médicos brasileiros e estrangeiros foram recebidos e treinados pela Ufes para atuação no Espírito Santo e em outros estados. A representante da Organização Panamericana de Saúde (Opas) Alina Centeno Diaz recebeu, em nome dos profissionais cubanos, uma placa em agradecimento aos serviços prestados em prol da saúde da população capixaba.

## Bandeira da Universidade Promotora de Saúde simboliza cuidados físicos e mentais

Em 2019, foi hasteada a bandeira da Universidade Promotora de Saúde (UPS) no campus de Goiabeiras, em evento realizado em frente ao Teatro Universitário e que marcou o início das atividades da Comissão da UPS na Ufes, cuja meta é estabelecer políticas institucionais e desenvolver ações que promovam a saúde e a qualidade de vida.

# educação e inclusão





## Relações étnico-raciais na escola

Em 2013, o campus de Goiabeiras recebeu um público de 600 educadores de todo o país para o 6º Seminário Nacional de Educação das Relações Étnico-Raciais Brasileiras: contextos dos dez anos da Lei 10.639/03, promovido pelo Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros (Neab) da Ufes. Foram abordados os perfis e os indicadores da escola brasileira, os quais ainda revelam acentuadas distorções que afetam o desempenho e a formação qualificada dos estudantes, reproduzindo, nas salas de aula, as desigualdades presentes na sociedade. “A exclusão, a reprovação, a evasão, a relação diferenciada por conta da visão e dos conceitos dominantes sobre as raças, exige um continuado e profundo debate que provoque ações movidas pela cidadania e pela perspectiva de uma nova escola”, destacou o reitor Reinaldo Centoducatte.

## Educação e cultura indígena

A Ufes realizou o 1º Seminário dos Povos Indígenas em 2013, organizado pelo Programa de Extensão Educação do Campo e pelo Movimento da Causa Indígena Capixaba. A proposta foi aproximar os saberes e fazeres indígenas das tribos Tupinikim e Guarani das práticas educacionais nas aldeias e nas escolas das redes públicas de ensino no Espírito Santo. O reitor Reinaldo Centoducatte recebeu caciques e representantes de aldeias indígenas do Espírito Santo para discutir o projeto de criação do curso de licenciatura em Educação Indígena. O Projeto de Licenciatura Intercultural Indígena (Prolind), busca formar, em nível de graduação, professores com atuação nas escolas indígenas das aldeias Guarani e Tupinikim, no município de Aracruz. A proposta do curso tem caráter intercultural, tendo o índio e sua cultura como ponto de referência para a organização, a distribuição e o desenvolvimento dos conteúdos e dos componentes curriculares, e, assim, diferenciar-se dos formatos tradicionais de licenciatura nas universidades brasileiras.

## Projetos educativos das aldeias

Em 2017, a Ufes participou da rede de extensão Saberes Indígenas na Escola, juntamente com outras instituições de ensino superior. A ação busca promover a formação continuada de professores da educação escolar indígena para atuação na educação básica. O projeto oferece recursos didáticos e pedagógicos para atender as especificidades da organização comunitária, do multilinguismo e da interculturalidade que fundamentam os projetos educativos nas comunidades indígenas. Também oferece subsídios para elaboração de currículos; fomenta pesquisas para a elaboração de materiais didáticos e paradidáticos em diversas linguagens.



## Ufes inicia projeto Universidade no Cárccere no Brasil

O Espírito Santo e a Ufes foram escolhidos pelo Conselho Nacional de Justiça (CNJ) para iniciar, em 2016, o projeto nacional Universidade no Cárccere, a partir do programa Cidadania nos Presídios. Um dos objetivos é prestar serviço de assistência jurídica, de saúde, psicológica, de educação e profissionalizante a detentos e familiares. A Ufes também pode oferecer cursos de graduação e realizar pesquisas envolvendo os presos. O Espírito Santo foi o estado que iniciou o projeto por já ter diagnóstico detalhado sobre os problemas carcerários a serem enfrentados. Na Ufes, as ações são coordenadas pelas pró-reitorias de Extensão e de Pesquisa e Pós-Graduação, e envolvem projetos de várias áreas da Universidade.

## Índios levam cultura e arte ao campus

O Projeto de Licenciatura Intercultural Indígena (Prolind) realizou, em 2017, o I Seminário de Práticas Educativas Indígenas Guarani/Tupinikim no campus de Goiabeiras. Exposição de *banners* produzidos com esteira, estopa e outras matérias-primas da região de Aracruz, gastronomia e bebidas indígenas, e experiências com pinturas corporais foram atividades do evento, além de apresentações de coral infanto-juvenil e danças apresentadas por crianças, jovens e adultos de cinco aldeias dos povos Tupinikim (Comboios, Pau-Brasil e Caeiras) e Guarani (Boa Esperança e Três Palmeiras), expressando a força da cultura indígena no Espírito Santo.

## Projetos são renovados

A Ufes assinou, em 2017, Termo de Cooperação Técnica com o Tribunal de Justiça e o Governo do Estado, por meio da Secretaria de Justiça, para continuidade das ações do projeto Universidade no Cárccere, com o propósito de induzir, incentivar e implementar projetos voltados para as pessoas privadas de liberdade, os egressos e seus familiares, na busca pela garantia de direitos e enfrentamento aos problemas do sistema prisional. O projeto proporciona a estudantes e professores da Universidade manter vivência solidária e humanitária e a práxis necessária à melhor qualificação para a vida profissional. “O projeto possibilita investigações acadêmicas que fornecem informações e contribuições para o desenvolvimento de políticas públicas nessa área”, destacou a vice-reitora Ethel Maciel.







**avaliação de  
desempenho  
acadêmico**



## Ufes entre as 100 melhores universidades ibero-latino-americanas

Em 2014, pelo terceiro ano consecutivo, a Ufes figurava no Top 100 de universidades ibero-latino-americanas, de um total de 1.636 instituições pesquisadas. A Universidade subiu seis posições de 2013 para 2014, ficando em 87º lugar. Entre as universidades latino-americanas e Caribe, a Ufes ocupava o 44º lugar. Já no ranking que considera apenas universidades brasileiras, a Ufes foi a 29ª colocada. O ranking Scimago é o mais respeitado do mundo e considera a produção científica de cada instituição de ensino superior a cada cinco anos.

O resultado foi publicado no Ranking de Instituições Scimago 2014 (SIR), que é a mais abrangente classificação da produção científica e de pesquisa em todo mundo. Também são avaliados indicadores de relevância, liderança e internacionalização. O número de publicações da Ufes passou de 2.084 para 2.538, um aumento de 21,8% em comparação ao SIR 2013. A produção global da Ufes cresceu significativamente no período, triplicando a produção científica entre 2009 e 2014, sendo que a média de crescimento da produção brasileira é maior que a média mundial.

## Data Folha: Ufes entre as melhores em 2013

A qualidade no desempenho acadêmico da Ufes ficou demonstrada no Ranking Universitário Folha (RUF) de 2013, produzido pelo Instituto Data Folha. A Universidade ocupou a 34ª colocação na avaliação envolvendo 192 universidades públicas e privadas do Brasil, com base em cinco indicadores: qualidade de pesquisa, de ensino, inserção de profissionais no mercado de trabalho, inovação e internacionalização. O ranking foi realizado pela primeira vez em 2012, quando a Ufes ficou na 32ª posição. “É um bom desempenho, mas estamos trabalhando com novas metas de qualidade para alcançarmos resultados ainda melhores”, considerou o reitor Reinaldo Centoducatte.



## Avaliação avança no RUF

Com a ascensão de quatro posições em relação a 2013, a Ufes chegou em 2015 na 30ª posição na edição do Ranking Universitário Folha de São Paulo (RUF). O levantamento avaliou 192 universidades públicas e privadas brasileiras nos indicadores pesquisa, internacionalização, inovação, ensino e mercado. A Ufes registrou melhora de três posições no ranking de 2016, saltando para a 27ª posição, uma evolução em relação aos anos anteriores: 32ª em 2012, 34ª em 2013, 31ª em 2014, e 30ª em 2015. Entre as instituições federais, a Ufes ficava na 19ª posição. Das 30 melhores instituições, 22 são federais, seis são estaduais e duas privadas/confessionais.



## Melhora qualidade acadêmica na graduação, avalia MEC

O resultado dos Indicadores de Qualidade da Educação Superior apontou a Ufes com conceito 4 – em escala de zero a 5 – no Índice Geral de Cursos (IGC) de 2017, de acordo com o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) do Ministério da Educação (MEC). A avaliação envolveu 2.066 instituições de ensino superior do país, entre públicas e privadas, e a Ufes alcançou a 39ª colocação entre 111 universidades e institutos federais. A pontuação geral da Ufes reafirmou a qualidade acadêmica consolidada da Universidade desde a avaliação de 2012. Pela Ufes, foram avaliados 60 cursos – bacharelados e licenciaturas –, sendo que 51 obtiveram conceito Enade igual ou superior a 3. Em relação ao Conceito Preliminar de Curso (CPC), 35 cursos obtiveram conceito 4 (58%) e 23 ficaram com nota 3 (38%). Em relação aos cursos de graduação da Ufes avaliados em 2017, o índice aponta trajetória crescente e melhora sistemática desde 2012. Em 2016, o IGC contínuo foi de 3,3377 e, em 2017, aumentou para 3,4788.

## Graduação recebe selo de qualidade

O Guia do Estudante – Profissões e Vestibular 2018, da Editora Abril, divulgou os cursos de graduação do país que receberam o selo de qualidade da publicação. Na Ufes, de 95 cursos presenciais de graduação avaliados, 69 foram estrelados com o selo, equivalendo a 72,6%. A tradicional publicação, que é anual, avalia os cursos de instituições de ensino superior oferecidos no Brasil, considerando diferentes aspectos nas áreas acadêmicas – titulação de professores, linhas de pesquisa, atividades de extensão, número de formandos, entre outros –; e também na infraestrutura – laboratórios, recursos tecnológicos e outros. Na Ufes, foram avaliados cursos dos quatro *campi*. A recomendação do Guia do Estudante é um indicador para o público que participa de processos seletivos e ratifica os conceitos positivos das avaliações de cursos realizadas nos últimos anos pelo Inep.

## Inep confirma avaliação da graduação acima da média

A primeira etapa de divulgação dos indicadores de qualidade do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade) de 2016 revelou que a Ufes está bem posicionada na avaliação geral dos cursos de graduação. Farmácia e Odontologia, do Centro de Ciências da Saúde (CSS), obtiveram a nota máxima (5). Nove receberam nota 4 e seis, nota 3. Assim, a Ufes estava acima da média na avaliação do Inep. Foram apresentados os indicadores relativos à prova de conteúdo – formação geral e conhecimento específico dos estudantes de cada curso. A avaliação registra dados que remetem para ações didático-pedagógicas e de infraestrutura. O desempenho geral dos cursos de graduação da Ufes demonstrou resultados considerados muito bons.

## Ufes alcança mil artigos científicos publicados em periódicos

Em 2017, a Ufes chegou a 13 cursos de pós-graduação com nota 5, na avaliação da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes). Naquele ano, a Universidade ultrapassou a marca de mil artigos/ano publicados em periódicos indexados – revistas que fazem parte das bases de dados reconhecidas internacionalmente, como Scopus, Web of Science e Sielo. “Estamos em trajetória ascendente. Em 2007, ofertávamos 30 mestrados e oito doutorados. Nosso próximo grande desafio é alcançarmos as notas 6 e 7 nas avaliações que representam os programas com nota 5 e que agregam internacionalização”, argumentou o reitor Reinaldo Centoducatte.





## Ufes entre as 25 melhores instituições brasileiras de pesquisa

A Ufes foi classificada entre as 25 melhores instituições brasileiras de pesquisa, considerando o número de artigos científicos publicados por universidades e instituições de ensino superior. Os dados foram divulgados no relatório de 2018 do *Scimago Institutions Ranking* (SIR), que utiliza, na classificação, as informações sobre os trabalhos de pesquisa acessíveis na Base de Dados Scopus, da Editora Multinacional Elsevier. O Relatório do SIR 2018 analisou o desempenho de 1.771 instituições ibero-americanas de educação superior, incluindo as latino-americanas, portuguesas e espanholas. Entre as latino-americanas, a Ufes ficou entre as 40 melhores, nas ibero-americanas, em 75º lugar.

A classificação do SIR refletiu o número de estudos publicados no período de 2012 a 2016 na Scopus. Em 2017, a Ufes ultrapassou o marco de mil publicações indexadas nessa base de dados. Entre os critérios utilizados pelo ranking, é levado em consideração o Fator de Impacto, que é o número de vezes em que os artigos indexados na Base Scopus são citados em outros trabalhos acadêmico-científicos.

## Inep confirma qualidade do ensino de graduação e pós

O resultado do Índice Geral de Cursos (IGC) divulgado em novembro de 2017 pelo Inep/MEC evidenciou consistente processo de consolidação da qualidade dos cursos oferecidos pela Ufes. A Universidade, a exemplo dos dois anos anteriores, obteve nota 4 (numa escala de zero a 5) no IGC de 2017, que divulgou a avaliação realizada em 2016. O IGC é uma média ponderada que envolve as notas contínuas do Conceito Preliminar de Curso (CPC) da graduação e os conceitos Capes dos cursos oferecidos pelos programas de pós-graduação *stricto sensu*. A ponderação da média é feita a partir do número de matrículas nos cursos. O IGC é calculado considerando as médias das notas de graduação e dos conceitos da pós-graduação.



## Ranking da Folha: cresce desempenho acadêmico

A Ufes está entre as melhores universidades do Brasil e passou a ocupar a 26ª colocação entre 196 universidades brasileiras públicas e privadas, de acordo com o Ranking Universitário da Folha (RUF) – versão 2018. A avaliação anual é realizada pelo jornal *Folha de São Paulo* desde 2012 e produz o ranking das instituições de ensino superior e o de cursos. Naquele ano, a Ufes obteve 79,87 pontos, numa escala de zero a 100, sendo que, em 2017, havia alcançado a 28ª colocação, avançando em seu desempenho. Cinco indicadores são avaliados pelo RUF: pesquisa, internacionalização, inovação, ensino e mercado.

O reitor Reinaldo Centoducatte avaliou: “O ranking demonstra que a Ufes apresenta indicadores de qualidade em diferentes áreas, seja no ensino de graduação, na pesquisa, na inovação, nas nossas ações de internacionalização e na avaliação positiva da formação acadêmica que oferecemos. Saltamos duas posições em relação ao ano passado, e creio que temos muitas potencialidades para crescermos ainda mais”. A Ufes se manteve entre as melhores universidades brasileiras no RUF 2019 com a 27ª colocação.

## Ufes entra no ranking das melhores do mundo na lista do THE

A Ufes passou a integrar a lista do Times Higher Education (THE), um dos principais rankings universitários do mundo, que avalia critérios como ensino, pesquisa, citações, visão internacional e transferência de conhecimento como indicadores de desempenho das universidades. Na edição de 2019, o THE avaliou 1.396 universidades de 92 países. A Universidade faz parte das 11 novas instituições brasileiras que entraram na lista em comparação ao ranking divulgado em 2018.

O reitor Reinaldo Centoducatte argumentou: “Nossa gestão sempre teve a preocupação com a qualidade e, a partir desse entendimento e das metas que foram definidas, criamos condições para atingir esses objetivos, com medidas como a criação da Secretaria de Relações Internacionais e da Secretaria de Avaliação Institucional. Para alavancar a produção científica, criamos facilitadores, como um programa de tradução e produção de textos em língua estrangeira, o que nos permitiu passar de 250 para mais de mil artigos científicos publicados em revistas internacionais”.

Outra ação destacada pelo reitor foi a criação do Programa de Melhoria da Pós-Graduação (Pró-Pós), com o objetivo de auxiliar os programas de pós-graduação na elaboração de

projetos estruturantes e, a partir da análise do desempenho de cada um deles, enumerar os pontos a serem consolidados e os que precisavam de melhoria. O reitor também destacou que, na graduação, houve ações específicas de melhoria, com bons resultados: “Investimos em laboratórios e na formação de professores por meio de encontros formativos, que promovem discussões sobre a docência no ensino superior e estimulam a construção de práticas de ensino inovadoras. Estamos colhendo os frutos de uma ação coletiva”.

A vice-reitora Ethel Maciel comemorou o ranking como resultado de um trabalho iniciado em 2012: “Isso é fruto de gestão, de um planejamento que começou em 2012, com a criação de um programa de internacionalização com recursos próprios e de todo um acompanhamento para avaliar e promover melhorias nos nossos cursos”. A secretária de Relações Internacionais, Patrícia Cardoso, afirmou que a conquista contribuiu para o fortalecimento de parcerias. “Estamos muito felizes com o resultado. Nesse momento de duros cortes na educação, a presença no ranking mostra que a Ufes está se saindo bem e ganha visibilidade. Estar no ranking contribui para fortalecer e ampliar as parcerias existentes e identificar novas oportunidades”, destacou.



## QS Latin: Ufes entre as melhores universidades da América Latina

O levantamento *QS Latin America University Rankings* de 2019 apontou a Ufes como uma das melhores universidades da América Latina. A Universidade ficou em 32º lugar entre as 94 brasileiras avaliadas, e em 114º lugar, entre 400 instituições latino-americanas. Na classificação geral, a Pontifícia Universidade Católica do Chile ficou em primeiro lugar, seguida da Universidade de São Paulo (USP) e do Tecnológico de Monterrey (México). Desde 2015, a Ufes subiu 36 posições e foi avaliada como sendo 28,1% acima da média latino-americana, e 8,9% acima da média brasileira. No item professores com doutoramento, a Ufes obteve 100% da pontuação possível, ficando em 23º lugar. A Universidade também subiu sua colocação nos quesitos de rede internacional de pesquisa (44º) e índice de citações por artigo (134º).



# inserção na sociedade



## Ufes Solidária: projeto auxilia comunidades

Em dezembro de 2013, fortes temporais atingiram o Espírito Santo, provocando alagamentos e transbordamentos de rios e canais, deixando milhares de pessoas desabrigadas. A reitoria e integrantes do Diretório Central dos Estudantes (DCE) decidiram ajudar as vítimas no projeto denominado Ufes Solidária. Entre diversas iniciativas, foram recebidas doações de 3.618 cestas básicas e 13.698 litros de água, encaminhadas para municípios da Grande Vitória e do interior, além de milhares de outros produtos alimentícios, roupas, colchões e brinquedos. Todas as doações foram entregues à Defesa Civil do estado para distribuição nos locais atingidos.

A solidariedade se estendeu para janeiro de 2014, com a transformação do movimento em projeto de extensão, com novas ações direcionadas para comunidades atingidas. Em parceria com as secretarias municipais, e envolvendo professores, estudantes e servidores técnicos, a Ufes buscou atender necessidades emergenciais, como pedidos de cadastramento de famílias, expedição de documentos para acessar o Fundo de Garantia por Tempo de Serviço (FGTS), avaliação de riscos estruturais de residências, prescrição de medicamentos, entre outros.

Foram formados grupos em cursos como Medicina, Enfermagem, Arquitetura e Urbanismo, Serviço Social e nas engenharias, para suporte às ações da Defesa Civil. “Daremos continuidade à defesa e à garantia dos direitos sociais das pessoas que ainda estão em situação de calamidade e disponibilizaremos nosso conhecimento técnico e científico para a reconstrução de seus diversos perfis”, destacou a vice-reitora Ethel Maciel. Em 2019, o Ufes Solidária voltou a atuar para ajudar a população atingida pelas fortes chuvas, arrecadando doações para as vítimas desabrigadas e desalojadas. Em janeiro de 2020, o projeto retomou sua atuação devido às milhares de pessoas desabrigadas no estado com as fortes chuvas.

## Ufes participa da criação do Instituto Nacional da Mata Atlântica

Em 2013, a Ufes intensificou, juntamente com outros atores da sociedade capixaba, o movimento pela criação do Instituto Nacional da Mata Atlântica (INMA) em Santa Teresa, no Espírito Santo, permitindo a transferência do Museu de Biologia Professor Mello Leitão para o Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação. Por meio do Programa de Pós-Graduação em Biologia Animal, a Ufes desencadeou diversas ações para assegurar a implantação do INMA, com expectativa de parcerias nas áreas de educação, pesquisa e difusão científica. Com ativa atuação do reitor Reinaldo Centoducatte, o projeto foi aprovado pelo Congresso Nacional.

### Reitoria cria Comissão de Direitos Humanos

Em 2015, a reitoria criou a Comissão Permanente de Direitos Humanos da Ufes e realizou, nos anos seguintes, a Semana Universitária de Direitos Humanos. Na agenda, estão definidas ações nas áreas de erradicação da pobreza, segurança alimentar, agricultura, saúde, educação, igualdade de gênero, redução das desigualdades, energia, água e saneamento, padrões sustentáveis de produção e de consumo, mudança do clima, cidades sustentáveis, proteção e uso sustentável dos oceanos e dos ecossistemas terrestres, crescimento econômico inclusivo, infraestrutura, industrialização, entre outros.



## Ufes elabora Plano Estadual de Resíduos Sólidos

Pesquisadores da Ufes construíram o Plano Estadual de Resíduos Sólidos, que foi entregue em setembro de 2019 à Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Recursos Hídricos, por meio de convênio com Laboratório de Gestão do Saneamento Ambiental (Lagesa) da Universidade. O reitor Reinaldo Centoducatte considerou que o Plano representa um salto de qualidade no tratamento dos resíduos sólidos e dará contribuições fundamentais para a questão ambiental e para o processo de conscientização da população capixaba. “Estamos contribuindo com aquilo que consideramos como um dever nosso para com a sociedade brasileira, em particular para com a sociedade capixaba”, destacou.

“A partir desse Plano, teremos o cumprimento efetivo das diretrizes estabelecidas pela Política Nacional de Resíduos Sólidos e um norte para esse grande desafio que se apresenta à coletividade. Estou certo de que, com o este novo Plano, o Espírito Santo ganhará um novo patamar no seu processo de desenvolvimento sustentável”, afirmou.



Foram realizadas audiências públicas envolvendo a sociedade, e efetuadas mais de duas mil visitas de campo e aproximadamente 200 visitas a todas as prefeituras do estado, sindicatos, órgãos ambientais e organizações que gerenciam resíduos.

## Municípios capixabas ganham Planos de Saneamento

Em 2014, o Programa de Pós-Graduação em Engenharia e Desenvolvimento Sustentável da Ufes, por meio do Laboratório de Gestão do Saneamento Ambiental (Lagesa), discutiu a elaboração de planos de saneamento básico e gestão integrada de resíduos sólidos urbanos dos municípios capixabas. Liderada pelo reitor Reinaldo Centoducatte, a reunião contou com a participação de pesquisadores da Ufes e representantes da Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Recursos Hídricos (Seama), do Instituto Estadual de Meio Ambiente e Recursos Hídricos (Iema), do Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural (Incaper) e de diversas prefeituras.

O projeto é um acordo de cooperação técnica entre a Ufes e a Associação dos Municípios do Espírito Santo (Amunes). Em setembro de 2019, a Ufes entregou o Plano Estadual de Resíduos Sólidos. Foram produzidos 32 planos municipais de saneamento básico e resíduos sólidos no estado pelo programa interdepartamental. Participaram do projeto estudantes de graduação, pesquisadores e professores da Ufes das áreas de Economia, Direito, Administração, Serviço Social, Geografia, Engenharia Ambiental e Engenharia de Produção.

## Pista de atletismo de padrão internacional

O Espírito Santo conta, desde 2016, com pista de atletismo de padrão internacional, e está localizada no Centro de Educação Física e Desportos, campus de Goiabeiras. É a única com certificação internacional classe 2 do estado. A pista atende todas as dimensões determinadas nas Regras Oficiais de Competição da Associação Internacional de Federações de Atletismo (IAAF). O Brasil conta com nove pistas certificadas como classe 1 e 32 como classe 2. Inaugurada pelo reitor Reinaldo Centoducatte e construída com recursos federais, a pista permite que o estado receba competições internacionais de qualquer nível. Abriga diferentes atividades relacionadas ao atletismo e contribui para a democratização do acesso à modalidade, à iniciação ao esporte, ao treinamento de alto nível e ao aprimoramento do esporte capixaba.





## Diálogo com movimentos sociais

A Ufes ampliou o diálogo da Universidade com os movimentos sociais. Em 2016, o reitor Reinaldo Centoducatte recebeu representantes do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) para discutir maior participação da Universidade nas atividades de educação do campo. A Ufes tem atuação histórica no estudo e no incentivo ao método da Pedagogia da Alternância, que é adotada pelas Escolas Famílias desde 1969 e pelas escolas de assentamentos desde 1981, e criou cursos de graduação em Educação do Campo nos campi de Goiabeiras e São Mateus.

## Ufes premiada por ações de socialização

A Ufes foi homenageada em 2016 e nos anos seguintes com o Prêmio Amigos da Ressocialização, concedido pela Secretaria de Estado da Justiça (Sejus). A Universidade foi reconhecida por atuar como parceira no Projeto Universidade no Cárcere, que propõe a indução, o incentivo e a execução de ações socializadoras direcionadas às pessoas privadas de liberdade e aos egressos do sistema prisional e seus familiares. O reitor Reinaldo Centoducatte ressaltou: “A premiação é um reconhecimento à postura adotada pela Ufes na tarefa de reintegrar os detentos com dignidade ao convívio social. Como uma instituição pública de ensino, devemos ter esse compromisso, para que possamos avançar na construção de uma sociedade com mais desenvolvimento humano e com mais qualidade de vida”.



## Mutirão contra febre amarela

Com a gravidade do surto de febre amarela no Espírito Santo, a Ufes realizou, em 2017, mutirão de vacinação com a participação de professores, técnicos e cerca de 250 estudantes dos cursos de Medicina, Enfermagem e Farmácia, e do Hospital Universitário, por meio de parceria com as secretarias municipais e estadual de Saúde. A Ufes encerrou sua ação com um total de 12.727 pessoas imunizadas no campus de Goiabeiras, com atendimento a toda a comunidade capixaba. Profissionais e estudantes da Ufes participaram como voluntários em ações realizadas por diversas prefeituras e se encarregaram do processo de preparação, triagem e aplicação das vacinas.

Os estudantes da Ufes foram treinados para atuar no processo de triagem dos usuários e na avaliação das pessoas que poderiam receber a vacina por profissionais do Hospital Universitário e do Departamento de Enfermagem. A vice-reitora Ethel Maciel enfatizou a importância da ação: “Estamos vivendo uma epidemia que ainda é silvestre; o risco é que se torne epidemia urbana”. O reitor Reinaldo Centoducatte ressaltou: “Como instituição pública, o nosso compromisso é participar deste esforço com nossas pesquisas e também com as ações emergenciais”.



## Ufes busca soluções sustentáveis para a cidade de Vitória

A Ufes integra a Rede de Monitoramento Cidadão da cidade de Vitória, criada em 2017, e que faz parte do Programa Cidades Emergentes e Sustentáveis, com o objetivo de acompanhar os temas que impactam a qualidade de vida dos cidadãos, bem como fortalecer a cultura da transparência e da participação popular, fomentar a eficiência na administração pública e incentivar o direcionamento de recursos públicos e privados para setores prioritários, visando ao desenvolvimento sustentável da cidade. O reitor Reinaldo Centoducatte explicou que o papel da Ufes é integrar o grupo estratégico de inteligência e auxiliar a rede na formação de indicadores. A Rede de Monitoramento trabalha com 137 indicadores distribuídos em áreas como segurança, energia, mobilidade, competitividade da economia, desigualdade urbana e uso do solo.

## Criado Laboratório de Pesquisa sobre Violência Contra a Mulher no ES

A Ufes participou da construção da proposta de criação do Laboratório de Pesquisa sobre Violência Contra a Mulher no Espírito Santo (Lapvim/ES). Representantes da Universidade, da Defensoria Pública, da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB-ES), da Assembleia Legislativa, da Secretaria de Estado da Justiça (Sejus) e do Conselho Estadual de Mulheres participaram, em novembro de 2017, da definição de propostas com o objetivo de concretizar ações para a redução da violência contra a mulher. “As pesquisas ajudam a direcionar políticas públicas e ações protetivas para as mulheres”, afirmou a vice-reitora Ethel Maciel.

## Universidade cria Polo de Astronomia do ES

Parceria entre a Ufes, o Instituto Estadual de Meio Ambiente e Recursos Hídricos (Iema) e o Instituto Federal do Espírito Santo (Ifes) possibilitou a implantação do Polo de Astronomia no Parque Estadual Forno Grande, no município de Castelo, sul do estado. Criado em 2018, o polo atende pesquisadores, estudantes, observadores e a comunidade, e busca oferecer a possibilidade de interação da questão ambiental com a astronomia, promovendo conhecimento científico e visão sustentável.



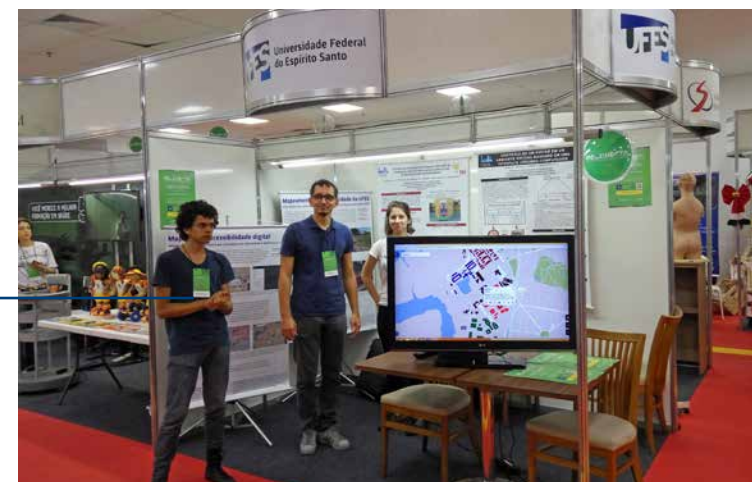
## Incubadora estimula desenvolvimento no sul do ES

Os centros de Ciências Agrárias e Engenharias (CCAIE) e de Ciências Exatas, Naturais e da Saúde (CCENS) da Ufes e o Instituto Federal do Espírito Santo (Ifes) instalaram a Incubadora Sul Capixaba em 2018, com o objetivo de dar suporte à criação e ao desenvolvimento de pequenas empresas em seus primeiros anos de funcionamento. A incubadora busca parcerias visando ao desenvolvimento para os municípios da região. Com incubadoras, a taxa de fechamento de empresas é bastante reduzida.

A Incubadora Ufes/Ifes trabalha com empresas que proponham ideias inovadoras e compromisso social, que garantam o desenvolvimento regional e contribuam para a permanência dos jovens na área. Em contrapartida, as instituições envolvidas oferecem assessoria em várias áreas para as empresas, que podem utilizar os laboratórios das instituições e solicitar cursos de atualização e aperfeiçoamento. O intercâmbio contribui para o aperfeiçoamento contínuo dos estudantes e professores das duas instituições em suas áreas de atuação.

## Projetos de acessibilidade chegam à sociedade

Projetos, pesquisas e ações voltados para a acessibilidade desenvolvidos pela Ufes estiveram presentes na Reconecta – Conferência e Exposição Estadual de Inclusão Social & Acessibilidade – nas edições de 2018 e 2019. O evento é organizado pelo Ministério Público do Trabalho (MPT-ES), com parcerias de diversas instituições e empresas públicas e privadas. O propósito é buscar soluções e políticas de integração, inclusão e acessibilidade. A Ufes apresenta ações e pesquisas em diferentes áreas para pessoas com deficiência, entre elas as que são desenvolvidas pelo Núcleo de Tecnologia Assistiva, do Programa de Pós-Graduação em Engenharia Elétrica; pelo projeto Tato Comunidade: tecnologia assistiva e terapias ocupacionais para a comunidade, desenvolvido pelo curso de Terapia Ocupacional para auxiliar pessoas com disfunções que dificultam a utilização de objetos da vida diária; pelos projetos do Laboratório de Educação Física Adaptada (Laefa), do Centro de Educação Física e Desportos; pelo Laboratório de Projetos em Design (ProDesign Ufes), do Departamento de Desenho Industrial; e pelo Núcleo de Acessibilidade da Ufes (Naufes).



## ‘Acessibilidade é um compromisso da instituição’, afirma reitor

Em 3 de dezembro, Dia Internacional da Pessoa com Deficiência, a Ufes apresentou novas ações de acessibilidade a partir de 2019, quando foi criada a Comissão de Elaboração da Política de Acessibilidade, além do lançamento do site que concentra as informações sobre o tema, e apresentado o Instrumento de Monitoramento e Gerenciamento do Plano de Acessibilidade. O reitor Reinaldo Centoducatte ressaltou: “Há uma demanda crescente e a necessidade de a Universidade enfrentar os muitos desafios para permitir que todos que ingressam em processos seletivos – seja estudante, professor ou técnico-administrativo – tenham a melhor condição possível para cumprir suas tarefas. A Universidade deve manter esse compromisso com a acessibilidade”.





**memória**





## **Ufes perde sua vice-reitora, a professora Maria Aparecida Santos Corrêa Barreto**

A comunidade universitária foi surpreendida no dia 2 de setembro de 2013 com o súbito falecimento da professora Maria Aparecida Santos Corrêa Barreto, vice-reitora da Universidade. Vítima de complicações hepáticas, a professora Cida, como era conhecida, integrava o Centro de Educação, e sua morte deixou muita tristeza na comunidade acadêmica. Ela chegou a ser submetida a transplante de fígado, mas não resistiu a uma hepatite fulminante. Eleita vice-reitora na chapa com o professor Reinaldo Centoducatte, Cida Barreto era graduada em Pedagogia, com mestrado em Educação Especial e doutorado em Educação. Foi diretora do Centro de Educação da Ufes e desenvolvia linhas de pesquisa relacionadas à diversidade e às práticas educacionais inclusivas no Programa de Pós-Graduação em Educação. Também coordenou o Consórcio Nacional dos Núcleos de Estudos Afro-Brasileiros (Conneabs) e o Núcleo de Estudos Afro-brasileiros (Neab) da Ufes.



## ‘Uma trajetória marcada pela dedicação à educação e à inclusão social’

Professora nos cursos de graduação e de pós-graduação do Centro de Educação, a trajetória acadêmica de Maria Aparecida Santos Corrêa Barreto tinha como principais pontos de pesquisa a educação especial e a educação para as relações étnico-raciais. Na carreira administrativa, foi diretora do Centro de Educação por dois mandatos, integrante do colegiado do curso de Pedagogia e dos Conselhos Superiores da Universidade, e assumiu a vice-reitoria da Ufes em abril de 2012.

Na pós-graduação, atuava na linha de pesquisa *Diversidades e práticas educacionais inclusivas*, estudando os processos psicossociais constitutivos do sujeito, processos de ensino e

aprendizagem em ambientes presenciais e virtuais; fundamentos histórico-filosóficos e políticas da educação especial, práticas organizativas e pedagógicas e formação de profissionais que se dedicam à educação de sujeitos com necessidades educativas especiais.

Foi uma dedicada defensora da reserva de vagas na Universidade como ação afirmativa de inclusão social. Foi protagonista na adoção de políticas de democratização do acesso ao ensino superior e de programas de permanência na Ufes para estudantes negros e em condições de vulnerabilidade socioeconômica. Nesse contexto, dedicou-se a investigar as características dos estudantes beneficiados pelas políticas de

assistência estudantil e ações afirmativas e, por outro lado, a preparação institucional da Ufes para atender essas demandas.

Mulher, negra, educadora, Cida preocupava-se em debater temas relacionados aos direitos humanos e à igualdade racial, sempre atuando de forma a difundir uma cultura de respeito à diversidade. Desde a graduação em Pedagogia, Cida sempre demonstrou interesse pelas questões sociais e as minorias, dedicando-se a assuntos como educação do campo, educação no Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem-Terra, educação de jovens e adultos e educação étnico-racial.

Professora da Ufes desde 1994, Cida comemoraria 20 anos de dedicação ao trabalho docente na Universidade em 2014. De origem popular, chegou à vice-reitoria após uma trajetória de lutas pessoais e profissionais. Com o bom humor que a caracterizava, ela representava as pessoas que tiveram que enfrentar desafios na vida para percorrer os caminhos da educação superior. Quem a conheceu se reconhecia nela, pelo espírito alegre e o comportamento conciliador, agregador e permanentemente aberto ao diálogo. Nesse aspecto, era uma unanimidade entre os colegas de docência e de gestão. Deixou um relevante legado para a Universidade Federal do Espírito Santo e para as futuras gerações.

**Reinaldo Centoducatte** – Artigo publicado no jornal A Tribuna – setembro de 2013





## Mestre Armojo, Doutor *Honoris Causa*

Em sessão solene realizada no Dia do Folclore, em agosto de 2014, a Ufes concedeu, em memória, o título honorífico de Doutor *Honoris Causa* ao folclorista, escritor e pesquisador Hermógenes Lima Fonseca, popularmente conhecido como Mestre Armojo. O título é a mais alta honraria concedida pela Ufes e a concessão foi aprovada por unanimidade pelo Conselho Universitário. Hermógenes, um intelectual de origem popular, foi homenageado pelo seu papel fundamental para o conhecimento, a valorização e a preservação do patrimônio imaterial capixaba.

Hermógenes delimitou o folclore como seu campo de estudo, cujos trabalhos contribuíram fortemente para a definição das primeiras políticas públicas para o setor. O folclorista faleceu em 1996, e marcou sua trajetória também como jornalista e na atividade política. Com mais de dez obras publicadas, foi membro do Instituto Histórico e Geográfico do Espírito Santo, da Comissão Espírito-Santense de Folclore e do Conselho Regional de Contabilidade. Como jornalista, atuou nos jornais A Gazeta e A Tribuna.

## Em seu centenário de nascimento, Augusto Ruschi é homenageado com *Honoris Causa*

O reitor Reinaldo Centoducatte fez a entrega do título de Doutor *Honoris Causa*, em memória, ao naturalista capixaba Augusto Ruschi, em sessão solene realizada pelo Conselho Universitário em dezembro de 2015, no auditório do Instituto Nacional da Mata Atlântica (INMA), na cidade de Santa Teresa. O título foi recebido por Piero Angeli Ruschi, filho do homenageado, representando a família. A concessão do título celebrou o centenário de nascimento do naturalista. “De formação acadêmica múltipla, Augusto Ruschi direcionou todo o seu potencial intelectual e a sua energia para o estudo da natureza e a defesa da ecologia”, salientou o reitor na ocasião.

Ruschi contribuiu fortemente para a formação acadêmica específica em áreas das ciências naturais, para a pesquisa científica e tecnológica e para o ensino de graduação e de pós-graduação na área ambiental. “São avanços que ocorreram na nossa universidade e no Brasil movidos pelo pensamento moderno e abrangente do cientista” acrescentou. “Recebemos com muita honra esta homenagem da Ufes à memória do meu pai”, afirmou Piero Ruschi, acrescentando que o pai mantinha “uma relação íntima com a natureza”, e que enfrentou muitos momentos de dor e sofrimento por presenciar o desrespeito ao meio ambiente, com ações de devastação.

“Esses momentos, contudo, representaram faíscas que o realimentavam da energia suficiente para enfrentar essas situações”, completou. “Ele foi um revolucionário em prol da natureza”, assinalou Piero Ruschi, acompanhado da mãe, Marilande Ruschi. “Com a outorga do título de Doutor *Honoris Causa*, celebramos a vida e a obra do cientista e resgatamos a sua memória, especialmente na perspectiva das novas e futuras gerações”, acentuou o reitor.

## Em memória, educador Rubem Alves recebe título

Em junho de 2015, o reitor Reinaldo Centoducatte fez a entrega do título de Doutor *Honoris Causa* ao escritor, educador e psicanalista Rubem Azevedo Alves, *in memoriam*. O título foi entregue à filha do escritor, Raquel Alves. “É uma honra como filha e como presidente do Instituto Rubem Alves, receber este título que vem consagrar o trabalho que estamos fazendo de perpetuar a obra de Rubem Alves. Ele se tornou um educador por encanto aos homens, porque os homens também são divinos”, destacou Raquel ao relembrar a presença constante da religião nas obras do escritor.

O reitor Reinaldo Centoducatte lembrou que a proposta de conceder o título a Rubem Alves foi apresentada em 2009. “O tempo dos trâmites burocráticos foi implacável e, infelizmente, a entrega deste título, aprovado por unanimidade pelo Conselho Universitário, se realiza sem a presença do homenageado. Mas, com a outorga, a Ufes resgata a trajetória edificante de Rubem Alves, mestre de dezenas de gerações e de pensadores capixabas. Moderno, e em sintonia com seu tempo, ele agregou fundamentos filosóficos essenciais para o desenvolvimento humano”, afirmou.

Rubem Alves foi psicanalista, educador, teólogo e escritor. É considerado uma das principais referências do pensamento sobre educação e tem uma bibliografia com mais de 160 títulos lançados em 12 países. Lecionou em diversas universidades e escreveu para um grande número de publicações, incluindo crônicas, ensaios e contos, além de ser, ele mesmo, tema de diversas teses, dissertações e monografias.



## Ex-aluno da Ufes, fotógrafo Sebastião Salgado é homenageado

“Minha primeira formação foi nesta Universidade. Aqui eu tive a oportunidade de ter uma formação ética, política. Agradeço às autoridades universitárias que me concederam esse título e prometo honrá-lo até o fim de minha existência”. Assim o fotógrafo, documentarista e ambientalista Sebastião Salgado se manifestou ao receber o título de Doutor *Honoris Causa* concedido pela Ufes, em maio de 2016, no Teatro Universitário.

O título é a mais importante homenagem prestada pela Universidade e é um reconhecimento a Sebastião Salgado por sua relevante contribuição às artes, à cultura, à ciência, à ecologia e à produção fotojornalística. A proposta de outorga do título de Doutor *Honoris Causa* a Sebastião Salgado foi apresentada pelo reitor Reinaldo Centoducatte ao Conselho Universitário em novembro de 2015 e aprovada por unanimidade.

“Com a outorga deste título, a Universidade Federal do Espírito Santo reconhece a valiosa e edificante trajetória profissional de Sebastião Salgado, e a sua exemplar atuação em prol da cidadania. Sua obra constitui influente contribuição para estudos antropológicos e sociológicos, para a pesquisa em História Natural, para o desenvolvimento das artes e das técnicas fotográficas, e para pesquisas científicas e tecnológicas sobre mudanças ambientais ocorridas em diferentes regiões do planeta”, destacou o reitor.





## Honoris Causa para teólogo e escritor Leonardo Boff

O teólogo e escritor Leonardo Boff recebeu da Ufes, em agosto de 2018, o título de Doutor *Honoris Causa*, em cerimônia com a presença do reitor Reinaldo Centoducatte, que fez a entrega do título, da vice-reitora Ethel Maciel, autora da proposição da homenagem, e de membros da comunidade universitária e da sociedade. Leonardo Boff recebeu a homenagem por se destacar em todo o mundo pela perseverante e engajada defesa dos direitos humanos, dos pobres e excluídos, e das causas ambientais, além de sua qualificada e extensa produção bibliográfica, que é referência para pesquisadores das ciências sociais em diferentes países.

## Títulos honoríficos de Professor Emérito concedidos

**2012** | João Gualberto Moreira Vasconcellos

**2013** | Dalton Valentim Vassallo  
Elisardo Corral Vasquez  
Fausto Edmundo Lima Pereira  
Henrique de Azevedo Futuro Neto  
Carlos Sandoval Gonçalves  
Aristóteles Alves Lyrio  
Arlindo Gomes de Alvarenga  
Francisco José Negreiros Gomes (*in memoriam*)  
Robson Sarmento  
Maria Margarida Pereira Rodrigues  
Sônia Regina Fiorim Enumo  
Elizabeth Maria Pinheiro Gama  
Manoel Ceciliano Salles de Almeida  
Antônio Brasil Batista  
Carlos Larica  
José Plínio Baptista (*in memoriam*)  
Klinger Marcos Barbosa Alves

**2017** | Maria Bernadette Cunha de Lyra

**2018** | Ester Abreu Vieira de Oliveira

**2019** | Maria Edla de Oliveira Bringuento  
Alberto Ferreira de Souza

## Adesão às campanhas mundiais de conscientização

Pela primeira vez, em 2015, a Ufes aderiu, institucionalmente, ao movimento mundial Setembro Amarelo, que busca conscientizar a população sobre a realidade do suicídio e mostrar que prevenção é possível em mais de 90% dos casos. A partir daquele ano, a Universidade passou a se engajar em todas as campanhas mundiais de alerta e conscientização, pelo alcance social que elas representam. No Setembro Amarelo de 2015, o Teatro Universitário foi iluminado com a cor do movimento, sendo ampliados os serviços para servidores e estudantes que enfrentam dificuldades e precisam de apoio e acompanhamento psicológico.

Ainda naquele ano, a Ufes aderiu à campanha Outubro Rosa, que conscientiza a população para a prevenção e o diagnóstico precoce do câncer de mama. Durante aquele mês, cirurgiões plásticos do Hospital Universitário e ex-alunos da Ufes realizaram mutirão de cirurgias de reconstituição de mamas. A bandeira rosa foi hasteada em frente ao Teatro Universitário e somou-se a outras iniciativas visuais adotadas pela Universidade, como a iluminação na cor rosa do mosaico do artista plástico Samu – um dos principais símbolos da Ufes –, da escadaria do Teatro e da fachada do hospital; além da mudança para a cor rosa da logomarca da Ufes nas redes sociais e a aplicação do laço rosa no portal da Ufes na internet.

Em dezembro, no Dia Mundial de Luta contra a Aids, como forma de conscientizar a população sobre a doença, a Ufes hasteou a bandeira

vermelha em frente ao Teatro Universitário, simbolizando a sua adesão à campanha Dezembro Vermelho. Além de informar as pessoas sobre os sintomas, perigos e formas de se prevenir a doença, a data contribui para o combate ao preconceito que os portadores de HIV sofrem.

Em 2016, o Hospital Universitário Cassiano Antonio Moraes (Hucam) iniciou a campanha Agosto Dourado, de conscientização sobre a importância do aleitamento materno. Durante todo o mês, foram realizadas oficinas e rodas de conversa na maternidade do hospital. No mês seguinte, a Ufes voltou a aderir ao movimento Setembro Amarelo. A ação seguinte foi a nova adesão à campanha Outubro Rosa 2016, para prevenção e diagnóstico precoce do câncer de mama. A Ufes atua de forma concreta na conscientização para a prevenção do câncer de mama e no tratamento e apoio a pessoas diagnosticadas com a doença.

Em 2017 e 2018, a Ufes realizou diversas atividades como parte da campanha Setembro Amarelo, de prevenção do suicídio. Em 8 de março, data em que se comemora o Dia Internacional da Mulher, a Ufes hasteou, em 2019, a bandeira do feminismo, que simboliza a luta pela igualdade de gênero. Ainda em 2019, foi hasteada, no campus de Goiabeiras, a bandeira do movimento Novembro Azul, marcando a adesão da Ufes, por meio do projeto Universidade Promotora de Saúde, à campanha que conscientiza a população para a prevenção e o diagnóstico precoce do câncer de próstata.



## Comissão da Verdade revela repressão da ditadura na Ufes

As ações repressivas, arbitrárias e antidemocráticas praticadas pela ditadura militar (1964-1985) na Ufes estão registradas no relatório final da Comissão da Verdade da instituição (CVUfes), finalizado em 2016. O resultado da pesquisa foi lançado em livro, no campus de Goiabeiras, com a presença do reitor Reinaldo Centoducatte, da vice-reitora Ethel Maciel e do presidente da comissão, professor Pedro Ernesto Fagundes. O lançamento do documento, no dia 31 de março, coincidindo com a data do golpe de Estado que implantou a ditadura. A Comissão da Verdade pesquisou o período, e o Relatório Final registra os fatos ocorridos na Ufes naquela época. A CVUfes foi instalada em fevereiro de 2013.

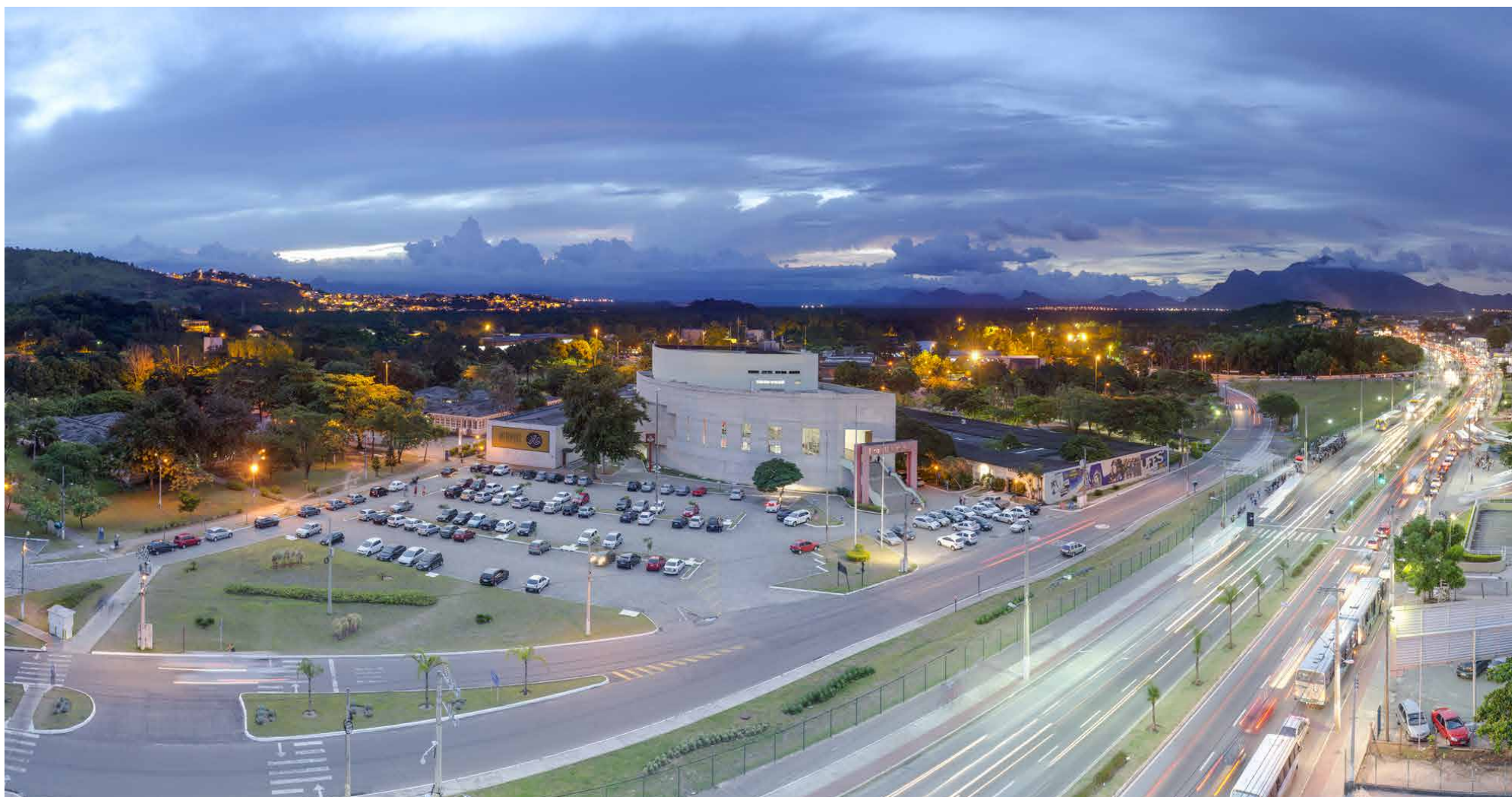




## O futuro se renova

“A educação é um dos principais vetores de mobilidade social, e é o caminho para muitas transformações, seja no ponto de vista pessoal, seja coletivamente”. Assim o reitor Reinaldo Centoducatte se posicionou para centenas de jovens que acabavam de ingressar nos cursos de graduação da Ufes, ao recebê-los no Teatro Universitário em março de 2020. “Com o acesso à educação, podemos transformar o conhecimento em valor. O nosso país não terá perspectivas de desenvolvimento e de se colocar em um novo patamar num cenário competitivo internacional se não for pela via do saber, da ciência e da tecnologia. E, para isso, não podemos abrir mão dos direitos e do exercício da democracia, do livre pensar, do livre expressar, do livre produzir. Vocês, jovens estudantes, são importantes e necessários para o presente e para o futuro do nosso país. Muito obrigado pela escolha da Ufes como a casa que os formará e os transformará em profissionais qualificados e plenos para o exercício da cidadania”.





UNIVERSIDADE FEDERAL  
DO ESPÍRITO SANTO

---

**Relatório Ilustrado de Gestão 2012-2020**

**Pesquisa, texto e edição:** Luiz Vital

**Projeto gráfico e editoração:** Juliana Braga

**Revisão:** Monick Barbosa

**Fotos:** David Protti, acervo da Supec/Ufes, Assembleia Legislativa do ES, Câmara dos Deputados

---